



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

A Relação entre Jardim-de-Infância e a Família mediada pela utilização de um Blogue

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Ana Filipa Ribeiro Martins

Orientador
Professor Doutor Henrique Gil

maio de 2015



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

A Relação entre Jardim-de-Infância e a Família mediada pela utilização de um Blogue

Ana Filipa Ribeiro Martins

Orientador

Professor Doutor Henrique Manuel Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor orientador Doutor Henrique Manuel Teixeira Gil, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

maio de 2015

À minha Mãe, minha heroína

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é de alguém que acredite nele.” *Roberto Shinyashiki*

Agradecimentos

Ao meu orientador, o Professor Doutor Henrique Gil, o meu enorme obrigada, pela sua orientação científica, por toda a sua dedicação, apoio permanente e disponibilidade.

À toda a minha família, em especial à minha Mãe, ao meu Pai e à minha Irmã pela forma exemplar de encorajamento. Agradeço a disponibilidade e apoio manifestado, assim como as palavras de força. Um obrigado muito especial pela vossa ajuda e compreensão, por tudo o que me proporcionaram e ensinaram ao longo da vida.

À minha Amiga e 'Par Pedagógico' Joana Ribeiro que sempre esteve presente nos bons e maus momentos, ao longo deste período de 5 anos. Que acabou por se tornar mais do que alguém com quem trabalho, uma Amiga Verdadeira. Muito Obrigada!

À minha 'colega' e amiga Patrícia Cardoso, a quem tenho que agradecer por todos estes 5 anos, a partilhar angústias e conquistas, pelo apoio e pela amizade. Obrigada!

Ao Chris, um agradecimento muito Especial pelo Apoio, Amor e Carinho, pelas palavras sábias e doces, pela transmissão de confiança e de força, em todos os momentos. *Amor Vincit Omnia!*

Às minhas grandes Amigas Mélanie e Kika, mesmo estando longe, estiveram sempre presentes. Amigas de verdade, são 'peças' fundamentais na minha vida e gostaria de vos agradecer por isso!

Ao Ricardo, agradeço a sincera e honesta amizade, o apoio nas horas mais difíceis e os ótimos conselhos, em mais uma etapa.

A todos os meus amigos e familiares, que não de sangue, mas que sempre acreditaram em mim e me deram força até ao último dia nesta etapa tão importante para mim.

A todos os Professores da ESECB que ao longo destes 5 anos me transmitiram conhecimentos e aprendizagens. Em especial, à Professora Doutora Maria José Infante pelos seus conselhos sábios e pela sua amizade. Ao Professor Doutor António Pais pela confiança depositada e por me incentivar a ser exigente com o meu trabalho.

Há sempre muitas pessoas a quem devo agradecer, elas sabem quem são. Existem inúmeras formas de homenagear os esforços destas pessoas, a todos, um muito obrigado por serem quem são e por terem entrado na minha vida!

Resumo

O presente relatório de estágio foi realizado no Jardim-de-Infância «O Raposinho», na Sala dos 4 anos, onde participaram 26 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos, onde se promoveu uma investigação que teve como grande objetivo refletir sobre a importância do Blogue Educativo como fator de aproximação entre a Família e o Jardim-de-Infância.

A investigação implementada teve como base uma questão-problema que pretendeu verificar se a utilização de um blogue poderia promover uma maior e melhor aproximação entre o Jardim-de-Infância e a Família, através do acompanhamento das aprendizagens dos seus filhos.

A metodologia que se considerou mais adequada para a realização deste projeto foi a de carácter qualitativo, na qual se efetuou uma investigação-ação. O estudo ocorreu num tempo e espaço limitado, recorrendo-se para a recolha de dados à observação participante, registo fotográfico, entrevistas às Educadoras da Instituição e aos inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação, das crianças da Sala. Com a análise e tratamento dos dados concluída, pode-se afirmar que da utilização efetuada do Blogue, pelos Encarregados de Educação foi possível chegar-se à conclusão que as estratégias utilizadas vieram demonstrar que se poderá promover uma aproximação entre o Jardim-de-Infância e a Família. No entanto, também foi possível concluir-se que quanto maior for a exposição e a respetiva utilização do Blogue maior era o nível de interação, acrescido de um maiores níveis de qualidade relativos aos comentários e sugestões, que eram ‘postados’.

Palavras chave: Jardim-de-Infância; Família; TIC; blogue educativo.

Abstract

The current internship report was drawn-up from the «O Raposinho» nursery school, in the four year Old's class, in which 26 children, between the ages 4 and 5, participated and research was promoted with the objective of reflecting on the importance of an Educational Blog as a factor to bring the families and the nursery school closer together.

The implemented research was based on the problem question to ascertain whether or not the use of the Blog would promote a greater and better approximation between the families and the nursery school, by following of the child's learning at school.

The methodology considered to be most adequate for this project was a qualitative approach, in which active-research was carried out. Research was conducted for a limited time, relying on the collection of participant observation and photographic record, interviews of the other teachers of the school and questionnaire survey's of the parents/guardians and of the children themselves. Following the analysis and treatment of the collected data it is feasible to say that from the parent's use of the Blog, it became possible to conclude that the selected strategies promoted the approximation of families and the nursery school. However it was also possible to conclude that the greater the input in the blog, the greater the feedback and interaction, resulting in better quality comments suggestions and posts.

Keywords: Nursery school; Family; ICT; Educational Blog

Índice Geral

1. Introdução	1
Capítulo I - Contextualização das Práticas de Ensino Supervisionadas	3
1. Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	5
1.1. Instituição Sede.....	6
1.2. Jardim-de-Infância «O Raposinho».....	6
1.3. Os Espaços Físicos do Jardim-de-Infância	7
1.4. Caraterização da Sala dos Quatro anos.....	8
1.4.1. Sala de Atividades.....	9
1.4.1.1. Os Cantinhos.....	10
1.5. Caraterização do Grupo da Sala dos Quatro anos.....	13
1.6. Matriz pedagógica e programática do desenvolvimento da Prática ...	14
1.6.1. Fundamentos didatológicos.....	14
1.6.2. Instrumentos de Planificação.....	15
1.7. Implementação da PSEPE	19
1.7.1. Semanas de Observação no Pré -Escolar	19
1.7.2. Semanas individuais no Pré -Escolar	20
1.7.3. Semanas do «Trio Pedagógico» e de grupo no Pré-Escolar.....	20
2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico	22
2.1. Caraterização da Instituição	22
2.1.1. Caraterização da Sala de 1ºano	23
2.1.1.1. Caraterização da Turma.....	24
2.2. Implementação da PES.....	25
2.2.1. Semanas de Observação no 1ªCEB.....	25
2.2.2. Semanas de grupo (Par Pedagógico) no 1º CEB	26
2.2.3. Semanas Individuais da PES no 1º CEB	28
2.2.3.1. 1ª Semana: 28 a 30 de outubro	28
2.2.3.2. 2ª Semana Individual:11 a 13 de novembro	30
2.2.3.4. 4ª Semana Individual: 9 a 11 de dezembro	34
2.2.3.5. 5ª Semana Individual: 13 a 15 de janeiro de 2015.....	36

Capítulo II- Enquadramento Teórico.....	39
1. Enquadramento Teórico	41
1.1. Sociedade Digital.....	41
1.2. Iniciativas digitais em Contexto Educativo	42
1.3. A Educação Pré-Escolar	45
1.3.1. As Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar	46
1.3.2. Importância da Relação Jardim-de-Infância e Família no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	48
1.3.3. TIC na Educação Pré-Escolar	49
1.3.4. O Papel da Educadora na Utilização das TIC.....	51
1.4. Blogue: utilizações, vantagens e desvantagens	52
Capítulo III - Objetivos, Caraterização e Fases de Elaboração e do Blogue: <i>Blogue como ‘ponte’ entre Jardim-de-Infância/Família.</i>	55
1. Principais Objetivos do Blogue	57
2. Caraterização do Blogue	57
3. Partes constituintes do Blogue	60
Capítulo IV- Metodologia	65
1. Metodologia	67
2. Questão de Investigação e Objetivos	68
3. Local da implementação e Participantes na investigação	69
4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	69
4.1. Inquérito por questionário.....	69
4.2. Entrevista Semiestruturada.....	70
4.3. Observação Participante	72
4.4. Notas de Campo e Registo Fotográfico	72
4.5. Triangulação de dados	73
5. Tratamento de dados	73
6. Princípios éticos	74
Capítulo V- Apresentação, análise e tratamento de dados	75
1. Utilização do Blogue	77
1.1. Reflexão individual na utilização do Blogue.....	78
1.2. Reflexão do «Trio Pedagógico» sobre a utilização do Blogue.....	79

2. Sessões de Intervenção	80
2.1. 1ª Sessão Intervenção	80
2.2. 2ª Sessão Intervenção	83
2.3. 3ª Sessão Intervenção	88
3. Análise dos Inquéritos por Questionário aos E. de Educação	92
4. Análise das Entrevistas às Educadoras	99
Capítulo VI - Reflexão Final.....	105
1. Principais conclusões do estudo	107
2. Limitações do estudo.....	109
3. Sugestão para investigações futuras.....	109

Índice de Figuras

Figura 1: Planta da cidade de Castelo Branco onde se localiza a instituição.....	6
Figura 2: Entrada da Instituição.....	8
Figura 3: Entrada do Hall.....	8
Figura 4: Hall da Sala dos 4 anos.....	9
Figura 5: Casas-de-banho.....	9
Figura 6: Vista global da Sala dos 4 anos.....	10
Figura 7: Cantinho da Leitura.....	11
Figura 8: Cantinho da Cozinha.....	11
Figura 9: Cantinho das bonecas.....	12
Figura 10: Cantinho da Garagem.....	12
Figura 11: Cantinho do Cabeleireiro.....	12
Figura 12: Cantinho do Computador.....	13
Figura 13: Matriz de planificação didática adotada para Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar.....	15
Figura 14: Fachada Principal da Escola.....	23
Figura 15: Vista global da sala 1.....	23
Figura 16: Placards da Sala.....	24
Figura 17: Plataforma do site WIX.....	58
Figura 18: Criação de conta.....	59
Figura 19: Apresentação do Blogue.....	60
Figura 20: Recursos.....	61
Figura 21: Galeria.....	61
Figura 22: Contactos.....	62
Figura 23: Password.....	62
Figura 24: Página Principal.....	63
Figura 25: Publicações do Blogue.....	63
Figura 26: Semana de 1 a 3 de abril.....	64
Figura 27: Comentários.....	64
Figura 28: Fotografias das semana de 24 a 27 de março.....	81

Figura 29: 'Posts' do Blogue relativos à 1ª semana.	82
Figura 30: Fotografias da Semana de 28 a 30 de abril.....	84
Figura 31: 'Posts' do Blogue relativos à 2ª semana.	85
Figura 32: Fotografias da Semana de 12 a 15 de maio.....	86
Figura 33: 'Posts' da Semana de 12 a 15 de maio.....	88
Figura 34: Fotografias da Semana de 11 a 13 de junho.....	89
Figura 35: 'Posts' finais.....	90
Figura 36: 'Post' final da Educadora Cooperante.....	91

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Em que atividades costuma participar.....	93
Gráfico 2: Com que frequência acompanha as atividades realizados no Jardim-de-Infância.	94
Gráfico 3: Dificuldades na participação nas atividades do Jardim-de-Infância....	94

Índice de Tabelas

Tabela 1: Semanas e Temáticas exploradas nas semanas individuais da PSEPE...	20
Tabela 2: Semanas de implementação do «Trio Pedagógico».....	20
Tabela 3: Semana de grupo de PSEPE.....	20
Tabela 4: Roteiro do Percorso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 1ª semana de implementação.....	28
Tabela 5: Atividades desenvolvidas	28
Tabela 6: Roteiro do Percorso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 2ª semana de implementação.....	30
Tabela 7: Atividades desenvolvidas	30
Tabela 8: Roteiro do Percorso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 3ª semana de implementação.....	32
Tabela 9: Atividades desenvolvidas	32
Tabela 10: Roteiro do Percorso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 4ª semana de implementação.....	34
Tabela 11: Atividades desenvolvidas.....	34
Tabela 12: Roteiro do Percorso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 5ª semana de implementação.....	36
Tabela 13: Atividades desenvolvidas.....	36
Tabela 14: Divisão das Sessões de Intervenção.....	80
Tabela 15: Planificação Semanal 24 a 27 de março de 2014.....	81
Tabela 16: Planificação Semanal 28 a 30 de abril de 2014.....	83
Tabela 17: Planificação Semanal de 12 a 15 de maio	86
Tabela 18: Planificação Semanal de 11 a 13 de junho.....	89
Tabela 19: Atividades realizados no Jardim-de-Infância	93
Tabela 20: Importância de participar nas atividades do Jardim-de-Infância:	95
Tabela 21: Opiniões relativamente à utilização das TIC, em contexto de Jardim-de-Infância.....	96
Tabela 22: Opiniões sobre a utilização do Blogue.....	97
Tabela 23: Categorias e subcategorias da Entrevista	99

Índice de Apêndices

Apêndice A- Pré- Questionário.....	117
Apêndice B- Questionário Final.....	123
Apêndice C- Autorização.....	129
Apêndice D- Guião de Entrevista.....	133
Apêndice E- Guião organizado por Blocos e Objetivos.....	137
Apêndice F- Entrevistas Semiestruturadas transcritas (3 entrevistas).....	141
Apêndice G- Tabelas de análise de conteúdo das Educadoras.....	156

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

PES- Prática de Ensino Supervisionada

PSEPE- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

'Post'- Comentário introduzido no Blogue

1º CEB- Primeiro ciclo do Ensino Básico

IPSS- Instituição Particular de Segurança Social

ME- Ministério da Educação

PEA- Percurso de Ensino e Aprendizagem

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

CRIE- Computadores, Redes e Internet na Escola

PTE- Plano Tecnológico de Educação

TICE- Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação

EE- Encarregados de Educação

1. Introdução

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”

Augusto Cury

O presente Relatório de Estágio diz respeito à Prática de Ensino Supervisionada (PES) que se implementou ao nível da Educação Pré-Escolar (PSEPE) e ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo a investigação sido realizada durante a PSEPE. Durante as práticas supervisionadas, muitas foram as aprendizagens adquiridas, todas com grande importância e relevância para uma prática profissional posterior.

Para efeito, o capítulo I apresenta uma contextualização acerca da PSEPE, onde se apresenta uma caracterização da instituição e do grupo de crianças, onde se enfatizaram as sessões práticas de intervenção, que servirão de base para a concretização da investigação ao nível da utilização do Blogue educativo pelos Encarregados de Educação. Ainda neste capítulo é apresentada a contextualização da Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico, onde foi realizada a apresentação e a caracterização da instituição, da sala e do grupo de crianças, assim como as sessões práticas de implementação, aí implementadas.

Cada vez mais as crianças têm vindo a contactar com as tecnologias digitais praticamente desde que nasceram. Por essa razão, estes jovens são designados de ‘nativos digitais’ no presente contexto social, podendo-se afirmar que todos os cidadãos se encontram imersos num ambiente onde são privilegiadas as utilizações de ferramentas e de plataformas digitais. Neste sentido, é fundamental que se criem condições para a utilização destes recursos digitais no seio do sistema educativo português. Neste sentido, o Capítulo II faz o enquadramento teórico que inclui o papel e a importância da Família, promovendo-se uma ‘ponte’ que a relaciona com as potencialidades das TIC no contexto educativo, em termos gerais, e a importância dos Blogues, em particular, no âmbito da Web 2.0 ou Web social.

No Capítulo III é feita uma abordagem particular em relação ao Blogue que foi construído e que foi utilizado na investigação como veículo de aproximação entre a Família e o Jardim-de-Infância. A ferramenta escolhida foi o Blogue que permite ir mais além, ou seja, sair do meio formal onde se realiza o processo de ensino e aprendizagem, fazendo uma ‘ponte’ com a Família. Estreitando laços e relação com a Família evidenciando aspetos positivos, quer para as crianças, quer para os professores, quer para o processo de ensino e aprendizagem. Usando ferramentas digitais, como o blogue, é possível criar condições de aproximação entre o ‘espaço escolar’ e o ‘espaço familiar’. Tendo em consideração que o Blogue é uma das ferramentas digitais da Web 2.0 ou também designada por Web Social, o Blogue

pretende valorizar/explorar as valências da socialização, no sentido de promover uma aproximação entre o Jardim-de-Infância e a Família.

Ao nível do capítulo IV, é apresentada a questão de investigação e os objetivos a ela associados, fazendo menção à metodologia de investigação e aos respetivos instrumentos de investigação utilizados: observação participante, notas de campo e registo fotográfico, entrevistas semiestruturadas e inquéritos por questionários.

No capítulo V é realizada a apresentação a análise e tratamento de dados recolhidos através do 'posts' do Blogue da autoria dos Encarregados de Educação, das opiniões manifestadas nas entrevistas realizadas às Educadoras de Infância e aos dados recolhidos através dos inquéritos por questionário que foram aplicados aos Encarregados de Educação.

Finalmente, o capítulo VI apresenta a reflexão final onde constam as principais conclusões obtidas na investigação e onde também são referidas as principais limitações, assim como propostas para investigações futuras.

Capítulo I - Contextualização das Práticas de Ensino Supervisionadas

Neste capítulo, é apresentada uma breve síntese da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e da Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (PES), referentes ao Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. A Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar decorreu no segundo semestre deste ciclo de estudos, entre os dias de 24 fevereiro e 19 de junho de 2014. Na qual, foi realizada a investigação. A PES no 1º CEB decorreu no primeiro semestre do 2º ano de Mestrado, entre os dias 8 de outubro e 22 de janeiro de 2015.

A PSEPE foi implementada em «Trio Pedagógico» e a PES de 1º ciclo foi desenvolvida em «Par Pedagógico». Normalmente a PES funciona em «Par Pedagógico» mas, no caso presente, na Educação Pré-Escolar foi em «Trio Pedagógico» por conveniência da Supervisão Pedagógica, dado que, foi implementado um Projeto Europeu que requeria mais recursos humanos.

As Práticas das PES foram divididas do seguinte modo: duas semanas de observação; semanas de implementação, que foram lecionadas intervaladamente (4 semanas na Educação Pré-Escolar e 5 semanas no 1º CEB); e, por fim, as semanas de grupo (1 semana no Pré-Escolar e 2 semanas no 1º CEB). As PES foram muito importantes para a formação académica, profissional e pessoal, dado que foi possível pôr-se em prática os conhecimentos adquiridos, ao longo destes anos na Licenciatura e no Mestrado.

De forma breve será feita uma caracterização das instituições, dos grupos crianças/alunos, das salas onde se realizaram as intervenções e das atividades realizadas para cada uma das PES.

1. Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A PSEPE foi realizada no Jardim-de-Infância «*O Raposinho*», que pertence ao Centro Social Padres Redentoristas, em Castelo Branco. O grupo, em estudo, pertencia à Sala dos 4 anos, com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos, num total de 26 crianças.

A PSEPE decorreu num período de quinze semanas, no período compreendido entre 24 de fevereiro a 19 de junho de 2014.

1.1. Instituição Sede

A instituição Centro Social Padres Redentoristas, foi inaugurada dia 15 de Janeiro de 1979. Esta instituição foi criada para dar resposta aos apelos dos pais, que necessitavam de um local para deixar as suas crianças, nos seus tempos livres. O Centro Social Padres Redentoristas foi pioneiro na valência de tempos livres, que se iniciou em instalações muito modestas, cedidas pela Comunidade dos Padres Redentoristas, com 72 alunos.

Com a angariação de fundos, organizados pelo Senhor Padre José Sanches Pires, Superior da Comunidade dos Padres Redentoristas em Castelo Branco, em 1980, começaram as obras de um novo imóvel a instalar no terraço do salão paroquial.

Este novo espaço continha: três salas amplas, escritórios e casas de banho, que passaria a funcionar com a valência de «Atividades dos Tempos Livres», contando na altura com 150 crianças, três professores e mais cinco elementos do pessoal auxiliar.

1.2. Jardim-de-Infância «O Raposinho»

Em Setembro de 1992 foi inaugurado o novo infantário com o nome de «O Raposinho». Este edifício era uma estrutura modelar, onde constavam oito salas amplas, cozinha, refeitório, sala polivalente/sala de convívio, escritórios, casas de banho e lavandaria.

A instituição em estudo tem a sua localização na cidade de Castelo Branco, mais especificamente na Quinta do Socorro, Bairro do Valongo, Rua do Raposinho, n.º 1, 6000-041 Castelo Branco. O local onde a instituição se insere é de construção recente, constituído maioritariamente por vivendas unifamiliares, contando com a presença de um restaurante, de uma loja e de uma lavandaria. Esta localização é estratégica, na medida em que se situa na extremidade do Bairro do Valongo, tendo um rápido acesso à A23 e às várias vias de acesso à cidade.

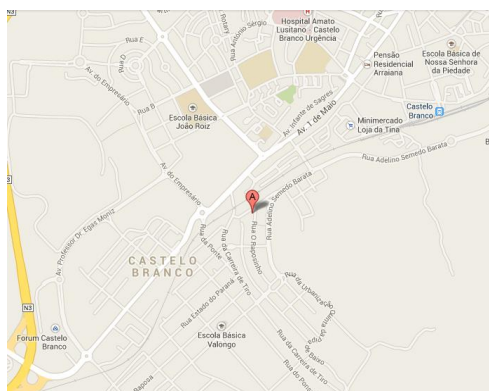


Figura 1: Planta da cidade de Castelo Branco onde se localiza a instituição

A instituição começou por ser uma instituição particular dando apenas resposta a algumas famílias. Posteriormente, adquiriu o estatuto de IPSS (Instituição Particular de Segurança Social).

O horário de funcionamento vai desde as 7h00 até às 19h00. No que diz respeito aos dias de encerramento, estes são decididos no início do ano letivo, sendo afixados e comunicados previamente aos pais em reunião.

De uma forma sintetizada, a instituição *Centro Social Padres Redentoristas «O Raposinho»* tem como diretor o Sr. Padre José Sanches Pires. Quanto à direção técnica da Creche e do Pré-Escolar, esta é dirigida pela Educadora Maria José Carvalho. As crianças que frequentam a instituição são maioritariamente habitantes da cidade de Castelo Branco. Ao nível da aprendizagem, todas apresentam, de um modo geral, capacidades consideradas adequadas, onde a curiosidade sobressai. No que diz respeito às crianças mais velhas, estas já possuíam um sentido mais desenvolvido no que se refere à vontade de exploração de temas distintos daqueles a que estão acostumadas no seu quotidiano como, por exemplo, os temas referentes ao Conhecimento do Mundo.

Na valência do Pré-Escolar, a instituição em análise contempla três salas (a sala dos três anos, a sala dos quatro anos e a sala dos cinco anos), correspondentes às várias faixas etárias incluídas neste nível de educação.

No que diz respeito à creche *«O Raposinho»*, esta possui três salas diferentes, sendo elas o berçário, a sala do um ano e a sala dos dois anos.

Para além das Educadoras, dirigem-se a esta instituição alguns professores com o objetivo de desenvolverem atividades extracurriculares (Educação Física, Inglês, Música, Natação, Judo), para que as crianças tenham a oportunidade de complementar aprendizagens. Além das Educadoras e dos professores das atividades extracurriculares, a instituição pode contar ainda, como já foi referido anteriormente, com o apoio de um gabinete de psicologia.

1.3. Os Espaços Físicos do Jardim-de-Infância

A instituição Centro Social Padres Redentoristas *«O Raposinho»* encontra-se materializada num único edifício com um só piso, sendo que a sua entrada principal (Figura 2) apresenta uma rampa de fácil acesso aos veículos, que se traduz num maior conforto e acessibilidade nas entradas e nas saídas, tal como está definido na legislação para o efeito:

“Os espaços destinados à estada das crianças devem, preferencialmente, desenvolver -se no rés-do- chão de forma a conseguir -se o contacto directo com o espaço exterior e a permitir a evacuação rápida das crianças em caso de perigo, sem necessidade de recurso à utilização de escadas ou ascensores.” (Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, 1997)



Figura 2: Entrada da Instituição

A referida entrada dá acesso a um hall amplo e luminoso (Figura 3), que costuma ser usado para as atividades de educação física. A partir do mesmo tem-se ainda passagem para outros espaços, tais como: a sala dos três anos, a sala dos quatro anos, a sala dos cinco anos, a creche, duas arrecadações de materiais, a lavandaria, a sala de repouso, a cozinha, o refeitório e a sala da direção.



Figura 3: Entrada do Hall

As salas possuem espaços bastante amplos e iluminados, com espaços organizados em cantinhos que estimulam os sentidos e o desejo de descoberta e independência das crianças.

1.4. Caracterização da Sala dos Quatro anos

O Hall da sala dos 4 anos (Figura 4) permite o acesso direto à sala de atividades e dispõe de cabides individuais, devidamente identificados onde são colocados os pertences das crianças. É neste espaço que, normalmente é feita a receção e a entrega das crianças.

Na parede estão afixados os registos diários de entradas e saídas de cada criança (devidamente assinadas, pelos respetivos Encarregados de Educação), a planificação semanal e algumas informações adicionais.

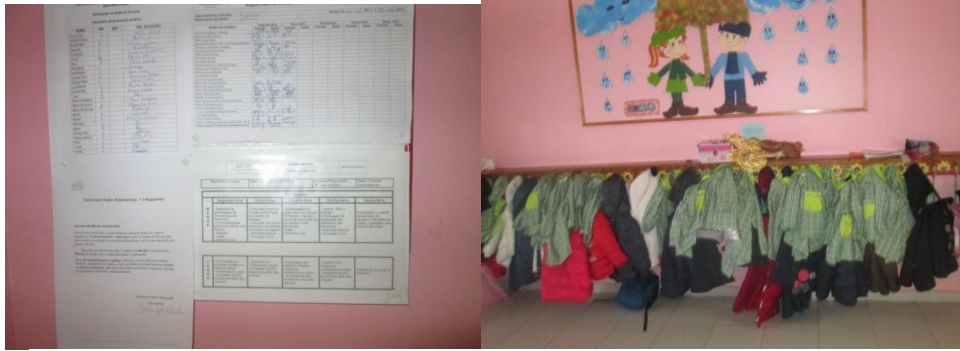


Figura 4: Hall da Sala dos 4 anos

A casa de banho contempla (Figura 5) várias zonas: os lavatórios, as sanitas (com divisões entre elas) e alguns utensílios de higiene que pertencem a cada criança (estes encontram-se devidamente identificados), tais como: escovas de dentes, copos, escovas de cabelo.



Figura 5: Casas-de-banho

Neste sentido, também esta organização está em consonância com as indicações legais: “Instalações sanitárias com lavatórios e sanitas de tamanho infantil na proporção de um lavatório para cada grupo de sete crianças e uma sanita para cada grupo de cinco crianças.” (Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, 1997)

1.4.1. Sala de Atividades

A Sala dos 4 anos é um espaço bastante amplo, acolhedor, limpo e com bastante luminosidade (em virtude da existência de cinco janelas amplas e uma porta que dá acesso ao espaço exterior), o que se pode considerar benéfico. A Sala dos 4 anos (Figura 6) encontra-se organizada de modo a que todos se sintam seguros, confortáveis, com funcionalidade para os deslocamentos das crianças e com estímulos necessários para facilitar a aprendizagem, visto que o espaço pode influenciar o comportamento das crianças, tal como afirma Oliveira (2000, p.158):

“O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem respondem a elas. (...) As crianças e/ou os utilizadores dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.”

A criança não aprende só se um educador/professor ensinar, pois esta através do meio cultural das suas interações com o meio, seja em trabalho individual ou coletivo, é a verdadeira construtora do seu conhecimento. Quer isto dizer que deva existir uma complementaridade entre o designado currículo formal e o currículo não formal.



Figura 6: Vista global da Sala dos 4 anos

A organização deste espaço deve ser pensada tendo sempre como objetivo em oferecer um lugar confortável e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar as suas brincadeiras sentindo-se assim mais estimuladas e independentes. A sala encontra-se equipada com um aparelho de ar condicionado, aparelhagem sonora, mobiliário e material didático em quantidade suficiente e adaptado ao nível etário das crianças. Para o efeito, Horn (2004, p. 28) refere que:

“É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o num pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, num mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado”.

1.4.1.1. Os Cantinhos

A estrutura da Sala encontrava-se dividida em espaços lúdicos e organizados que tinham em consideração as necessidades do grupo. A sala estava delimitada e organizada pelos seguintes cantinhos:

- **Cantinho da Leitura**

Neste espaço existia uma mantinha com almofadas e uma estante com livros de histórias em suporte de papel e em plástico. Nesta área as crianças podiam manusear os livros, inventar histórias, 'ler' e contar histórias através das imagens.

Era aqui que a Educadora se reunia com as crianças, para dialogar, ouvir e contar histórias, partilhar vivências e conhecimentos e onde se iniciavam algumas das atividades. Este era um espaço muito importante de interação e socialização, havendo um trabalho mútuo, entre as crianças e a Educadora (Figura 7).



Figura 7: Cantinho da Leitura

- **Cantinho da Cozinha**

Este espaço continha diversos materiais presentes no quotidiano das crianças e onde efetuavam verdadeiras dramatizações semelhantes às do seu familiar (Figura 8). Neste espaço as crianças tinham à sua disposição mobiliário relacionado com a cozinha (fogão, lava-loiça, armário, mesa e cadeiras) e alguns utensílios (talheres, copos, pratos, fruta, tabuleiros, alimentos, balança).



Figura 8: Cantinho da Cozinha

- **Cantinho das Bonecas**

Este espaço continha diversos materiais presentes no quotidiano das crianças: um espelho, uma mesa-de-cabeceira, um berçário, bonecas e um carrinho de transporte de bonecas (Figura 9). Estas brincadeiras ajudavam a desenvolver as capacidades de socialização, comunicação, responsabilidade das crianças, imaginação e criatividade.



Figura 9: Cantinho das bonecas

- **Cantinho da Garagem**

Este espaço continha duas pistas, alguns carros e outros meios de transporte (Figura 10). Era um espaço muito divertido e estimulante, sendo um dos espaços preferidos dos rapazes, que onde estimulavam a sua criatividade e davam largas à sua imaginação.



Figura 10: Cantinho da Garagem

- **Cantinho do Cabeleireiro**

Neste espaço as crianças tinham a oportunidade de ter um primeiro contacto com as profissões, neste caso a profissão de cabeleireiro (Figura 11). Este cantinho disponha de utensílios relacionados com a profissão: pentes, escova, espelho, secador.



Figura 11: Cantinho do Cabeleireiro

- **Cantinho do Computador**

Neste espaço as crianças podiam ter contacto com as novas tecnologias, que tanto as atraiam, para desenvolverem as suas capacidades e competências, através de variados jogos didáticos (Figura 12).



Figura 12: Cantinho do Computador

1.5. Caracterização do Grupo da Sala dos Quatro anos

É fundamental considerar as características individuais das crianças, no sentido de se poder ir ao encontro de aspetos mais particulares, que permitam melhorar o relacionamento entre a Educadora e entre as crianças do grupo. Para o efeito, os aspetos relacionados com o sexo, idade e interesses são importantes para que se estabeleça um ambiente harmonioso, privilegiando a aprendizagens e os valores.

O grupo de crianças era constituído por 26 crianças, sendo 10 rapazes e 16 raparigas. Todas as crianças nasceram no ano de 2009, tendo entre os 4/5 anos.

Todas as crianças eram oriundas de um nível socioeconómico médio alto e na sua maioria os pais possuíam habilitações literárias superiores. Doze das crianças eram filhos únicos, catorze tinham um irmão ou irmã mais velha e uma delas tinham dois irmãos mais velhos.

Era um grupo assíduo, relativamente calmo, muito participativo e interessado em todo o tipo de atividades. As crianças mostraram ser muito curiosas e as suas perguntas eram constantes, querendo saber mais e o porquê das coisas. Gostavam de tudo o que dizia respeito à natureza: animais, terra, água e plantas. No que diz respeito ao domínio da linguagem, embora se verificassem, ainda dificuldades de dicção em algumas crianças, a maioria apresentavam uma linguagem e vocabulário bastante elaborado para a sua idade. Dirigiam-se espontaneamente à Educadora, auxiliar, amigos ou ainda a pessoas que viam pela primeira vez, estabelecendo de imediato e com facilidade um diálogo. Compreendiam as ordens ou pedidos, que lhes eram feitos e, por norma, acatavam-nos sem resistência.

No que diz respeito ao nível socio-afetivo era um grupo bastante autónomo na realização das tarefas e gostava de ajudar o adulto e de se sentirem úteis. Contudo, nas refeições ainda algumas das crianças procuravam ajuda.

As crianças deste grupo eram meigas e procuravam atenção, com alguma frequência. Quando pressentiam que estava a dar carinho a outra criança, reclamavam o seu lugar junto do adulto, ficando satisfeitas com um simples beijo ou qualquer outro gesto de afeto. Quanto ao nível do domínio psicomotor eram crianças muito ativas e gostavam de tudo o que implicava movimento: correr, saltar, subir e descer.

Gostavam também de qualquer atividade que incluísse a expressão plástica e apresentavam já alguma destreza, tanto no manuseio do lápis e do pincel, como da tesoura ou dos picos de picotagem. Os seus desenhos começavam já a ser representativos de sentimentos, objetos ou situações, utilizavam variadas cores e preenchiam a folha na sua totalidade. Adoravam jogos de construção e puzzles, realizavam já alguns que apresentavam alguma dificuldade significativa.

1.6. Matriz pedagógica e programática do desenvolvimento da Prática

1.6.1. Fundamentos didatológicos

Primeiramente, foram analisados vários documentos, por forma a conhecer com maior detalhe as Orientações Curriculares de Educação Pré-escolar, o Projeto Educativo e o Projeto de Turma, na qual decorreu a PSEPE.

Seguindo todos os princípios descritos nos documentos oficiais a que se teve acesso, foram explorados todos os temas sugeridos pela Educadora Cooperante, tendo em vista as crianças, da Sala dos 4 anos: “As Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.” (ME, 1997, p.13)

Tanto o Projeto Educativo como o Projeto Curricular de Turma são imprescindíveis para a elaboração das atividades, pois são estes que fornecem informações dos alunos, para os quais são elaboradas as planificações. Uma Educadora competente deve adequar as atividades aos alunos, tendo em vista, as Orientações Curriculares, os temas propostos e os interesses dos alunos. De acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, Artigo 2º, a Educação Pré-Escolar, “(...) é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a

formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (ME, 1997 p.17)

No decorrer da PSEPE teve-se sempre em atenção os princípios de integração didática na construção das planificações. A integração didática é um recurso fundamental, para o desenvolvimento das diversas atividades. É importante que haja interdisciplinaridade, para que exista uma interligação dos vários conteúdos das várias áreas com o envolvimento das vivências dos alunos, de forma motivadora e atrativa. Para planificar os temas abordados foi utilizada uma matriz pedagógica e programática, de forma a integrar todas as áreas curriculares, para que todos os alunos as adquiram como um todo e não como áreas individuais.

1.6.2. Instrumentos de Planificação

Para a PSEPE, foi elaborada uma matriz que se apresenta na Figura 13 e que foi a partir da mesma que foram desenvolvidas as atividades. Esta matriz foi fundamental para prever, organizar e implementar as atividades. Na matriz estão contidos os objetivos, as atividades e materiais necessários para cada uma delas, bem como o desenvolvimento, em passos detalhados, de todas as atividades. Neste sentido, Oliveira (2007) afirma que planejar é indagar e pensar sobre o que temos, sobre o que pretendemos atingir, com os meios/elementos que temos à nossa disposição. Do mesmo modo, as indicações do Ministério da Educação referem que: “Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas”. (M.E, 1997, p.15)

Para o efeito, passa-se apresentar a já referida Figura 13 um exemplo da matriz de planificação, onde são evidenciadas 5 áreas que passarão a ser descritas com maior detalhe:

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar			
Planificação para 4ª Feira			
Instituição:	Educadora Cooperante:	1	Data:
Nº de Crianças:	Aluna de Prática Supervisionada:		Faixa Etária:
Professora Supervisora:			
Tema:			
Área de Conteúdo	Objetivos	Atividades e Materiais	Estratégia
2	3	4	5
Atividades extra:			

Figura 13: Matriz de planificação didática adotada para PSEPE

1. Elementos de identificação

Na área 1 são expressos os dados referentes a um momento de contextualização de identificação das instituições: Instituição de Ensino Superior e o Jardim-de-Infância, envolvidas no processo de PSEPE; a identificação do grupo de crianças; identificação da Educadora Cooperante, Professora Supervisora e Praticante de PSEPE. Também é incluído o Tema a desenvolver na unidade didática, que era sugerido pela Educadora Cooperante, tendo em consideração os interesses das crianças e os conteúdos a explorar.

2. Área do Conteúdo

Na área 2 são apresentadas as Áreas de Conteúdo que são áreas em que se manifesta o desenvolvimento humano ao longo da vida e que são comuns a todos os graus de ensino. No que diz respeito à Educação Pré-Escolar são designadas como formas de pensar e organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças. Estas áreas encontram-se divididas em três grandes grupos: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo. Por sua vez, estes grupos subdividem-se na seguinte forma:

- **Formação Pessoal e Social** que inclui o desenvolvimento da criança como um Ser Social. Nesta área é desenvolvido um processo que favorecerá a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos. Neste sentido, dá-se início à construção da personalidade da criança. É uma área transversal, pois todas as componentes curriculares contribuem para promover nas crianças atitudes e valores, que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e ativos, para que sejam capazes de resolver os problemas da vida e, consequentemente, cidadãos ativos de uma sociedade em contante mudança.

- **Expressão e Comunicação** esta área aglomera aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem. Deste modo, de acordo com o M.E (1997,p. 21): “Desenvolver e expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo”. Esta área inclui os seguintes domínios das expressões: Linguagem oral e escrita; Matemática; Motora; Dramática; Plástica e Musical.

No Domínio da Linguagem oral e escrita é desenvolvida a aquisição de um maior domínio da linguagem oral, quer seja ao nível do vocabulário quer da articulação correta das palavras. A Educadora deve proporcionar o contacto com o código escrito, através de livros, revistas, jornais, computador e outros textos que as crianças possam trazer de casa, fomentando o desejo de aprender a ler. A Educadora deve estabelecer relação entre a oralidade e a escrita com a introdução de um código alfabético.

No Domínio da Matemática, pretende-se que as crianças adquiram noções básicas: tamanho, grandeza, forma, posições, número, bem como no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. O desenvolvimento do pensamento lógico fundamenta-se na vivência do espaço e do tempo, adquirido em atividades espontâneas e lúdicas da criança, que precisa de ser estimulado.

Na Domínio da Expressão Motora englobam-se todas as aquisições de conhecimento e uso do seu corpo. A criança precisa de experimentar, desenvolver e desafiar as suas capacidades, mas precisa também de aprender a estar 'quieta', a dominar o seu corpo, em todas as situações. É importante desenvolver os aspetos de postura, para que a criança se consiga adaptar a diversas situações.

No Domínio da Expressão Dramática a criança manifesta e resolve conflitos através do jogo simbólico. Neste tipo de jogo a criança recorre a experiências e vivências do seu dia-a-dia, usando como recurso o próprio corpo, os materiais à sua disposição (roupas, acessórios,...) atribuindo-lhes a funcionalidade que pretende, para a realização da atividade lúdica. A Educadora deve proporcionar espaços, materiais adequados e oportunidades ao desenvolvimento desta atividade, promovendo o enriquecimento do jogo simbólico e da criatividade.

No Domínio da Expressão Plástica incluem-se diversas formas de expressão, tais como: o desenho, a pintura, a colagem, o recorte, a rasgagem, a digitinta e outras técnicas. A Expressão Plástica está interligada com o desenvolvimento da psicomotricidade que condiciona a destreza da criança na execução dos seus trabalhos.

Por último, não menos importante, o Domínio da Expressão Musical privilegia a exploração de sons e ritmos que a criança produz e explora. No Jardim-de-Infância devem incluir-se atividades, tais como: escutar, cantar, dançar, tocar e criar. No entanto, pressupõe-se que a criança saiba fazer silêncio para poder escutar e identificar sons, como parte essencial da educação musical.

- **Conhecimento do Mundo:** Nesta área são exploradas as áreas correspondentes às ciências (biologia, geografia, história, meteorologia, astronomia, física), através de observação, experiências, contacto com objetos, materiais e equipamentos. A grande finalidade desta área, além da aquisição de conhecimentos pretendo que seja feita a estimulação da curiosidade e do desejo de saber e aprender.

Na perspectiva de Pais (2010) as unidades didáticas devem ser encaradas como unidades de programação e como um modo de organização da prática docente, devendo ser constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central do conteúdo, num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos e dar resposta às principais questões do desenvolvimento curricular: o que ensinar (objetivos e conteúdos), quando ensinar

(sequência ordenada de atividades), como ensinar (estratégias de ensino e aprendizagem, organização do espaço e do tempo, materiais e recursos didáticos).

3. Objetivos

Na área 3 são discriminados os objetivos específicos que se pretendem que a criança alcance para cada área curricular. Neste sentido, são estabelecidos para todas as atividades objetivos que devem ser alcançados pelas crianças.

4. Atividades/Materiais

Na área 4 são enumeradas as atividades, bem como os materiais utilizados nas mesmas. Os materiais utilizados podem ser os materiais da sala, materiais das crianças ou materiais que a Educadora leva para a sala de aula. Este tópico é extremamente útil e vantajoso, essencialmente para a Educadora, uma vez que aqui pode confirmar-se as atividades e verificar se tem todos os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades programadas para aquele dia. Desta forma, a prática da Educadora é mais organizada e facilitadora de boas aprendizagens para a turma. Os materiais escolhidos devem ter interesse do ponto de vista didático e devem estar relacionados com os conteúdos a explorar, facilitando a assimilação e consequente aprendizagem.

5. Estratégias

Na área 5 estão expressas as estratégias e os procedimentos de execução (relativos à atividade expressa na área 4). As várias etapas que se pretende que sejam cumpridas são enumeradas, para que haja uma melhor compreensão do que se exige com a atividade. As atividades são preparadas consoante os objetivos específicos e as etapas estão planeadas de acordo com os conteúdos a explorar durante a semana, devendo as mesmas serem claras e objetivas. É importante referir que todas as atividades e procedimentos de execução são projetados tendo sempre em conta as características do grupo de alunos. Constitui o objetivo final a alcançar a integração e a coesão entre tarefas, conteúdos, objetivos e respetivas áreas.

1.7. Implementação da PSEPE

A realização da PSEPE decorreu durante quinze semanas. Sendo divid em duas partes: a parte de observação e a parte de implementação que, por sua vez foi subdividida em implementação individual e implementação do «Trio Pedagógico». Nas semanas de 24 a 27 de fevereiro e na semana de 10 a 13 de março, foram semanas de observação. Na semana de 17 a 20 de março foi a semana de grupo. Cada semana foi composta por quatro dias de Prática.

A elaboração das planificações foi sempre realizada com a mesma matriz e sempre com a aprovação da Educadora Cooperante e da Professora Supervisora. No que diz respeito às reflexões críticas, estas foram sempre elaboradas no final de cada semana, com base nas críticas e sugestões da Educadora Cooperante, da Professora Supervisora e do «Trio Pedagógico».

1.7.1. Semanas de Observação no Pré -Ecolar

1ª Semana de observação 24 a 27 de fevereiro de 2014

2ª Semana de observação 10 a 13 de março de 2014

Durante as duas semanas de observação, houve oportunidade de presenciar algumas atividades realizadas pela Educadora Cooperante, no âmbito do tema do Carnaval. No período de observação, puderam perceber-se as rotinas e a realidade do grupo de crianças, com o qual se iriam desenvolver atividades. Foi, também, observada a dinâmica de trabalho da instituição; foram compreendidas as opções metodológicas e as estratégias implementadas, com vista à sua potencial utilização posterior. Pois, tendo em consideração as diretrizes do Ministério da Educação (1997):

“Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem (...) para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.” (p. 25)

1.7.2. Semanas individuais no Pré -Escolar

Relativamente às semanas individuais, passa-se a apresentar a Tabela 1, na qual são apresentadas as temáticas exploradas e as respetivas semanas de implementação:

Tabela 1: Semanas e Temáticas exploradas nas semanas individuais da PSEPE

Semana	Temáticas
1ª Semana Individual: 24 a 27 de março	Primavera e Chocolate
2ª Semana Individual: 28 a 30 de abril	Dia da Mãe
3ª Semana Individual: 19 a 22 de maio	Profissões
4ª Semana Individual: 9 a 12 de junho	Prevenção Rodoviária

1.7.3. Semanas do «Trio Pedagógico» e de grupo no Pré-Escolar

A Tabela 2 apresenta a distribuição das semanas de implementação do «Trio Pedagógico»:

Tabela 2: Semanas de implementação do «Trio Pedagógico»

Semana de Implementação do «Trio Pedagógico»:
31 de março a 3 de abril- Elemento 1 do «Trio»
7 a 10 de abril - Elemento 2 do «Trio»
5 a 8 de maio- Elemento 1 do «Trio»
12 a 15 de maio-- Elemento 2 do «Trio»
26 a 29 de maio-- Elemento 1 do «Trio»
2 a 5 de junho - Elemento 2 do «Trio»

Já a Tabela 3 diz respeito às temáticas exploradas, na semana de implementação de grupo,:

Tabela 3: Semana de grupo de PSEPE

Semana	Temáticas
Semana: 17 a 20 de março	Dia do Pai e Primavera

- Reflexão de grupo

No primeiro dia de PES foi introduzido o tema relativo ao Dia do Pai. Iniciou-se com a demonstração de diversos objetos: cana de pesca; colher de pau; ferramentas; espuma de barbear; trincha. O objetivo da atividade era através dos objetos apresentados, as crianças conseguissem desvendar o tema que seria abordado. As respostas das crianças foram muito diversificadas e muito interessantes, pelo facto de terem demonstrado a aquisição de um vocabulário consistente e variado.

Fazendo um breve balanço, as crianças mostraram apreciar desvendar pistas, revelando-se bastante curiosas, contribuindo para que a atividade se tenha podido desenvolver de forma correta.

Numa fase seguinte, distribuíram-se moldes de camisas a cada criança, para que cada uma desenhasse algo relacionado com o dia do pai. Posteriormente, ao desenho escolheram uma gravata para colarem na camisa, enunciando algumas qualidades que os respetivos pais possuem. Essas qualidades foram escritas nas camisas de cada uma das crianças.

No segundo dia, foi explorada uma história: *“O meu Pai”* de Anthony Browne, em suporte digital. Foi notório que algumas crianças tinham uma grande capacidade de memorização, pois recorrendo às ilustrações, conseguiam recontar a história como se estivessem a lê-la.

Por fim, no último dia foi realizada uma peça de teatro, com o «Par Pedagógico», da sala contígua. Neste teatro, abordou-se o tema da primavera. Com esta experiência, foi possível experienciar diferentes competências, tais como: saber trabalhar em grupo; utilizar gestos exagerados, de forma a cativar as crianças; utilizar acessórios diferentes, com que as crianças se identifiquem.

Com a semana de Prática terminada, o objetivo consistiu em se melhorar a forma de “educar”, para que cada criança possa aprender de forma mais eficaz, mais adequada e mais correta. Com esta existiu um primeiro contacto formal no designado processo de ensino e de aprendizagem, situação que constituiu uma novidade para a investigadora. Neste sentido, as experiências que foram partilhadas e vivenciadas podem ser consideradas como pré-requisitos fundamentais para uma melhor abordagem ao nível do 1º CEB.

2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

A PES no 1º CEB foi realizada na Escola Básica Quinta da Granja, que pertence ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, em Castelo Branco. A PES foi desenvolvida numa turma de 1º ano, num total de 27 alunos.

Esta PES dividiu-se em duas partes: a parte da observação e a parte da implementação. Por sua vez, esta última, foi subdividida em duas partes: implementação individual e implementação do «Par Pedagógico».

Tal como na PSEPE, também na PES no 1º CEB a elaboração das planificações foi sempre realizada com a mesma matriz e sempre com a aprovação da Professora Cooperante e do Professor Supervisor. Neste âmbito foi fundamental o auxílio do «Par Pedagógico», da Professora Cooperante e do Professor Supervisor, pela confiança e colaboração no trabalho a desenvolver.

No que diz respeito às reflexões críticas, estas foram realizadas no final de cada semana, com base nas críticas e sugestões da Professora Cooperante, do Professor Supervisor, bem como do «Par Pedagógico».

2.1. Caracterização da Instituição

O estudo do meio envolvente à Instituição pode-se constituir como um importante ponto de interesse pedagógico, dado que pode contribuir para que a aprendizagem dos alunos possa ser melhorada. Tornou-se, por isso, fundamental a caracterização de todo o espaço envolvente à instituição, Escola Básica Quinta da Granja e dos potenciais recursos que o meio proporciona.

A Escola Básica Quinta da Granja é uma das cinco escolas que integram o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, desde o ano letivo 2014/2015. Situa-se no distrito e concelho de Castelo Branco, encontrando-se inserida numa zona urbana onde a população predominante pertence a uma condição socioeconómica média.

O meio envolvente é constituído, todo ele, por zonas habitacionais – maioritariamente prédios e algumas vivendas - pequenos espaços de comércio e espaços verdes. Pode-se encontrar um leque variado de estabelecimentos comerciais, tais como: uma mercearia, alguns restaurantes, uma lavandaria, uma loja de computadores, uma companhia de seguros, cafés e um posto de abastecimento de combustíveis.

O meio envolvente à escola encontra-se bem sinalizado, para que as crianças tenham o mínimo de segurança rodoviária. O espaço possui passareiras de forma a possibilitar uma melhor passagem dos peões para os locais disponíveis na zona.

No espaço circundante, encontra-se à disposição da comunidade, caixotes do lixo e ecopontos, assim como caixotes de dimensão pequena ao longo das ruas envolventes à escola.

Na parte exterior da escola, encontram-se rampas que facilitam o acesso a deficientes motores. Como forma de segurança, as crianças só têm autorização para entrar e sair da escola com o consentimento dos professores e dos funcionários, uma vez que todo o pátio se encontra protegido com vedações em ferro e os portões encontram-se fechados. A Figura 14 apresenta a fachada da Escola em questão:



Figura 14: Fachada Principal da Escola

2.1.1. Caraterização da Sala de 1ºano

Ao entrar na sala número 1, encontra-se um espaço bastante amplo, acolhedor, limpo e com bastante luminosidade (em virtude da existência de três janelas amplas), o que é muito benéfico e útil para os alunos (Figura 16).



Figura 15: Vista global da sala 1

A sala possui paredes claras, o que permite uma boa reflexão da luz. Estas encontram-se bastante decoradas com atividades realizadas pelas crianças, que são alterados regularmente, conforme a época do ano e as festividades (Figura 16).



Figura 16: Placards da Sala

A sala está equipada com uma aparelhagem sonora, mobiliário e material didático em quantidade suficiente e adaptado ao nível etário das crianças.

A organização da sala foi feita de modo a que todos se sintam seguros, confortáveis, funcional para os deslocamentos das crianças e com estímulos necessários para facilitar a aprendizagem. Este espaço foi organizado tendo sempre como objetivo oferecer um lugar confortável e prazeroso para os alunos, isto é, um lugar onde possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e independentes.

2.1.1.1. Caraterização da Turma

As informações de caraterização da turma foram recolhidas através de inquéritos, realizados pela Professora Cooperante, efetuados aos alunos/Encarregados de Educação. Após a análise dos mesmos, procedeu-se ao tratamento dos respetivos dados.

A turma A era constituída por 27 alunos, 9 pertencendo ao género masculino e 18 pertencendo ao género feminino. Era um grupo participativo e comunicativo. Gostavam de ajudar a professora, sempre que esta solicitava ajuda. Na sua globalidade destacavam-se pela rapidez de raciocínio, participação e interesse nas atividades propostas. O grupo não apresentava problemas relevantes, contudo, por ser uma turma de 1º ano e de se encontrar em fase de adaptação, sentia-se alguma falta de atenção e de capacidade em ouvir a professora, por períodos mais largos de tempo.

Neste grupo, existiam três alunos que necessitavam de um maior reforço ao nível da aprendizagem, esta situação devia-se às características intelectuais e desenvolvimento psicoafectivo. Uma das alunas era portuguesa, porém, as suas raízes

eram de origem chinesa e, como tal, necessitou de uma ajuda reforçada, no decorrer das atividades, pois ainda não dominava corretamente a língua portuguesa. No que diz respeito às relações interpessoais e de grupo, as relações entre professora/alunos, alunos/alunos e alunos/auxiliares da ação educativa eram bastante agradáveis. Nesta turma não existiam crianças com necessidades educativas especiais. Relativamente, à educação multicultural, como já se referiu, existia uma aluna de uma cultura diferente, que foi bem integrada e aceite na turma, não existindo manifestações de exclusão ou mesmo de reação à diferença. Pode-se também afirmar que as diferentes crianças se ajudavam mutuamente, onde a colaboração, entre elas era uma evidência diária.

2.2. Implementação da PES

2.2.1. Semanas de Observação no 1^aCEB

O período inicial foi de observação, que decorreu entre 8 e 9 de outubro e de 14 a 16 de outubro de 2014, que mostraram ser essenciais para o conhecimento do meio, da instituição e do grupo de alunos, com os quais iriam ser desenvolvidas as unidades didáticas.

A observação é fundamental para perceber a relação da turma, entre si, bem como os alunos, como seres individuais: os seus interesses e gostos. Podemos analisar a forma como interagem, quais as suas atitudes/valores, as suas dificuldades, de modo a planear atividades do seu interesse, relacionadas com o Programa do 1^o CEB.

Durante o período de observação, analisámos também o Projeto Curricular de Turma, que facultou mais algumas informações acerca do grupo de alunos. O Projeto Educativo não nos foi facultado, pois com a alteração para os Mega Agrupamentos ainda não se encontrava disponível a última versão. Para além da consulta dos documentos oficiais foi feita uma reflexão de grupo sobre este período de observação.

- Reflexão das Semanas de Observação

Este desafio foi iniciado com alguma insegurança, uma vez que a responsabilidade era grande, pôr em prática todos os conhecimentos, de forma a conseguir que todos os alunos atingissem os objetivos das aprendizagens.

Após a entrada na sala, foi possível observar uma sala bastante ampla com vários recursos disponíveis, possibilitando a utilização diversificada de várias estratégias.

Na área curricular de Português foram exploradas as vogais e os ditongos, tendo sido possível observar as diversas etapas da exploração dos grafemas e fonemas e

as variadíssimas formas de o concretizar. Constatou-se que nem sempre é fácil que todos os alunos consigam, com facilidade, atingir os objetivos, pois é necessário trabalho extra, diversificação de estratégias e muita insistência durante as aulas, na medida em que, sempre que possível, se devem fazer revisões das aprendizagens.

Na área curricular de Matemática foram explorados os números até 5, relação entre conjunto de elementos e o cardinal. Por último, e não menos importante, a área curricular de Estudo do Meio na qual foram exploradas as regras de sala de aula e as regras do intervalo.

No último dia foram realizadas atividades diferentes do habitual, uma vez que no dia 16 de outubro se comemorou o Dia Mundial da Alimentação. Realizou-se com toda a comunidade escolar uma “mega salada de fruta”, na qual os alunos participaram trazendo uma peça de fruta, os funcionários confeccionaram a salada de fruta e os professores envolveram os seus alunos e Encarregados de Educação para a realização da atividade.

Esta atividade colaborativa mostrou ser muito relevante, porque promoveu uma ligação entre todos os elementos da comunidade educativa, no sentido dos alunos, em particular, poderem compreender a necessidade para o estabelecimento de outro tipo de relações e, ao mesmo tempo ser proporcionados espaços, para o desenvolvimento futuro de competências de carácter social.

2.2.2. Semanas de grupo (Par Pedagógico) no 1º CEB

Esta primeira semana de grupo decorreu de 21 a 23 de outubro de 2014, tendo o «Par Pedagógico» constatado que as atividades conducentes à construção das planificações foi difícil, por não se ter uma perceção clara relativamente à dimensão das mesmas, aos conteúdos a introduzir e às respetivas estratégias, por se sentir uma falta de experiência anterior.

De uma forma geral, na área curricular de Matemática as atividades decorreram de acordo com o esperado, tendo sido cumpridos todos os objetivos. Os materiais/recursos à disposição para auxiliar na transmissão de conhecimentos foram facilitadores das aprendizagens, porque os alunos puderam explorá-los e manipulá-los.

Na área curricular de Estudo do Meio foram planificadas atividades, mas não foram realizadas como o previsto, pois os alunos resolveram-nas com alguma facilidade e, por isso, mais depressa do que o esperado. Para fazer face a esta dificuldade, foi utilizado o manual como recurso, os alunos consolidaram as novas aprendizagens com atividades presentes no manual. Foi realizado um jogo “Rei manda” como forma de complemento às aprendizagens.

A área curricular de Português foi a menos “conseguida” porque houve alguma dificuldade em ensinar o grafema “p”. Foi a primeira letra explorada e, por isso, ainda não se tinham bem estruturados os passos metodológicos e estratégias inerentes a este processo. Com o auxílio da Professora Cooperante conseguiu-se ultrapassar esta dificuldade.

Na segunda semana que decorreu entre 16 e 18 de dezembro de 2014 foi implementada pelo «Par Pedagógico». No primeiro dia dinamizaram-se atividades lúdicas, pois era o último dia de aulas para os alunos. Estas atividades, na parte da manhã, consistiram na visualização de dois filmes com temática de Natal “Alvim e os Esquilos” e o “Conto de Natal de Shrek”.

Após a visualização dos filmes deslocámo-nos à Escola João Roiz, onde almoçámos num pequeno convívio com todos os alunos do 1º ciclo do agrupamento e da escola João Roiz. A partilha é um dos valores mais vividos, nesta época festiva, como tal cada aluno levou algo alimentar para poder partilhar com os restantes colegas de turma. Depois do almoço regressou-se à escola e realizaram-se atividades ao ar livre com o paraquedas.

Nos restantes dias procedeu-se à avaliação dos alunos, sendo esta atividade realizada em conjunto com a Professora Cooperante. Procedeu à avaliação dos dossiers dos alunos, uma das competentes a avaliar no desempenho geral do aluno, onde se corrigiram alguns trabalhos que ainda não tinham sido vistos e avaliou-se a forma de apresentação dos mesmos (caligrafia; limpeza dos trabalhos; e a progressão na realização dos trabalhos). Após a classificação dos dossiers avaliaram-se as atitudes e valores, com a utilização da grelha de avaliação do agrupamento de escolas, cada um dos elementos do «Par Pedagógico» fez uma avaliação individual de cada aluno. Posteriormente foi discutida e decidida a classificação final, com base nas avaliações de ambas.

Na mesma grelha foram preenchidas as classificações das fichas semestrais, realizadas pela Professora Cooperante e as classificações das fichas trimestrais. Depois de todos os parâmetros das grelhas preenchidos obteve-se a classificação final para cada aluno, do 1º período. No entendimento do «Par Pedagógico» foi muito importante a participação nestas atividades de avaliação, como forma de aprendizagem, uma vez que futuramente quando tiverem que ser realizar autonomamente, já há uma experiência e um conhecimento prévio que facilitará esta atividade de tão grande importância.

Neste sentido, tal como afirma Rowntree (1987):

«Para conhecer a verdade acerca dum sistema educativo é necessário olhar para os seus métodos de avaliação. Que qualidades e realizações são valorizadas e recompensados pelo sistema? (...) Em que medida as expectativas e os ideais, os fins e os objectivos do sistema são realmente percebidos, valorizados e desejados por aqueles que estão no sistema educativo? A resposta a estas questões tem de ser encontrada naquilo que o sistema exige aos estudantes para sobreviver e progredir. O sentido e o sistema de avaliação do aluno definem o curriculum de facto».

2.2.3. Semanas Individuais da PES no 1º CEB

Nesta secção são apresentadas, de forma sucinta, as semanas individuais da PES que foi realizada no 1º CEB. Esta apresentação é feita de semana a semana, onde será incluído um quadro com as respetivas atividades do percurso de ensino e aprendizagem, seguida da uma breve reflexão crítica.

2.2.3.1. 1ª Semana: 28 a 30 de outubro

A Tabela 4 ilustra o roteiro do percurso de ensino e aprendizagem e aprendizagem (1ª semana de implementação):

Tabela 4: Roteiro do Percurso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 1ª semana de implementação

Tema integrador: “Uma viagem com o Alfa...”
Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: reta numérica; higiene; zero; contagens progressiva e regressiva; seis; adição; sinal de somar e decomposição.
Elemento integrador: O nosso elemento integrador será a personagem do manual dos alunos – O Alfa. Todos os dias terá uma história ou uma aventura para partilhar com os alunos. Esta semana o Alfa apresentará o amigo Pato, que o vai auxiliar no ensino da matemática: reta numérica e adição e no ensino do Português: grafema p.
Recursos: Computador; Videoprojetor; Manual de Matemática; Material de Cuisineire; Bonecas Holandesas; Apêndices

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

A Tabela 5 ilustra as atividades desenvolvidas ao longo da semana de 28 a 30 de outubro de 2014:

Tabela 5: Atividades desenvolvidas

28 de outubro
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de exercícios sobre os conteúdos trabalhos na semana anterior: simbologia <, >, = e contagem crescente/ decrescente. - Exploração de uma reta numérica presente no elemento integrador. - Introdução do algarismo zero. Resolução de um guião de trabalho: “O algarismo 0”. - Realização de um jogo de diferenças relacionado com a higiene. - Exploração de normas de higiene, através de um diálogo. - Visionamento de um vídeo: <i>Era uma vez...O Corpo Humano</i>. Realização de um desenho alusivo ao vídeo - Elaboração de um guião: “Normas de higiene”.- - Execução de um guião: “Ditongos, vogais e grafema “p”.

29 de outubro

- Introdução do algarismo 6, com recurso ao material cuisenaire.
- Manipulação de objetos: para a introdução do tema: adição
- Utilização do material cuisenaire para introduzir decomposições simples
- Manipulação de objetos: para a introdução do tema: adição
- Utilização do material cuisenaire para introduzir decomposições simples
- Consolidação das aprendizagens do grafema "p" e "P"
- Execução de um guião de trabalho do grafema "p" e "P"
- Realização de exercícios acerca do grafema "p"
- Realização de um jogo motor: Paraquedas.

30 de outubro

- Consolidação das aprendizagens do grafema "p" e "P".
- Realização de um guião de trabalho sobre o grafema "p" e o "P".
- Realização de um guião de trabalho "Decomposições e adições simples".
- Realização de um jogo da Teoria dos jogos.
- Audição da história: "Lavar, Escovar e Esfregar" de *Mick Manning e Brita Granstrom*.
- Realização de um guião de trabalho com base no tema: Higiene.
- Execução de um jogo interativo: Corrida da Higiene.

- Reflexão Semanal

Em termos globais pode-se afirmar que a implementação da planificação apresentada permitiu que os objetivos fossem atingidos. Em termos pessoais, a conceção e organização da planificação foi uma atividade difícil, porque a falta de experiência não permitiu antever algumas das situações que se pretendiam implementar. A maior dificuldade residiu na gestão adequada do tempo, relativamente ao número e a duração das atividades que foram propostas.

A importância da criação de elementos integradores e materiais de motivação foi muito importante, pois com a ajuda destes conseguiu-se mobilizar com mais facilidade a atenção dos alunos. Com o "amigo" do elemento integrador – Alfa -, introduziu-se a reta numérica e a adição.

Ao longo das semanas, foi possível apreciar-se o incremento da participação ativa dos alunos, quando solicitados para resolver situações no quadro, gostavam de mostrar que eram capazes de realizar as tarefas propostas. A preocupação foi a de se criarem e lançarem desafios aos alunos, numa estratégia relacionada com a resolução de problemas, para que fosse promovido um maior envolvimento dos alunos.

2.2.3.2. 2ª Semana Individual: 11 a 13 de novembro

A Tabela 6 ilustra o roteiro do percurso de ensino e aprendizagem e aprendizagem (2ª semana de implementação):

Tabela 6: Roteiro do Percurso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 2ª semana de implementação

Tema integrador: “Uma viagem com o Alfa...”
Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: contagens de 2 em 2; contagens de 3 em 3; vacinação; acrescentar; adicionar; retirar; diminuir;
Elemento integrador: O Alfa traz a sua amiga lagarta Lita. Esta mostra uma frase, na qual apresenta várias palavras iniciadas pelo grafema “l”. E a partir da lagarta Lita que será explorado o grafema “l”. A lagarta Lita é constituída por vários anéis, como tal a sua constituição vai permitir que se introdução a adição e a subtração. Na área curricular de português introduzirá a letra “L” grafema do seu nome.
Recursos: Computador; Videoprojetor; Elemento integrador; Apêndices; Lápis de cor; Livro de fichas de português; Reta numérica; Livro: “Vamos contar um segredo e uma história”, de António Torrado; Manual de matemática; Manual de estudo do meio

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

A Tabela 7 ilustra as atividades desenvolvidas ao longo da semana de 11 a 13 de novembro de 2014:

Tabela 7: Atividades desenvolvidas

11 de novembro
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um guião de revisão dos grafemas aprendidos. - Realização de um guião de trabalho: Vogais e ditongos com o grafema “l”. - Concretização de uma pequena palestra dada por uma profissional de saúde sobre vacinação. - Realização de guião com os grafemas anteriormente aprendidos.
12 de novembro
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um guião: adição e subtração. - Resolução de um guião de trabalho: “O algarismo 7”. - Elaboração de exercícios de com recurso à reta numérica e ao Pato Tenor. - Identificação da forma fónica e do grafismo da letra: “L”. - Realização de exercícios do livro de fichas de português. - Realização de exercícios acerca do grafema “l”. - Realização de um jogo motor.
13 de novembro
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um guião de trabalho: “Composição e decomposição” - Utilização do manual para resolver exercícios de decomposição e composição

- Execução de um guião de trabalho: “Resolução de situações problemáticas”
- Leitura, análise e interpretação do texto “Vamos contar um segredo e uma história”, de António Torrado.
- Realização de algumas atividades relacionadas com a história: desenho; jogo do telefone estragado.
- Realização de exercícios do manual de Estudo do Meio.
- Realização de um guião de trabalho com base no tema: Saúde do corpo.

- Reflexão Semanal

Na área do Estudo do Meio, no âmbito da saúde do corpo (vacinação) foi convidada uma profissional de saúde (encarregada de educação de um dos alunos) para poder introduzir o tema numa perspetiva mais profissional. Ao mesmo tempo, esta atividade criou condições para que outros elementos da comunidade educativa pudessem colaborar nas atividades letivas. Neste particular, houve também a possibilidade de promover uma aproximação entre a família e a escola.

Foi uma experiência bastante interessante, na medida em que se esclareceram algumas dúvidas dos alunos diretamente com a profissional de saúde, estabelecendo-se um pequeno diálogo, no qual todos os alunos deram o seu contributo. Esta experiência mostrou que é imprescindível a relação entre escola-família, para se poderem construir pontes de aprendizagem. Se os Encarregados de Educação participarem ativamente na vida escolar, constroem-se ligações que se complementam e, ambas as partes saem beneficiadas, pois ajudam-se mutuamente.

Na área curricular de Português foi possível verificar-se que ainda existiam algumas lacunas no ensino dos grafemas. É muito importante ensinar a desenhar os grafemas, porque os alunos nem sempre os desenham corretamente, devem criar-se várias atividades nas quais os alunos obedeçam ao critério correto do desenho.

Na área curricular de Matemática foi utilizada uma estratégia diferente, para rentabilizar os materiais e desenvolver o espírito de cooperação agruparam-se os alunos, em pequenos grupos de 4 elementos. Nesta atividade teriam que partilhar o Material Cuisenaire e negociar uma proposta aceite por todos, uma decomposição do número 7.

Nesta semana foi presenciada a importância do recreio ao “ar livre”. Devido às condições atmosféricas foi impossível os alunos “brincarem” na rua, como tal tiveram que se mudar para um espaço de menores dimensões, no interior da escola. Reflexos desta alteração, os seus comportamentos na sala de aula foram ligeiramente diferentes do habitual, porque sentiam necessidade de se movimentarem mais do que o habitual. Como resultado os alunos mostraram-se mais agitados e menos concentrados nas atividades propostas.

2.2.3.3. 3^a Semana Individual 25 a 27 de novembro

A Tabela 8 ilustra o roteiro do percurso de ensino e aprendizagem e aprendizagem (3^a semana de implementação):

Tabela 8: Roteiro do Percurso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 3^a semana de implementação

Tema integrador: “Uma aventura com Alfa...”
Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: saúde do corpo, decoração; enfeites; reta; dominó; parcelas, cópia, natal; acidentes domésticos; dados e cabaça.
Elemento integrador: O Alfa convida a sua amiga Lita para fazer uma visita à turma. A lagarta Lita vem com o corpo preenchido com os grafemas aprendidos (-p, -t, -l e -d), esta ajudará a fazer uma revisão dos conteúdos de português. O Alfa convida o pato Tenor, para vir fazer umas revisões sobre o que ele ensinou: adição, subtração e contagens 2 em 2, contagens 3 em 3. O Alfa convida a sua amiga Dalila para lhe explicar a resolução de problemas, pois tem algumas dúvidas.
Recursos: Computador; Videoprojetor; Elemento integrador; Apêndices; Lápis de cor; Tesoura; Livro de fichas de matemática; Manual de estudo do meio; Cola;

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

A Tabela 9 ilustra as atividades desenvolvidas ao longo da semana de 25 a 27 de novembro de 2014:

Tabela 9: Atividades desenvolvidas

25 de novembro
<ul style="list-style-type: none"> -Elaboração de uma leitura e escrita conjunta. -Realização de um guião com os grafemas aprendido. -Elaboração de exercícios do livro de fichas dos alunos. -Execução de alguns exercícios sobre saúde do corpo. - Realização de um guião de revisão dos conteúdos abordados anteriormente. - Elaboração de decorações de natal.
26 de novembro
<ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios sobre: adição, subtração, contagens de 2 em 2 e contagens de 3 em 3. - Realização de um guião de consolidação dos conteúdos anteriormente lecionados. - Elaboração de uma leitura e escrita conjunta. - Realização de um guião para consolidar os conteúdos de Português. - Elaboração de uma cópia coletiva de um pequeno texto. - Concretização de decorações de natal.

27 de novembro

- Realização de um guião de trabalho: “Resolução de Problemas”.
- Execução de exercícios do livro de fichas.
- Leitura, análise e interpretação do texto “Corre, corre cabacinha”, de Alice Vieira.
- Realização de algumas atividades relacionadas com a história: fábula da história e preenchimento de uma ilustração de uma cabaça.
- Introdução à prevenção dos acidentes domésticos- vídeo.
- Realização de atividades do manual sobre prevenção de acidentes domésticos.

- Reflexão Semanal

Nesta semana, houve o sentimento de ter havido uma melhoria significativa na forma como a PES decorreu. Apesar de ser uma semana de revisões para as fichas de avaliação dos conteúdos explorados até ao momento, os alunos estiveram mais motivados na execução e desenvolvimento das tarefas realizadas.

As aulas iniciaram-se com realização de vários exercícios no quadro, no qual os alunos corresponderam positivamente, havendo até uma disputa entre os alunos, pois todos queriam ter a oportunidade de ir ao quadro. Na área de Português foram realizados exercícios com palavras e frases (leitura e escrita), na área da Matemática foram realizados vários exercícios: retas numéricas; adições; subtrações; contagens 2 em 2; contagens 3 em 3; e ordenações crescentes e decrescentes. Neste particular foi necessário criarem-se mais situações do que as inicialmente previstas, para que todos os alunos pudessem participar.

Existem, contudo, alguns alunos com algumas lacunas na leitura, necessitando de um trabalho individualizado extra em parceria com o «Par Pedagógico» e Professora Cooperante. Foi realizado trabalho diferenciado pois enquanto alguns alunos, na sua maioria, realizavam as atividades solicitadas, com outros alunos foram desenvolvidas atividades que estavam ainda por concluir.

2.2.3.4. 4ª Semana Individual: 9 a 11 de dezembro

A Tabela 10 ilustra o roteiro do percurso de ensino e aprendizagem e aprendizagem (4ª semana de implementação):

Tabela 10: Roteiro do Percurso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 4ª semana de implementação

Tema integrador: “Uma aventura com Alfa...”
Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: ditado, pseudopalavras; oito.
Elemento integrador: O Alfa irá apresentar diversas pseudopalavras, para os alunos lerem. O Alfa, em conjunto, com a lagarta Lita irão apresentar o algarismo 8 e os conteúdos de matemática anteriormente lecionados. O Alfa apresentará o filme e antecipará os conteúdos do mesmo.
Recursos: Computador; Videoprojetor; Elemento integrador; Anexos; Lápis de cor; Lápis de cera; Livro de fichas de português; Folhas pautadas.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

A Tabela 11 ilustra as atividades desenvolvidas ao longo da semana de 9 a 11 de dezembro de 2014:

Tabela 11: Atividades desenvolvidas

9 de dezembro
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de leitura de palavras e frases - Elaboração de um guião de trabalho: grafema “m”. - Execução de um ditado de palavras - Construção de um postal e mensagens de Natal - Realização de um guião de revisão dos conteúdos de matemática - Treino das quadras e música para a festa de Natal.
10 de dezembro
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e exploração do algarismo 8. - Elaboração de um guião de trabalho com conteúdos matemáticos anteriormente lecionados. - Realização de leitura e escrita, em grande grupo. - Realização de exercícios do livro de fichas de português. - Finalização dos últimos preparativos para a festa de Natal.
11 de dezembro
<ul style="list-style-type: none"> - Realização e exploração da Festa de Natal. (Manhã). - Visionamento de um filme: “O Natal do Shrek”.

- Reflexão Semanal

Pelo facto desta semana anteceder a festa de Natal da escola e a interrupção letiva do Natal, era sentida uma certa ansiedade relacionada com esta época festiva. Tendo em consideração os factos anteriormente mencionados, os fatores associados à concentração e ao empenho estiveram um pouco aquém do esperado. Não foram apenas estes os fatores que tiveram na origem dos ajustes no plano, mas também os ensaios para a tão aguardada festa de Natal da escola. Por essa razão, esta semana foi muito centrada na festa de Natal, na qual os alunos declamaram poemas, cantaram canções em português e em inglês, bem como mostraram as suas habilidades motoras e acrobáticas. Mais uma vez, é dado o destaque à importância da participação da família na comunidade educativa nos eventos escolares.

Na parte da tarde desse dia foi visualizado um filme “O Conto de Natal do Shrek”, como forma de sensibilização dos valores transmitidos e vividos na época natalícia: a partilha; a família; a amizade; a cooperação e interajuda.

Fazendo, agora, uma retrospectiva geral das aprendizagens dos alunos, pode-se afirmar que na sua grande maioria contataram-se muitas evoluções no alunos, tais como: o aperfeiçoamento da caligrafia; a leitura de pequenos textos; o cuidado com a apresentação dos seus trabalhos; o desenvolvimento do raciocínio matemático; a resolução de pequenos problemas de um passo.

2.2.3.5. 5ª Semana Individual: 13 a 15 de janeiro de 2015

A Tabela 12 ilustra o roteiro do percurso de ensino e aprendizagem e aprendizagem (5ª semana de implementação):

Tabela 12: Roteiro do Percurso de Ensino e Aprendizagem (PEA) 5ª semana de implementação

Tema integrador: “Uma aventura com Alfa...”
Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: lado; vértice; graus de parentesco; apelido; segmento de reta; ponto; dedo mindinho.
Elemento integrador: O Alfa apresentará algumas figuras geométricas, como forma de revisão. Ensinará o conceito “vértice” e “lado”. O Alfa apresentará alguns pontos e segmentos de reta. Com base, nos exemplos explicará o conceito de ponto e de segmento de reta. A Alfa apresentará várias palavras nas quais estão presentes as sílabas (ça), (ço), (çu). E algumas pseudopalavras para os alunos lerem.
Recursos: Computador; Videoprojetor; Elemento integrador; Anexos; Lápis de cor; Manual de Estudo do Meio; Manual de Matemática. Manual de Português; Livro : <i>Dez dedos dez segredos</i> de Maria Alberta Menéres.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem

A Tabela 13 ilustra as atividades desenvolvidas ao longo da semana de 9 a 11 de dezembro de 2014:

Tabela 13: Atividades desenvolvidas

13 de janeiro
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um guião de trabalho “Figuras Geométricas: Lado e vértice”. - Elaboração de atividades do Manual de matemática da página 74 e 75. - Execução de situações problemáticas. - Apresentação de uma imagem referente às atividades prática com a família. - Execução de atividades do manual, da página 46 e 47 - Realização de um guião de revisão dos conteúdos de português: (ca, co, cu). - Construção de um Genograma.
14 de janeiro
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um guião de trabalho: “Segmentos de reta”. - Elaboração de atividades do manual págs. 76, 90-91. - Apresentação das sílabas [ce] e [ci] com base numa música de Maria Vasconcelos. - Realização de guião de trabalho: [ce] e [ci]. - Execução de atividades do manual da pág. 72. - Introdução de sinónimos e antónimos. - Organização dos dossiers dos alunos.

15 de janeiro

- Apresentação das sílabas (ça); (ço) e (çu)
- Realização de guião de trabalho: [ça]; [ço] e [çu].
- Execução de uma sopa de letras de palavras com as sílabas: [ça]; [ço] e [çu].
- Leitura, análise e interpretação do texto “Dez dedos dez segredos”, de Maria Alberta Menéres. (Conta o dedo Mindinho da mão esquerda).
- Conclusão das atividades de Estudo do Meio.

- Reflexão Semanal

Nesta semana foi feita uma abordagem relativamente à ‘Família’. Esta temática mostrou-se ser muito complexa na sua abordagem, dado que a mesma inclui aspetos de índole ética, que tinha que ser gerida com muita precaução afim de não ferir nenhuma suscetibilidade. Para este efeito foi necessário conhecer tanto quanto possível as realidades presentes na turma, para que assim se adequassem as aprendizagens e atividades. Foi muito interessante a abordagem feita sobre o tema, pois os contributos dos alunos foram importantes para “conduzir” a aula. Os graus de parentesco são uma realidade pouco explorada pelos alunos, muitos desconheciam as relações dentro da família (tratavam as pessoas pelos nomes e não pelos graus de parentesco).

Existem, por vezes, noções/conceitos que para os adultos são óbvios, mas para os alunos são um tanto ao quanto difíceis, pelo facto de serem maiores. Exemplos disso são os conceitos: vertical e horizontal, explorados esta semana.

Nesta semana duas tarefas diferentes da rotina, que foram: a organização dos trabalhos no dossiê de cada aluno e a marcação dos trabalhos de casa. Na organização do dossiê, foi necessário ajudar os alunos a organizarem primeiro as folhas nas suas capas; só depois foi explicado o funcionamento do dossiê (como se abre/ fecha; como se colocam as folhas; organizar as folhas cronologicamente); por fim, folha a folha os alunos foram ajudados a colocá-las corretamente no dossiê. Foi uma tarefa, difícil pois todos os alunos careciam de ajuda, queriam saber se estavam a fazê-lo corretamente.

Foi experimentada uma estratégia diferente para apresentar o “ç” e as sílabas “ça”, “ce”, “ci”, “ço” e “çu”. Esta estratégia funcionou muito bem, mantendo os alunos interessados e motivados, desenvolveram o seu léxico com palavras, nas quais estavam presentes as sílabas exploradas, sem darem por isso, porque as palavras por eles desconhecidas iam sendo explicadas à medida que a música ia tocando.

Em termos de balanço geral pode-se afirmar que sentiu um crescimento pessoal e profissional. As atividades da PES, pelo facto das mesmas proporcionarem um contacto direto com os alunos e uma responsabilidade de se promoverem aprendizagens foi algo muito gratificante. A responsabilidade de se ter a seu cargo

uma turma também criou alguma ansiedade por não existir uma experiência prévia. No entanto, pode-se afirmar que se sentiu uma melhoria à medida que esta experiência se ia desenvolvendo. Contudo, é importante referir que os alunos são uma parte importante para este crescimento pessoal e profissional, já referido, porque se sentiu uma grande empatia com eles e até uma certa cumplicidade. Do mesmo modo, realça-se a importância da colaboração e do apoio que foi manifestado pela Professora Cooperante, pelo Professor Supervisor e pelo «Par Pedagógico». Em jeito de síntese, relativamente à experiência de docência experienciada, a frase que se apresenta da autoria de Antoine de Saint- Exupéry parece conseguir transmitir esse processo:

"Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa sós; leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo."

Capítulo II- Enquadramento Teórico

1. Enquadramento Teórico

Neste capítulo é feito um enquadramento teórico que serviu de suporte ao desenvolvimento da investigação, incluída na PSEPE correspondente ao presente relatório de estágio.

1.1. Sociedade Digital

O conceito de *sociedade de informação* emerge da necessidade de explicar o conjunto de fenómenos sociais que temos vindo a viver, desde meados do século XX, mais propriamente desde a década de 80, através do crescimento, do desenvolvimento e do crescente acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). As TIC promoveram uma maior produção e veiculação de informação que trouxe grandes vantagens, em termos de avanço científico, nas mais diversas áreas, proporcionando e facilitando o processamento de dados e geração de novos conhecimentos. No entanto, o excesso da informação veio fazer com que os cidadãos tivessem que desenvolver e adquirir competências que lhes permitam seleccionar e analisar essa informação, de forma crítica e reflexiva para que se possam criar condições para a geração de novos conhecimentos e a sua divulgação, proporcionada pela internet.

A evolução e a dinamização do uso das TIC levaram a sociedade a adaptar-se às novas exigências promovidas pelas tecnologias digitais. Desta forma, são utilizadas redes sociais e blogues, que facilitam e estimulam a interação social, possibilitando assim uma comunicação e uma partilha entre os vários utilizadores. É no âmbito da Web 2.0, que Gil (2014) afirma que "(...) uma alteração drástica na forma como os utilizadores começaram a lidar com as novas ferramentas digitais que lhes eram disponibilizadas qua assentavam num novo conceito, o conceito de partilha (share) onde se começam a adotar interações(...)". (p.52)

Neste novo contexto digital, a escola deve ser capaz de acompanhar esta evolução tecnológica, no sentido de integrar no seio da comunidade escolar. Tal como afirma Brito (2010):

“Uma escola ligada à sociedade deve considerar as tecnologias como um factor de transformação das estruturas sociais, por isso, deverá estar atenta às inovações tecnológicas para benefício do sucesso educativo, e como se encontra cada vez mais inserida nesta sociedade em mudança, como parte integrante da mesma, sofre as suas influências.” (p.1)

A escola deve reconhecer o lugar e a importância que as TIC no dia-a-dia da sociedade e as potencialidades educativas que estas podem trazer. É importante que desde cedo se inculcam nas escolas, nas práticas educativas que se possam traduzir em práticas tecnológicas, no sentido, de se criarem oportunidades às crianças/alunos para poderem contactar, o mais cedo possível, com tecnologias digitais, que fazem e continuarão a fazer parte das suas rotinas. Por essa razão, é muito importante

dominar ferramentas digitais básicas: saber escrever, saber desenhar, saber pesquisar e proceder ao tratamento adequado dessa informação, no sentido de a tornar útil e de a tornar complementar no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. O ensino e os seus atores devem estar em constante mutação, adequando e adaptando as suas estratégias e metodologias de ensino. O rápido avanço das tecnologias veio, de certa forma, contribuir para melhorar a qualidade do processo educativo de ensino e aprendizagem ao proporcionar novos contextos.

A escola, na opinião de Silva (2001) deve:

"(...) compreender que as TIC dão à escola a oportunidade em passar do modelo de reprodução da informação para um modelo de reprodução da informação para um modelo de funcionamento baseado na construção partilhada do conhecimento, aberto aos contextos sociais e culturais, à diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentações e interesses, enfim, em construir-se como uma verdadeira comunidade de aprendizagem"(p.145)

Assim sendo, com a introdução das TIC na escola, podemos afirmar que se está perante uma perspetiva construtivista, porque se criam condições para que se vá 'construindo' conhecimento, no sentido dos alunos poderem adquirir, transformar e adaptar sempre que considerem necessário.

Em suma, as TIC assumem um papel importante no desenvolvimento humano, na sociedade. Com estas mudanças assiste-se a uma evolução tecnológica a que os educadores e professores não podem ficar indiferentes, tendo em consideração o facto de os alunos terem cada vez mais acesso às mais diversas tecnologias, ao seu domínio e a sua utilização diária, na perspetiva dos designados nativos digitais. Tal como afirma Gil (2014), "(...) os nativos digitais (5 anos e mais de idade) já representam 86% do total da população nos países desenvolvidos (o equivalente a 145 milhões) e em termos mundiais já ascendem a 56% (o que equivale a 648 milhões) " (p.93). Quanto mais novas forem, mais forte é a ligação com mundo digital.

1.2. Iniciativas digitais em Contexto Educativo

De acordo com Patrocínio (2002), desde o início dos anos de 1960, em vários países, em particular nos EUA, foram desenvolvidas diversas atividades de investigação e desenvolvimento de introdução das TIC em contexto educativo, através de múltiplos projetos. Neste sentido, serão apresentados alguns dos principais projetos nacionais, relacionados com a inclusão das TIC em contexto educativo:

- **O Projeto MINERVA**

Ponte (1994) refere que este projeto apresenta uma coordenação nacional sediada no Ministério da Educação, desenvolveu-se numa rede de vinte e cinco polos a nível nacional, financiados pelo ME, dando apoio a um conjunto de escolas dos diversos níveis de ensino, com uma cobertura de carácter regional e local.

Por sua vez, este projeto teve como alicerces diversos objetivos:

- apetrechar escolas com equipamentos informáticos;
- formar professores e formadores de professores;
- desenvolver *software* educativo
- promover investigação e desenvolvimento sobre a utilização das TIC no Ensino Básico;
- potenciar as TIC como instrumento de valorização dos professores e do espaço escolar.

- **Programa Nónio- Século XXI**

O Programa Nónio surge na sequência do projeto Minerva, anteriormente referido. O programa Nónio teve como preocupação implementar os seguintes objetivos:

- apetrechar as escolas dos ensinos Básico e Secundário com equipamento multimédia e acompanhar com formação adequada, inicial e contínua, dos respetivos docentes;
- apoiar o desenvolvimento de projetos de escolas em parceria com instituições especialmente vocacionadas para o efeito, promovendo a sua viabilidade e sustentabilidade;
- incentivar e apoiar a criação de *software* educativo;
- promover a disseminação e intercâmbio, nacional e internacional, de informação sobre educação, através da ligação em rede e do apoio à realização de reuniões com carácter científico-pedagógico.

De acordo com Pires (2009) este programa revelou boas práticas, na medida em que o seu impacto nas comunidades educativas foi bastante reconhecido, fomentando interesse por parte de outras instituições. A abordagem estratégica que foi desenvolvida assentou nas necessidades apresentadas pelas escolas e pelos professores numa abordagem do tipo 'bottom-up', o que, desde logo, implicou o envolvimento total por parte dessas escolas e desses professores.

- **Projeto (CRIE)**

O Projeto CRIE (Computadores, Redes e Internet na Escola), surgiu com o objetivo de promover as TIC no processo de ensino e de aprendizagem. De acordo, com Freitas (2007), este projeto teve como objetivo a dinamização do uso educativo das TIC, o apetrechamento e manutenção, a formação de professores bem como um sistema de certificação da qualidade de conteúdos educativos digitais. Como se pode constatar, este projeto veio dar continuidade aos projetos que o antecederam, privilegiando o equipamento das escolas e a formação dos professores.

- **Plano Tecnológico da Educação (PTE)**

O PTE conjuga de forma integrada e coerente um esforço nas infraestruturas tecnológicas das escolas, na disponibilização de conteúdos e serviços em linha e no reforço das competências TIC de alunos e docentes. O PTE pretendeu transformar as escolas portuguesas, em espaços interativos e de partilha, deixando as gerações vindouras, dotadas de conhecimento a melhor puderam a resolver os desafios da sociedade do conhecimento.

A rede de parceiros do PTE englobou as seguintes entidades:

- Aos Ministérios que tutelavam estabelecimentos de ensino aderentes ao PTE (Estabelecimentos de Ensino Militares, Casa Pia, Centros Educativos e Escolas de Hotelaria e Turismo);

- Aos Municípios que aderiram à iniciativa PTE e o seu alargamento às respetivas redes de escolas básicas (1.º Ciclo) sob sua tutela;

- Às Empresas parceiras do ME nos programas *estágios TIC* e *academias TIC*.

- **Iniciativas e-Escolinhas (2008/2011)**

O Projeto “Iniciativa e-Escolinha”, surgiu em 2008 com a finalidade de fomentar a utilização das TIC, com ligação à Internet, para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico (CEB). É neste programa tecnológico que surge a iniciativa “Magalhães”. Esta consistiu na distribuição de computadores portáteis, concebidos para crianças do 1º CEB, nalguns casos a custo zero e noutras casos com custos bastante acessíveis. Deste modo, esta iniciativa promoveu uma maior igualdade de oportunidades, uma vez que todos os alunos do 1ºCEB tinham acesso ao computador com ligação à Internet.

1.3. A Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar só foi reconhecida, como parte integrante do processo educativo, a partir de 1997 com a criação da Lei- Quadro da Educação Pré-Escolar nº 5/97, de 10 de Fevereiro. Esta lei define que:

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

1 - A educação pré-escolar refere-se às crianças dos 3 anos até ao ingresso na escolaridade obrigatória e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar.

2 - A frequência da educação pré-escolar é facultativa, reconhecendo à família o primeiro papel na educação dos filhos, consagrando-se contudo, a sua universalidade para as crianças que perfazem 5 anos de idade.

3 - Por estabelecimento de educação pré-escolar entende-se a instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.”

De acordo, com o previsto na Lei-Quadro a definição clara de ‘nível educativo’ perfeitamente identificado como sendo a Educação Pré-Escolar, que é importante dado a indefinição anterior relativamente a este ‘nível educativo’. Contudo, apesar de se sentir a necessidade e a pertinência da Educação Pré-Escolar, com a definição de profissionais adequados e qualificados para esse fim, a definição das faixas etárias das crianças e a importância do desenvolvimento das mesmas, seria coerente que esta frequência fosse de carácter obrigatório e não facultativo.

A Lei- Quadro da Educação Pré-escolar aponta vários objetivos:

- a. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d. Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e. Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h. Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.”(p.15)

Neste sentido, os objetivos previstos para a Educação Pré-Escolar podem ser considerados abrangentes. Uma das grandes preocupações prende-se com a criação de contextos que privilegiem a socialização com vista à sua futura integração na

sociedade, onde os valores da democracia constituem os pilares de base, através da igualdade de oportunidades

Tal como afirmam Silva&Silva (2005) "É fundamental hoje pensar o currículo de cada curso ou área de conhecimento como um todo, e planear o tempo de presença física na sala de aula e o tempo de aprendizagem virtual." (p.86). Para o efeito, pretende-se que as crianças contactem com diferentes linguagens de expressão, que permitam o melhor conhecimento do 'eu' e dos 'outros', numa perspetiva crítica e reflexiva.

1.3.1. As Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

As Orientações Curriculares (Despacho n.º 5220/97, de 4 de agosto) são um documento fundamental, no currículo da Educação Pré-Escolar, que constituem a base com a qual a Educadora irá planificar, orientar e adaptar essas orientações no sentido de definir estratégias e metodologias que permitam as aprendizagens: "As Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças." (ME, 1997, p.13)

Contrariamente ao 1º ciclo do Ensino Básico, na Educação Pré-Escolar, não existe um programa pré-definido, existem apenas referências, para a Educadora utilizar e adequar ao que pretende explorar: "Sendo uma referência comum para todos os educadores de infância, este documento não pretende ser um programa, porque sendo geral e abrangente inclui a possibilidade de o educador fundamentar diversas opções educativas." (ME, 1997, p.13)

As Orientações Curriculares são sustentadas nos seguintes fundamentos articulados:

- O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo, o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;
- A construção articulada do saber, o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;
- A exigência de resposta a todas as crianças- o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo." (ME, 1997, p.14)

De acordo com o exposto é muito importante que a Educadora articule as aprendizagens com o desenvolvimento das crianças, pois só assim poderá desenvolver um trabalho coerente e adequado. Partindo do conhecimento que as crianças já possuem, devem construir-se atividades para que, com base no que elas já conhecem, seja mais facilitada a aquisição de novas aprendizagens.

O trabalho da Educadora é desenvolvido segundo diferentes processos, de acordo com o proposto pelo ME (1997):

- Observar: conhecer as crianças, as suas capacidades, interesses, dificuldades, contexto familiar, para se poder adequar o processo educativo, consoante as suas necessidades;
- Planear: a Educadora deve planificar atividades motivadoras e interessantes, para uma exista uma aprendizagem significativa;
- Agir: concretizar as atividades novas e outras propostas sugeridas pelas crianças;
- Avaliar;
- Comunicar: partilhar informação, dentro de todo o contexto educativo.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), apresentam três áreas de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Conhecimento do Mundo e a Área de Expressão e da Comunicação. Por sua vez, a área de Expressão e da Comunicação é subdividida em três domínios: domínio das expressões (motora, dramática, plástica e musical), domínio da linguagem e abordagem à escrita e domínio da matemática.

As Orientações Curriculares definem que a área de Formação Pessoal e Social seja uma área transversal, que integra todas as outras áreas, desenvolvendo atitudes, bem como a aquisição de valores e promoção da capacidade para a resolução de problemas do quotidiano. A área do Conhecimento do Mundo corresponde a uma área de articulação de conhecimentos, que envolve todo o conhecimento e a relação com as pessoas, os objetos e o mundo natural e construído. Por fim, a área da Expressão e da Comunicação, diz respeito aos aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem, englobando as aprendizagens relacionadas com as diferentes formas de linguagem. Em suma, pode afirmar-se que nas três áreas há uma preocupação que se torna bastante evidente, no que diz respeito a uma necessária integração e articulação entre as mesmas. Quer isto dizer, que a Educadora terá como principal objetivo e função a promoção de uma abordagem sistémica e holística.

No âmbito da Educação Pré-Escolar, tendo em consideração as crianças que a frequentam terem idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, a presença da família é imprescindível, para que as atividades a desenvolver conjuntamente com a Educadora possam decorrer com toda a normalidade.

1.3.2. Importância da Relação Jardim-de-Infância e Família no Processo de Ensino e Aprendizagem

A Família é o primeiro agente no processo educativo da criança, seguindo-se a escola com um processo educativo mais abrangente e socializante. A Família é o primeiro foco de estimulação, mas a escola deve continuar a desenvolver condições de forma estruturada e orientada para a aquisição de aprendizagens e competências (Sousa, 1997). Neste sentido, tanto a escola como a Família partilham responsabilidades na construção da educação e personalidade das crianças.

A intervenção da Família/Encarregados de Educação na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar apoio e atenção às crianças, particularmente aos filhos é uma responsabilidade bastante exigente. Atualmente, os pais estão ocupados e preocupados com outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) e, por isso, ‘dispensam’ algumas das suas obrigações relacionadas com a educação escolar dos seus filhos.

É fundamental nos dias de hoje, com a constante evolução da sociedade, que as escolas promovam políticas e estratégias que reforcem uma maior aproximação dos pais à escola. Para o efeito Ausloos (1996): “Uma das profissões mais difíceis é de ser pai e é a única para a qual não há formação” (p.153).

Existe cada vez mais a necessidade da escola estar em sintonia com a Família. A escola é uma instituição que se deve complementar com a Família devendo constituir-se como espaços agradáveis para a convivência de todos os seus intervenientes. A escola não deveria viver sem a parceria da Família, nem a Família sem a parceria da escola, pois uma depende da outra, com o objetivo de promover um futuro melhor para as crianças.

A escola não deve ser apenas um lugar de aprendizagem, mas também um local onde deverão ser estabelecidos laços afetivos que propiciem e aprofundem as relações interpessoais. É na escola que se devem sensibilizar as crianças para questões que possam ir além dos conteúdos, em si mesmos, ou seja, deve sensibilizar para questões de ordem social, para que possam exercer, no futuro, uma cidadania plena.

Atualmente, a escola deve ser inclusiva, com um verdadeiro espírito de escola de todos para todos, onde a colaboração entre os professores e entre professores e as Famílias devem ganhar maior visibilidade dando especial ênfase ao diálogo, à comunicação mútua e a uma atitude cúmplice. Pois, só assim se constroem laços e ligações mais estreitas que terão como objetivo beneficiar e melhorar as aprendizagens das crianças.

O processo de adaptação da criança ao Jardim-de-Infância é um processo gradual, pois na maioria dos casos é a primeira separação do ambiente familiar. O Jardim-de-Infância e a Família são os dois primeiros lugares de aprendizagem e

desenvolvimento da criança, mas cada um com a sua função, mas com objetivos comuns.

A construção de uma relação entre o Jardim-de-Infância e Família deve assentar, numa primeira fase, no conhecimento das características e, tanto quanto possível, da personalidade das crianças para que se possam criar condições para uma melhor adaptação das crianças. De acordo com Pereira (2008), "(...) a Relação entre a Escola e a Família tem vindo a ser alvo de todo um conjunto de atenções: através de notícias nos meios de comunicação, de discursos de políticos, da divulgação de projetos de investigação e de nova legislação"(p.29).

Ainda na mesma linha de pensamento, Pereira (2008) afirma que:

" O desenvolvimento da criança deve ser compreendido de forma holística e a compreensão das diferenças individuais no desenvolvimento saudável e patológico implica a consideração das transações que ocorrem ao longo do tempo entre indivíduo e contextos sociais e ecológicos. O contexto é constituído por diferentes níveis, uns mais próximos e outros mais distantes, que sofrem influências múltiplas entre si" (p.27).

Neste sentido, as instituições devem estabelecer estratégias para atrair os Encarregados de Educação a participar nas atividades letivas, bem como, a terem uma presença ativa na escola.

As Famílias preocupam-se cada vez mais com o desabrochar e com a felicidade dos filhos, esperando que a escola os eduque sem os anular e os instrua sem os privar da sua infância. No entanto, cada um deve saber os seus papéis. O papel dos pais é essencialmente de cuidadores, no entanto não deve ser esquecida a parte pedagógica, contrariamente ao papel do Jardim-de-Infância que é essencialmente pedagógico, sem perder o seu carácter de autoridade. Daí que ambos se completam e têm como objetivo, junto da criança, o seu respetivo sucesso. Tendo em consideração o facto da presente sociedade assentar no domínio e utilização das TIC, torna-se importante que ao nível do Jardim-de-Infância se possam incluir as tecnologias na Educação Pré-Escolar.

1.3.3. TIC na Educação Pré-Escolar

A utilização de meios informáticos deverá permitir que as crianças se familiarizem com o código informático, tal como à abordagem ao código escrito e ao código matemático (ME, 2000). Foram estruturadas algumas competências para a Educadora, de forma a facilitar a aprendizagem das TIC: compreensão da natureza e utilidade das TIC na sociedade e no quotidiano; desenvolvimento do interesse das crianças relativamente ao uso das TIC, adotando uma postura experimental; exploração de atividades lúdico-pedagógicas no computador; desenvolvimento de competências na área da motricidade fina e cinestesia, nas crianças, através do manuseamento do rato e/ou do teclado; observação e reconhecimento, das principais

partes e funções de um computador; cooperar em grupo, desenvolvendo uma atitude crítica e construtiva nas atividades propostas.

Ao nível da Educação Pré-Escolar, num passado recente, foram enunciadas diferentes metas curriculares relacionadas com as TIC. Quanto às metas finais para o Pré-Escolar relativamente às TIC, constituem-se como um quadro de referência que deve permitir clarificar e situar as aprendizagens que asseguram às crianças condições para atingir as diversas etapas.

Como tal, foram definidos 4 domínios para a área das TIC: Informação; Comunicação; Produção; e, por fim, Segurança. Dentro do domínio da Informação pretende-se que a criança tenha desenvolvida a capacidade de procurar e tratar a informação encontrada, de acordo com o que pretende, ou seja, cumprindo os objetivos estabelecidos. No domínio da Comunicação espera-se que a criança saiba comunicar, interagir e colaborar usando ferramentas de comunicação em rede, como forma de aprendizagem autónoma, numa perspetiva colaborativa de aprendizagem. No domínio da Produção, a criança deve ter capacidade de construir e elaborar 'produtos' de aprendizagem, com recurso aos meios digitais. Por último, o domínio da Segurança deve utilizar os recursos digitais, mas tendo sempre em vista as normas de segurança, de forma a evitar que as crianças possam sofrer algum risco associado à utilização das TIC.

O mundo digital vai forçar os educadores a mudar atitude e forma de abordagem dos projetos com as crianças. As crianças vivem num tempo em que o contato com as tecnologias é normal, frequente e facilitador da aprendizagem.

A criança não aprende unicamente na escola e através do professor. Os *media* assumem, cada vez mais, um papel ativo na aquisição de variados tipos de saber e, como tal, devem ser feitos esforços para a sua inclusão de forma a complementar o ensino e a aprendizagem.

No âmbito do social construtivismo, como é afirmado Jonassen et al. (2003) há unanimidade em se conferir importância para a necessidade da Educadora ganhar familiarização com as TIC, não numa perspetiva tecnológica mas numa perspetiva pedagógica. Neste domínio, Papert (1996) alerta para a necessidade dos alunos serem melhor aprendizes no sentido destes serem capazes de construir o seu conhecimento de uma forma ativa, ao invés de simples recetores. Com as TIC, Jonassen et al (2003) chegam a afirmar que se estabelecem condições para novos tipos de aprendizagens que serão mais facilmente assimilados por parte dos alunos como consequência do seu maior envolvimento na construção desse conhecimento.

1.3.4. O Papel da Educadora na Utilização das TIC

O papel da Educadora de Infância sofreu algumas alterações com a mudança de concepções relativas à Educação. Na sociedade de informação a Educadora “(...) mobiliza e gere os recursos educativos nomeadamente os ligados às Tecnologias da Informação e Comunicação” (Decreto-Lei nº 241/2001, citado por Ponte, 2002, p.3)

De acordo com Amante (2004), a Educadora deve proporcionar à criança o máximo de proveito desta primeira etapa da educação básica, a qual deve corresponder a uma prática educativa de qualidade. Esta prática de qualidade deve incluir o recurso à utilização das TIC no Jardim-de-Infância, entendidas não como um mero recurso didático, mas como um instrumento cultural que seja utilizado na prática pedagógica com finalidades sociais autênticas que lhe confirmem significado.

Atualmente, a Educação Pré-Escolar depara-se com os mesmos desafios que a educação, em geral, nesta era digital. A Educadora deve ajudar a dotar as crianças de competências, que lhes facilitem a aprendizagem nas TIC e com as TIC e as proteja de possíveis perigos, que não podem ser descurados, mesmo nas crianças. Neste sentido, Amante (2007), afirma que:

“Não se trata de ensinar as crianças a usarem computadores, mas antes, de pôr os computadores ao serviço do seu desenvolvimento educacional. Neste sentido, uma utilização adequada da tecnologia é aquela que permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objectivos curriculares” (p.139).

A Educadora deixou de ser o único meio de transmissão de conteúdos e conhecimentos. Às crianças devem-lhes ser criadas condições para adquirem competências, que lhes permitam procurar e aceder ao conhecimento que procuram e a colaborarem com os seus pares na construção do mesmo, de forma cooperativa e colaborativa.

Esta integração é tida como fundamental para que se possa tirar partido das potencialidades das TIC para que estas possam contribuir para auxiliar as Educadoras no trabalho que desenvolvem, integrando-se, assim, nas rotinas de trabalho da sua sala e nas atividades, complementando-as.

De acordo com Amante e Faria (2014), o papel da Educadora é fundamental em vários aspetos. A Educadora deve familiarizar a criança com a tecnologia, incrementando atividades que envolvam as TIC, com o intuito de solucionar os obstáculos que surgem. É importante que o adulto dê ‘liberdade’ à criança para experimentar e realizar o seu trabalho de forma autónoma, no entanto, devem-se estabelecer sempre regras de segurança, de forma a proteger a crianças de eventuais perigos. A Educadora deve mediar e adequar as estratégias consoante as crianças que tem a seu cargo, de forma a adaptar consoante as necessidades presentes. Assim, a Educadora assume um papel de monitorização, intervindo quando necessário, orientando e colocando questões que encorajem a criança a refletir sobre a atividade e sobre os procedimentos tornando-os mais relevantes para a aprendizagem.

1.4. Blogue: utilizações, vantagens e desvantagens

A palavra *blog* é uma abreviatura da palavra «*weblog*», que é constituída pelas palavras «web» e «log». Os blogues são páginas de internet com informação de vários tipos, que podem ser comentadas e que podem conter links de outros e para outros blogues. O termo blogue surgiu, pela primeira vez, em dezembro de 1997, criado pelo americano Jorn Barger.

Como afirmam Gomes e Silva (2006), os blogues podem ser classificados em *blogues educacionais ou edublogs* que têm como principal objetivo poder ir ao encontro dos objetivos curriculares e dos conteúdos programáticos. Outra designação pode ser a de *blogues escolares*, os quais foram criados e sustentados por professores e alunos, contendo várias atividades relacionadas com os contextos escolares, desde o ensino Pré-Escolar ao Ensino Superior. Por outro lado, existem também blogues que funcionam como *estratégias pedagógicas*, no sentido de tornar o papel do aluno mais ativo, pelo facto de poder desempenhar o papel simultâneo de autor e de coautor, na realização de atividades, na seleção, na análise, na síntese e na publicação de informações.

Tal como referem Gomes e Lopes (2007), os blogues como *estratégias pedagógicas* podem ser utilizados como diários ou portefólios de aprendizagem, em que o espaço digital funciona como intercâmbio de informações, possibilitando autoria múltipla, em que vários autores podem participar na implementação do projeto educacional. Neste contexto digital, os alunos são desafiados a desenvolverem o papel que lhes for atribuído, permitindo criar condições para a aquisição de competências em diferentes áreas. Porém, a finalidade do uso do blogue dependerá, sempre, do que se deseja alcançar. Neste sentido, de acordo com Barbosa e Granado (2004), citados por Carvalho e Cruz (2011) afirmam que "(...) se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação"(p.69). Daí a importância dos blogues na educação ao permitirem a disponibilização de materiais e de exemplos de projetos, que permitam desenvolver e/ou adaptar metodologias e estratégias atrativas e diversificadas, permitindo a criação de um portefólio de apoio digital.

Na opinião de Oliveira (2006) o uso dos blogues em Educação deve possuir e proporcionar:

- a) uma interface de fácil manipulação;
- b) diversos softwares que podem ser utilizados na elaboração dos blogues;
- c) os links, vídeos e áudios que podem ser anexados aos posts.

Ainda de acordo com Oliveira (2006), em relação ao processo de ensino/aprendizagem, os blogues devem ser:

- a) potencializadores do papel do professor como mediador na produção de conhecimentos;

- b) serem um incentivo à criatividade;
- c) desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, redação e pesquisa;
- d) promoção da autoria e da coautoria, no seio de metodologias que envolvam a cooperação e a colaboração;
- e) incentivo à escrita colaborativa a partir de informações de interesses comuns;
- f) desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa;
- g) exploração de hipertexto de diferentes naturezas de conteúdos de forma ilimitada;
- h) aprendizagens dinâmicas e interativas;
- i) incentivo à pesquisa e à seleção da informação;
- j) formação de comunidades e/ou redes locais, regionais e internacionais de aprendizagem, em contexto digital.

**Capítulo III - Objetivos, Caracterização e Fases de
Elaboração e do Blogue: *Blogue como 'ponte' entre
Jardim-de-Infância/Família.***

Neste capítulo são apresentados os principais objetivos, que estiveram na base da criação do Blogue, assim como a sua caracterização e fases de elaboração.

1. Principais Objetivos do Blogue

O principal objetivo da criação do Blogue foi o de criar uma ‘ponte’ entre o Jardim-de-Infância e a Família. Por razões de diversa ordem, verificou-se alguma dificuldade em aproximar os Encarregados de Educação e de os envolver, de forma direta, nas atividades aí desenvolvidas.

Atendendo ao facto do Blogue permitir e facilitar o melhor ajustamento em relação aos horários dos Encarregados de Educação e ainda pelo facto de poderem usar o Blogue nas suas casas, estas facilidades vêm criar condições para ultrapassar os obstáculos de disponibilidade temporal dos Encarregados de Educação.

Uma outra razão, prende-se ainda com a utilização cada vez mais generalizada das ferramentas digitais da internet que vêm facilitar esse procedimento. Por outro lado, pela razão das crianças não terem ainda adquiridas as competências necessárias para utilizarem o Blogue, de forma autónoma e independente, os Encarregados de Educação são ‘obrigados’ a utilizarem o Blogue Educativo com os seus educandos.

2. Caracterização do Blogue

Tem vindo a aumentar a utilização de blogues, em contexto educativo, promovendo uma nova dimensão, que se poderá designar de “Blogosfera escolar.” Esta “Blogosfera” tem registado um crescimento e diversificação em grande número, tornando-se útil para professores e investigadores.

A seleção e criação deste Blogue foi essencial no processo de investigação, tendo havido nesta fase a preocupação em detalhar alguns critérios, de forma a que os mesmos pudessem conter algumas características consideradas fundamentais:

- Salvar a utilização do Blogue, por elementos estranhos à comunidade educativa envolvida, na investigação (Sala dos 4 anos e respetivos Encarregados de Educação) de forma a que fosse preservada a segurança e a proteção de dados;
- Ser adequado aos objetivos estabelecidos e aos conteúdos a eles associados;
- Ser um veículo que permita a visualização e acompanhamento das atividades realizadas pelas crianças no sentido de poderem ser seguidas e orientadas pelos respetivos Encarregados de Educação;
- Permitir a possibilidade de ‘feedback’ que se concretiza nas apreciações e nas opiniões dos pais, através dos ‘posts’;
- Possuir uma interface ‘amigável’ (*friendly*) que facilite a utilização e o acesso, de forma intuitiva, no sentido de não ocupar demasiado tempo aos Encarregados de Educação, na manipulação deste recurso digital.

No presente Blogue não houve a preocupação de se incluírem maioritariamente ou exclusivamente ícones/imagens em vez de textos, pois o principal objetivo era fazer com que a utilização do mesmo tivesse que ser feita na presença e com a colaboração e participação dos Encarregados de Educação, juntamente com as crianças.

Com o intuito do Blogue corresponder aos objetivos da investigação, o mesmo foi objeto de análise e validação por uma especialista em Educação Pré-Escolar (Doutora Maria José Infante), um especialista em TICE (Doutor Paulo Silveira) e a Educadora Cooperante (Maria José Carvalho). Após esta fase de testagem, os especialistas foram unânimes em considerarem o Blogue como uma ferramenta digital adequada aos objetivos previstos.

Semanalmente foram publicadas diversas fotografias das atividades realizadas na PSEPE, sendo todas elas acompanhadas da respetiva legenda, a fim de contextualizar a atividade desenvolvida. O propósito desta iniciava era o de fazer com que os Encarregados de Educação, à medida que iam visualizando as fotografias, fosse estabelecido um diálogo com as crianças num ambiente que proporcionasse uma interação que permitisse a troca de informações relativas às atividades desenvolvidas.

Para a construção do Blogue foi escolhida uma página Web, um site denominado 'Wix', tendo havido a necessidade de ser criada uma conta, que permitisse a construção de um Blogue. A 'Wix.com' é uma plataforma online de criação e edição de sites, que permite aos usuários criar sites em HTML5 (Figura 17).

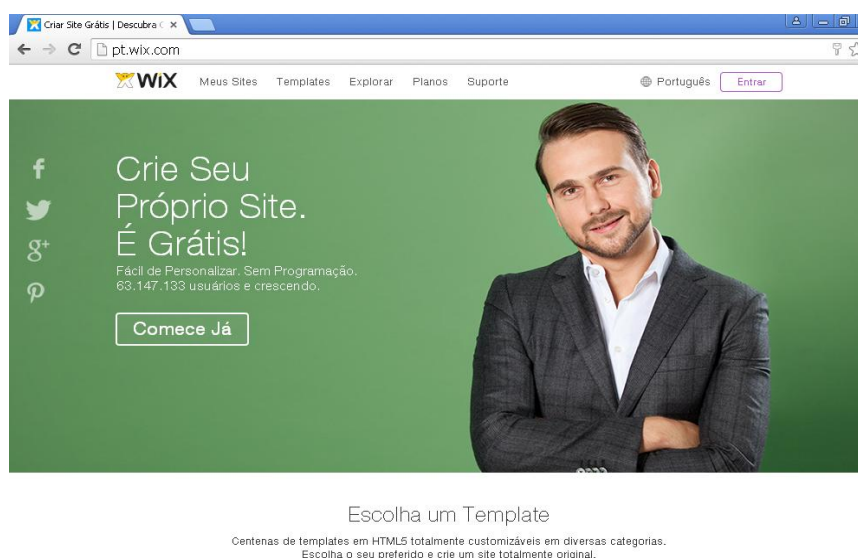


Figura 17: Plataforma do site WIX

Após ter sido efetuado o registo (Figura 18), pode criar-se o site, elaborando uma estrutura, na qual se podem selecionar os fundos, os separadores com os respetivos conteúdos, as cores e toda a estética referente à plataforma.

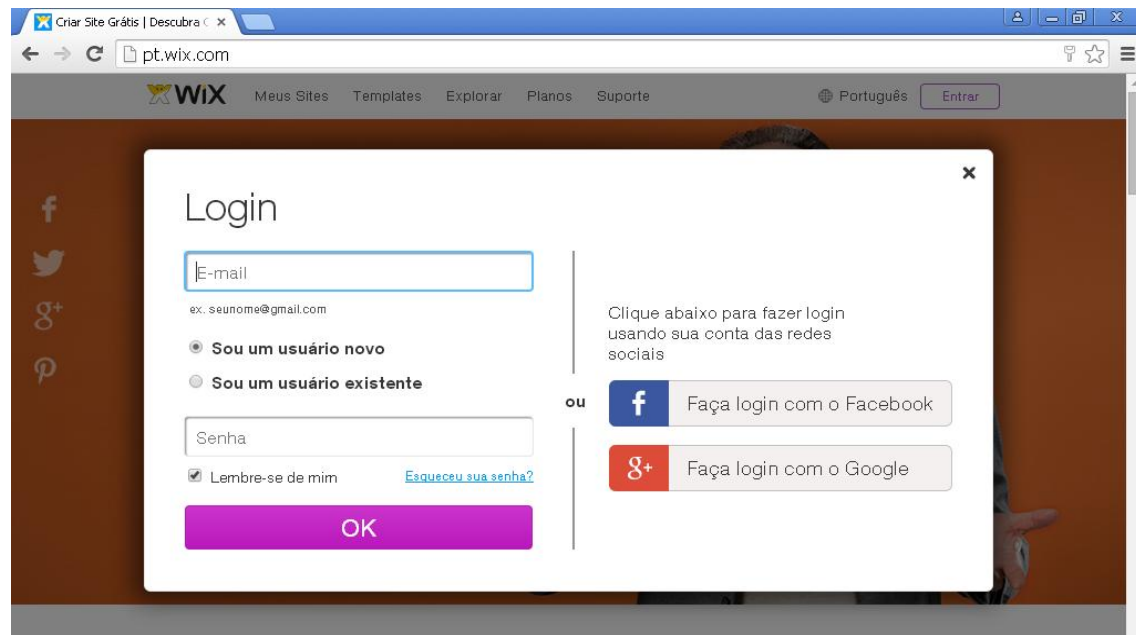


Figura 18: Criação de conta

Seguidamente, passa-se a apresentar o Blogue que serviu para estabelecer a 'ponte' entre o Jardim-de-Infância e a Família. Este recurso digital é constituído por 5 separadores, cada uma com as suas funções:

a) Página Principal: Contém uma breve descrição acerca dos objetivos relacionados com a criação do blogue.

b) Recursos: É composto por vídeos e músicas escolhidas pelas crianças e que foram utilizadas na realização de atividades ao longo da PSEPE.

c) Galeria: É constituída por diversas fotografias da sala dos 4 anos, relacionado com os materiais existentes na sala.

d) Contactos: É apresentado o contacto caso os encarregados precisem de ajuda ou queiram deixar alguma informação que não seja partilhada por todos os utilizadores.

e) Blogue: Serve para aceder ao Blogue, no entanto, este acesso é restrito e só pode ser executado através de uma *password* que só os Encarregados de Educação das crianças da sala possuem. Dado que, o acesso pressupõe um conjunto de cuidados e de regras que não coloquem em causa a segurança e a proteção dos dados, a possibilidade de qualquer utilizador exterior a esta comunidade poder aceder a uma *password* não é possível. Ou seja, foi a investigadora que teve que criar uma *password* para todos os Encarregados de Educação.

É importante reafirmar que o sigilo e a proteção das crianças e dos respetivos trabalhos constituíram uma prioridade nesta investigação, à qual a plataforma 'WIX' conseguiu corresponder. No entanto, teve que ser ultrapassado um constrangimento associado ao facto de permitir que fossem introduzidos apenas 10 'posts', no máximo.

Assim sendo, foi necessário o pagamento de uma licença a fim de se ultrapassar o limite dos 10 'posts' gratuitos incluídos na plataforma.

3. Partes constituintes do Blogue

No que diz respeito à utilização do Blogue para esta investigação, tal como foi referido anteriormente, é necessária uma *password* para aceder unicamente aos conteúdos do separador do 'Blogue'. Para aceder basta entrar através do link: <http://anafrmart.wix.com/ponte-escola-familia> (Figura 19).



Figura 19: Apresentação do Blogue

Depois de aceder ao Blogue, basta selecionar o separador/opção que pretende. No separador dos 'Recursos' (Figura 20), estão inseridos vídeos e algumas músicas escolhidas pelas crianças e utilizadas durante as atividades implementadas ao longo da PSEPE.

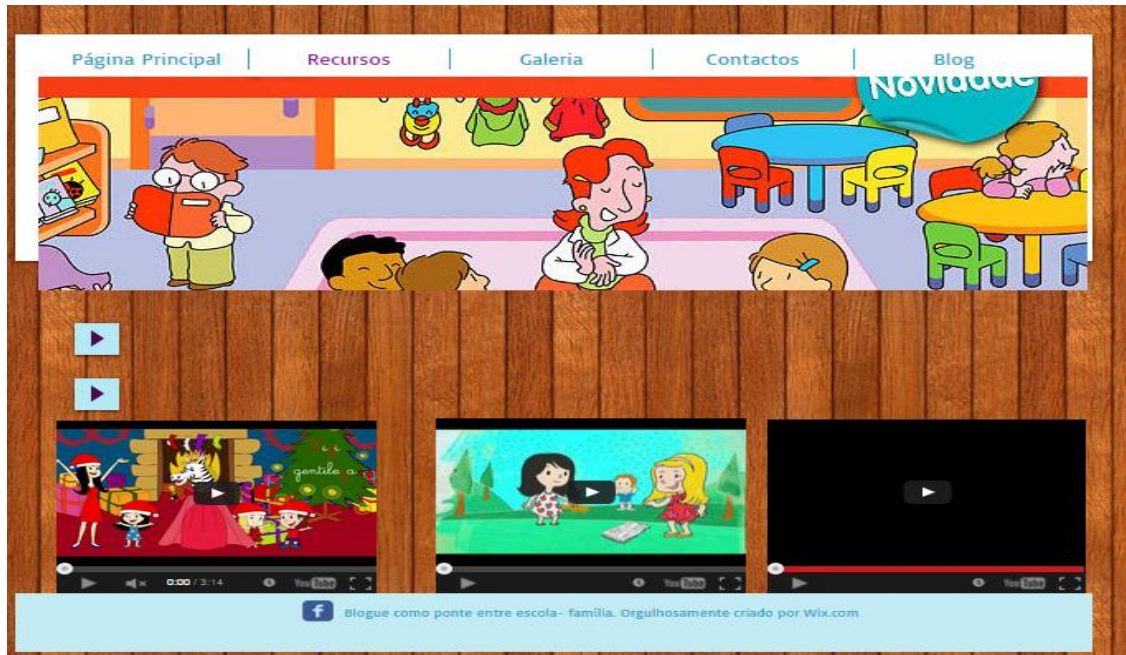


Figura 20: Recursos

Outro separador corresponde à 'Galeria', contém várias fotografias que permitem observar os espaços, os recursos e os materiais da Sala dos 4 anos (Figura 21).

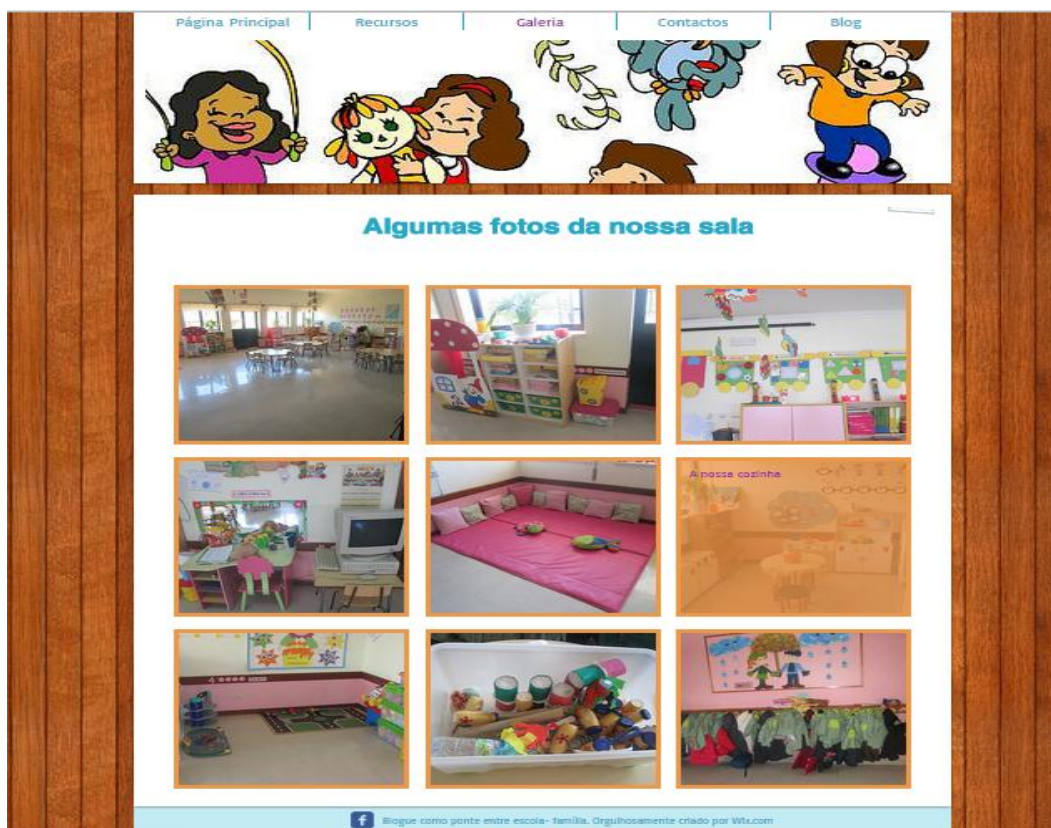


Figura 21: Galeria

O separador 'Contactos' (Figura 22) permite que, sempre que os Encarregados de Educação precisassem de esclarecer alguma dúvida, ou necessitassem de alguma ajuda. Esta opção encaminhava automaticamente a mensagem para o endereço do email pessoal da investigadora.

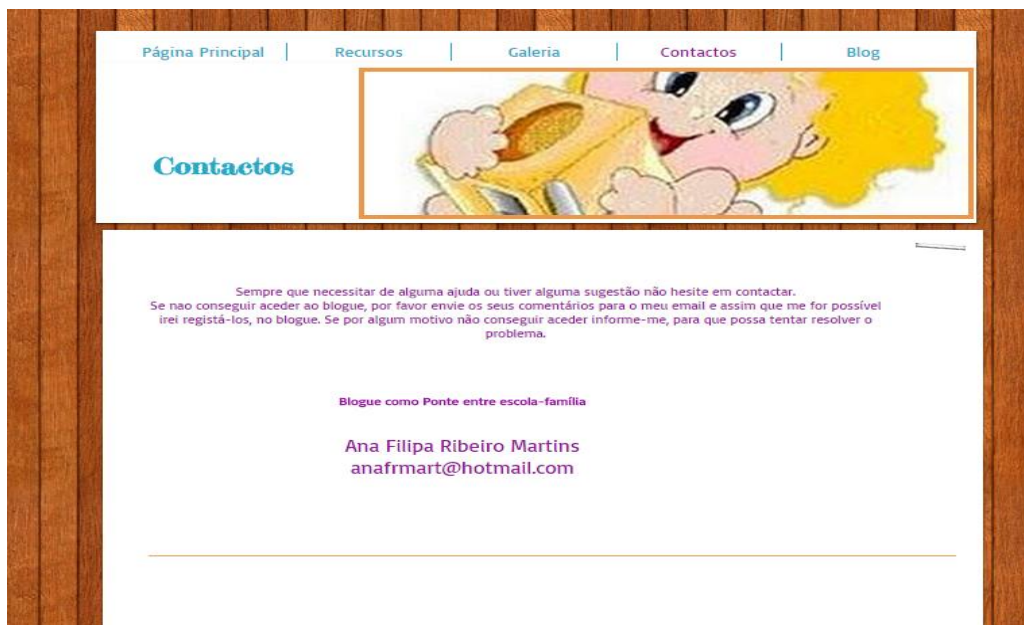


Figura 22: Contactos

Os separadores que acabaram de ser caracterizados e explicados eram de livre acesso. Como já foi referido, o acesso ao 'Blogue' necessitava de uma *password*, tal como ilustra a Figura 23.

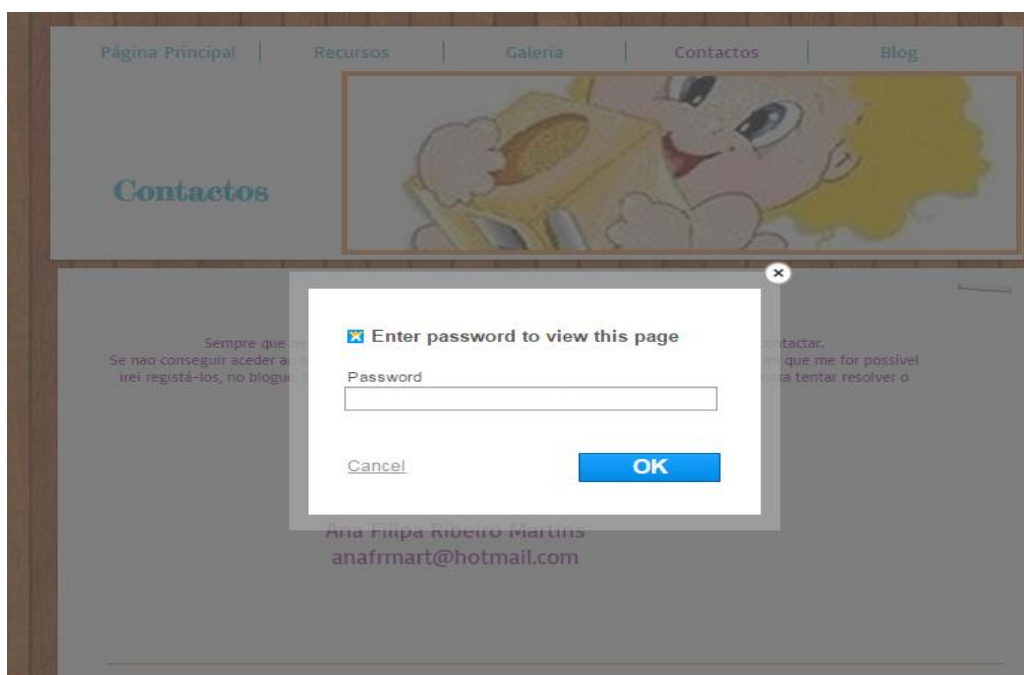


Figura 23: Password

Após a inserção da *password* passa-se a aceder aos conteúdos relacionados com as atividades realizadas com as crianças no decorrer da PSEPE. A Figura 24, corresponde à página inicial do 'Blogue'.

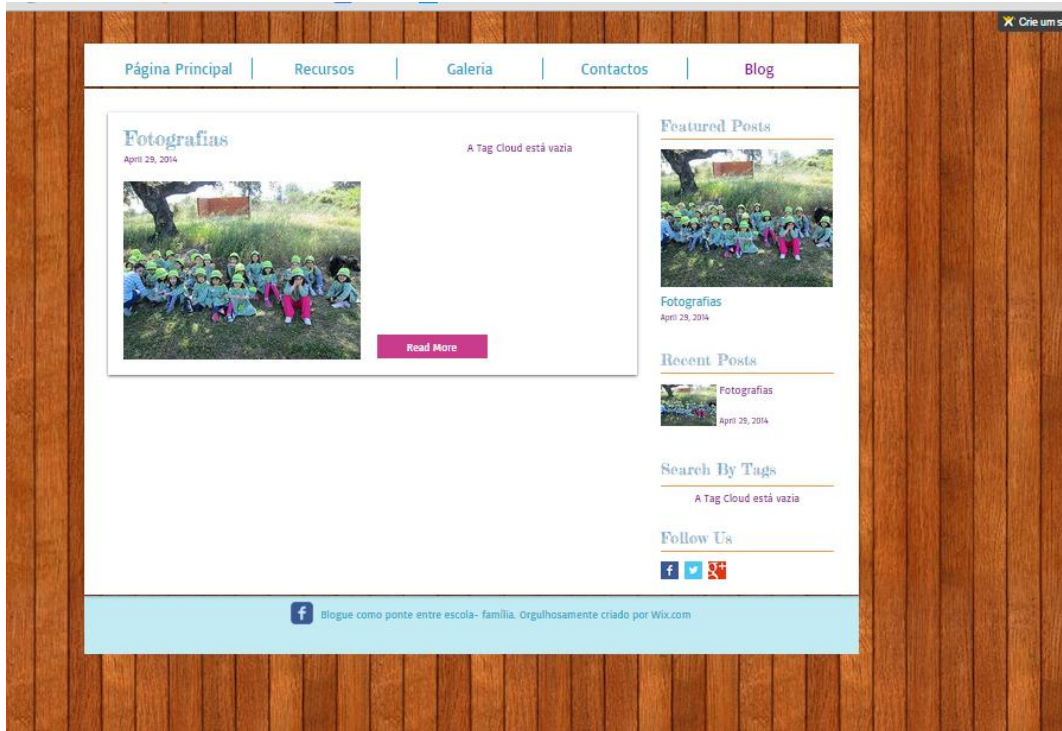


Figura 24: Página Principal

Seguidamente, deve-se seleccionar o botão «*Read More*» para que surjam as fotografias com as respetivas legendas e uma janela onde são registados «comentários» que correspondem aos 'posts' (Figura 25).

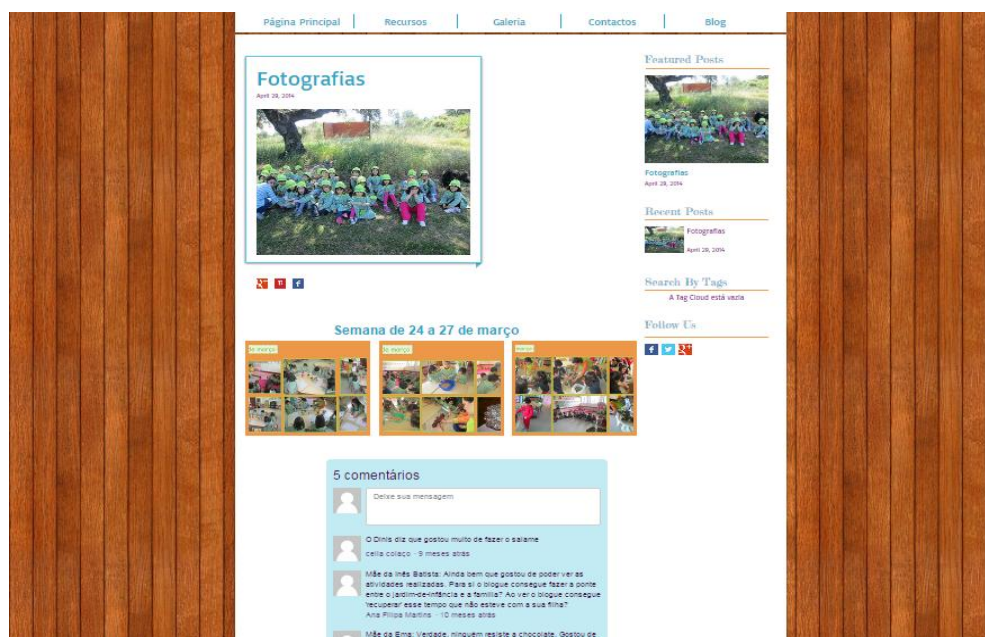


Figura 25: Publicações do Blogue

O blogue foi atualizado semanalmente, com as fotografias das atividades e respetivas descrições (Figura 26).



Figura 26: Semana de 1 a 3 de abril

Na parte inferior encontra-se uma janela onde, a título de exemplo, se podem ler alguns 'posts' que foram introduzidos por Encarregados de Educação. (Figura 27)



Figura 27: Comentários

No âmbito da PSEPE a utilização do Blogue, quer pelos Encarregados de Educação quer pela investigadora, será devidamente explicitada no capítulo correspondente à análise e tratamento de dados, com a exploração de cada sessão de intervenção onde se fez a utilização do Blogue, sempre com a preocupação de aproximar a Família e o Jardim-de-Infância.

Capítulo IV- Metodologia

Este capítulo apresenta o enquadramento metodológico que esteve na origem do estudo e da natureza da investigação qualitativa, numa perspetiva de investigação-ação.

1. Metodologia

Metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “*methodus*” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. A Metodologia é o estudo dos métodos são as etapas a seguir num determinado processo.

A metodologia que se pode considerar mais adequada na realização da presente investigação corresponde a uma investigação do tipo qualitativo, onde imerge a investigação-ação, dada a relação próxima e direta entre investigador e investigados num contexto reflexivo e crítico, no sentido de criar espaços de reformulação e de melhoria na ação.

Um paradigma é um conjunto articulado de axiomas, valores, teorias e regras aceites pelos elementos de uma comunidade científica. É necessário que essa comunidade partilhe um compromisso implícito, com um determinado quadro teórico e metodológico quanto à natureza da investigação e à conceção do conhecimento (Kuhn, 1962). Quanto ao paradigma da investigação qualitativa é uma interpretação mais profunda dos problemas, ou seja, é investigar o que está ‘por detrás’ de certos comportamentos, atitudes ou convicções. Neste paradigma, o investigador é o ‘instrumento’ de recolha de dados e, por isso, a qualidade dos dados dependerá muito da sua sensibilidade, integridade e conhecimento. Como afirmam Carmo et al. (2008), numa investigação de carácter qualitativo é atribuída maior importância aos processos do que aos produtos. Assim sendo, a investigação qualitativa é: descritiva; estuda o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal; dispõe mais importância pelo processo do que pelos resultados, entre outros aspetos. Por essa razão, os estudos qualitativos são importantes por proporcionarem a real relação entre teoria e a prática, oferecendo ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais.

A investigação-ação é um excelente guia para orientar as práticas educativas pois, de acordo com Arends (1995), tem o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula. Este tipo de investigação, globalmente, caracteriza-se pela utilização de conceitos, teorias, técnicas, linguagem e instrumentos, com a finalidade de dar a resposta a determinados problemas que surgem no âmbito de uma grande diversidade de contextos. Neste sentido, a investigação-ação só se deve realizar, se existir uma ligação/colaboração entre todos os participantes envolvidos.

2. Questão de Investigação e Objetivos

A presente investigação, foi praticada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da PSEPE realizada no Jardim-de-Infância «*O Raposinho*», na sala dos 4 anos.

A investigação foi enquadrada na seguinte temática: *A relação entre Jardim-de-Infância e a família mediada pela utilização de um blogue*. Pretendeu-se com o estudo responder à seguinte questão de investigação: «*Poderá a utilização de um blogue promover uma maior e melhor aproximação entre o Jardim-de-Infância e a família, no acompanhamento das aprendizagens dos seus filhos?*»

Para esta questão-problema defini vários objetivos como:

- Promover a criação de um blogue em contexto educativo.
- Criar condições para o envolvimento dos pais, das crianças e Educadora, na aprendizagem mediada pelo blogue.
- Compreender de que forma pode a família cooperar nas aprendizagens dos seus educandos, através da utilização de um blogue, concebido para esse efeito.
- Investigar o contributo da utilização do blogue na colaboração da família, no que diz respeito à aproximação da família do Jardim-de-Infância.

Numa relação pedagógica é importante que se estreitem os laços e as relações entre a Família e a 'Escola', no sentido de se poderem propiciar melhores condições no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Na presente investigação, um dos principais objetivos consistiu na criação dessas condições que permitissem uma proximidade entre o Jardim-de-Infância e as famílias das crianças. Para o efeito, foi utilizada uma ferramenta digital – Blogue – para fomentar a já referida aproximação.

Para este efeito, o papel da Educadora é crucial, na medida em que deve proporcionar à criança, um contacto direto com as tecnologias. Todavia, o equilíbrio é algo importante a ter em conta. A criança deverá ter a liberdade de explorar os recursos que se encontram disponíveis. Contudo, a Educadora nunca deverá ter um papel passivo, esta deve ser uma orientadora constante para que a criança possa vir a desenvolver competências que permitam a sua futura integração na sociedade.

Não se devem integrar as tecnologias digitais, sem uma prévia análise dos contextos educativos onde irão ocorrer as aprendizagens, no sentido de se dever assegurar uma melhoria significativa, que seja justificada pela sua utilização. A integração e utilização das TIC deve proporcionar ambientes educativos mais ricos que promovam uma aprendizagem mais diversificada e mais abrangente.

Tendo em consideração que o Blogue é uma das ferramentas digitais da Web 2.0, também designada por Web Social, o Blogue pretende valorizar/explorar as valências da socialização, no sentido de promover uma aproximação entre o Jardim-de-Infância

e a Família, através da realização de atividades, do acompanhamos do desempenho das crianças e da possibilidade de poderem emitir sugestões, críticas e opiniões conducentes a melhorias no âmbito PSEPE.

3. Local da implementação e Participantes na investigação

A investigação realizou-se no Jardim-de-Infância «*O Raposinho*», em Castelo Branco, local onde foi realizada a PES em Educação Pré-escolar. Os participantes deste estudo corresponderam a 26 crianças da sala dos 4 anos e respetivos Encarregados de Educação, à Educadora Cooperante, ao «Trio Pedagógico» e às restantes Educadoras da Instituição, às quais foram realizadas as entrevistas.

4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Nesta investigação foram utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados. Foram realizados inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação, por forma a recolher opiniões acerca das TIC e da utilização particular dos blogues. Para além dos inquéritos aos Encarregados de Educação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas à Educadora Cooperante e as restantes Educadoras do Pré-Escolar da instituição, para também se recolherem opiniões relativas à utilização das TIC e acerca das potencialidades dos blogues. Relativamente às crianças participantes foi feita uma observação participante, com o respetivo registo de notas de campo. A triangulação dos dados correspondeu à última etapa realizada ao promover uma comparação e interligação dos dados recolhidos nos diferentes instrumentos de trabalho utilizados.

4.1. Inquérito por questionário

O Inquérito por questionário é constituído por um conjunto estruturado de questões, previamente definidas. De acordo com Freixo (2009): “*O investigador utiliza o questionário com o intuito de obter informações que lhe permita confirmar ou infirmar uma ou várias hipóteses de investigação*” (p.197).

A aplicação de um questionário permite uma inferência estatística, através da qual se pretendem verificar hipóteses elaboradas no decorrer da primeira fase e completam o recurso às informações recolhidas. Contudo, para se construir um questionário são necessários pré-requisitos, nomeadamente: saber com exatidão o que se procura, garantir que as questões são objetivas e que as respostas a obter são fiáveis.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2008), a formulação das questões deve ser clara e precisa, de forma a permitir uma interpretação correta das mesmas. As perguntas que integram os questionários podem ser de dois tipos: perguntas fechadas e perguntas abertas. As perguntas fechadas são perguntas que não permitem flexibilidade nas respostas. Uma das desvantagens é de não permitir acrescentar mais informações, nem justificações. O que, no caso das perguntas abertas, se vai tornar possível, dado que os inquiridos podem expressar a sua opinião, fundamentando-a e acrescentando informações complementares.

Numa fase inicial foi elaborado um pré-questionário (Apêndice A), que foi validado recorrendo-se ao «Método dos Juizes», que incluíram um especialista em Educação Pré-Escolar (Doutora Maria José Infante) e um especialista em TICE/Blogues (Doutor Paulo Silveira). Após a validação foram introduzidas as alterações aconselhadas pelos especialistas, procedendo-se à elaboração do questionário definitivo, que foi aplicado. (Apêndice B) O questionário é composto por diferentes blocos, no sentido de se recolherem opiniões relacionadas com os objetivos da investigação: Bloco 1. Legitimação da entrevista; Bloco 2. Relação entre Jardim-de-Infância e Família; Bloco 3. Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação (TICE); Bloco 4. Blogue utilizado na investigação.

No final da intervenção, depois de se ter utilizado o blogue na PES, os pais foram inquiridos a fim de se pronunciarem acerca da intervenção prática efetuada, com o objetivo de se poder aprofundar e esclarecer quais os aspetos mais positivos, mais negativos e as propostas de reformulação para uma futura aplicação.

4.2. Entrevista Semiestruturada

Tal como é afirmado Fontana & Frey (1994, p.361): “ *Entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana.*” Nesta investigação, foram realizadas 3 entrevistas às Educadoras, do Jardim-de-Infância «*O Raposinho*»: a Educadora Cooperante e a outras duas Educadoras pertencentes a esta instituição.

A entrevista é uma técnica clássica para a aquisição de informações nas ciências sociais, com grande destaque em áreas como sociologia, comunicação, antropologia, administração, educação e psicologia. Está presente em pesquisas de comunicação interna, comportamento organizacional, levantamentos históricos e biográficos.

A entrevista implica sempre um processo de comunicação, em que ambos os intervenientes (entrevistadora e entrevistado) podem influenciar-se mutuamente, seja de forma consciente ou inconsciente. Espera-se que ao longo da entrevista se crie uma relação dinâmica, em que se vão gerando e desenvolvendo as questões do estudo. A entrevistadora deve ser correto e verdadeiro, na recolha e análise dos dados,

mantendo-se alguns dados e comportamentos que respeitem os procedimentos de índole ética.

Como nos referem Bogdan e Bicklen (1994) "(...) uma boa entrevista torna os sujeitos mais confiantes, capacita-os de uma linguagem mais fluida e aumenta a riqueza de dados, tão enriquecedores à investigação em causa e ao problema inicial" (p.136). Neste contexto, Ghiglione e Matalon (2001), referido por Dias (2011), existem três tipos de entrevista: entrevistas não-estruturadas (com um carácter ambíguo, na qual as respostas são articuladas e conduzidas pelo entrevistado); semiestruturadas (com um guião pré-elaborado na qual estão pré-definidas as perguntas); e, estruturadas (apresentam uma estrutura idêntica ao questionário).

Mais em particular, a entrevista semiestruturada contém um formulário de questões que se baseia no problema da pesquisa e procura ocupar-se com a amplitude do tema, apresentando cada pergunta da forma mais aberta possível. As entrevistas semiestruturadas ou semidiretivas, de acordo com Quivy & Campenhoudt (2008), têm um guião pré-definido (Apêndice D), pelo entrevistador, mas permitem que o entrevistado tenha alguma liberdade para ampliar as respostas segundo a direção que considere mais adequada. A investigadora formula a primeira pergunta e explora ao máximo cada resposta até esgotar a questão.

O formulário não exige muitas questões, as que contém devem ser suficientemente amplas para serem discutidas em profundidade sem que haja interferências entre elas ou redundâncias. Contudo, deve ser elaborado um guião de entrevista no sentido de se assegurar que os objetivos que se pretendem alcançar sejam atingidos. Dada a possibilidade do entrevistado poder ir mais além do previsto, o guião servirá como linha condutora no sentido de 'reencaminhar' o discurso do entrevistado. Uma supremacia desse modelo é o facto de permitir criar uma estrutura de comparação de respostas e articulação de resultados, auxiliando na sistematização das informações fornecidas por diferentes informantes.

As entrevistas foram efetuadas às Educadoras da instituição e à Educadora Cooperante, como forma de saber qual a sua opinião relativamente à relação Jardim-de-Infância e Família; qual a utilização das TIC a vários níveis: pessoal, social e educativo; e, por fim, qual a opinião sobre a utilização do blogue, em contexto de sala de aula. Depois de realizadas as entrevistas, gravadas em suporte áudio, passou-se à sua transcrição. A fase seguinte correspondeu à respetiva análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é utilizada no tratamento de dados de uma pesquisa de metodologia qualitativa. É referenciado por Bardin (2004), que a análise de conteúdo consiste no conjunto de técnicas de análise das comunicações. Desta forma, deve ser efetuada a análise de conteúdo, uma vez que esse método permite analisar as motivações, as atitudes, valores dos participantes do estudo.

Neste sentido, as entrevistas realizadas às Educadoras, onde se desenvolveu a PES tinham como objetivo dar resposta às seguintes questões, de acordo com guião que,

por sua vez, se organizou em vários blocos com os respetivos objetivos específicos (Apêndice E).

4.3. Observação Participante

A observação é uma técnica de recolha de dados muito utilizada, pois o investigador pode, ela própria, participar na investigação, daí ser um método elementar para recolher informações pertinentes.

De acordo com Alvarez (1991) “(...) a observação é o único instrumento de pesquisa e de recolha de dados que permite informar o que ocorre de verdade, na situação real”. Deste modo, através da observação o investigador pode retirar possíveis dúvidas que possam ocorrer no decurso da investigação.

Durante a investigação, a observação foi participante, pois foi realizada com contato direto, frequente e prolongado do investigador, com outros indivíduos, dentro dos seus contextos, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de verificar informações, para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. A observação constitui uma técnica de investigação, que usualmente se complementa com a entrevista semiestruturada. Bogdan e Taylor (1975) definiram observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no seu meio, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada. Nesta investigação a observação participante teve um caráter diário, quer na apresentação das atividades (presencial), quer nas opiniões dos Encarregados de Educação, referentes às atividades realizadas pelas crianças ilustradas pelas fotografias, publicadas no Blogue (à distância). Neste particular, realça-se a importância da participação das crianças, na escolha e na seleção dos ‘materiais’ a serem incluídos no Blogue.

4.4. Notas de Campo e Registo Fotográfico

As notas de campo são muito utilizadas na metodologia qualitativa, o investigador utiliza-as para dar coerência às práticas educativas, no seu contexto sociocultural e caracterizam-se pela sua flexibilidade e abertura ao imprevisto.

Bogdan e Bilken (1994, p.150) referem que essas notas são “(...) o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. No caso de o investigador ser um observador-participante, alguns autores (Yin, 1994; Merriam, 1995), alertam para esse risco mas também para as excelentes oportunidades que esse papel pode proporcionar.

As notas de campo são uma ferramenta muito útil no âmbito da investigação, uma vez que articulam informações sobre o objeto observado e o próprio processo investigativo.

A fotografia é uma técnica de excelência na investigação-ação, pois complementam as informações recolhidas, pelas notas de campo tem características muito fiáveis do ponto de vista da credibilidade. Tanto as notas de campo como a fotografia farão parte da investigação, uma vez que foram recolhidas, diariamente, ao longo do processo investigativo.

4.5. Triangulação de dados

O termo “triangulação” surgiu na área da psicologia por Campbell e Fiske (1959, citados por Tashakkori e Teddlie, 1998), que testaram empiricamente resultados obtidos utilizando diferentes técnicas quantitativas. Defendiam que estas matrizes deveriam funcionar como forma de determinar o grau de convergência e como indicador da validade dos resultados de investigação. A triangulação é uma técnica utilizada para eliminar os possíveis erros, que possam surgir no estudo. Consiste em colocar à prova diversas fontes de dados e métodos, para se obter em diferentes perspetivas do mesmo fenómeno.

Nesta investigação a triangulação de dados foi realizada com base nas informações recolhidas no blogue e opiniões do «Trio Pedagógico», pela entrevista semiestruturada às Educadoras e aos Encarregados de Educação, pela informação recolhidas através dos questionários. Assim sendo, como afirma Sarmiento (2000), a triangulação de dados “(...) permitirá explicar o que eventualmente não converge, a partir de outras fontes, e explicar mais seguramente o que converge” (p. 256).

5. Tratamento de dados

A análise e tratamento dos dados recolhidos, através do Blogue, questionários aos Encarregados de Educação, entrevistas às Educadoras e a observação participante, em conjunto com as observações e afirmações realizadas pelo «Trio Pedagógico» e pela Educadora Cooperante. Em todas estas fases houve a preocupação de se definirem objetivos para cada um dos instrumentos e para cada um dos momentos. Estes objetivos foram definidos em consonância com os objetivos gerais a investigação.

Neste sentido, foi sempre uma preocupação da investigadora que os diferentes objetivos fossem congruentes de forma a que se possam fazer comparações e evidenciar aspetos particulares. Em suma, a investigação deve seguir uma metodologia rigorosa, implicando que a investigadora seja capaz de definir o

problema, construir hipóteses, recolher dados, aplicar ou adaptar instrumentos e, como é claro, tratar e interpretar os dados recolhidos. Tratando-se de uma investigação-ação, esta fase é considerada de particular importância, porque é através dela que se permitem recolher inferências e uma reflexão crítica que leva a uma melhoria e à reformulação dos comportamentos e das intervenções.

6. Princípios éticos

O procedimento ético está intimamente ligado à relação que se estabelece no campo de investigação. Para o efeito, foram pedidas autorizações ao Jardim-de-Infância para a realização desta investigação. Foram, também enviados pedidos de autorização aos Encarregados de Educação para se poderem fotografar as crianças, tendo os mesmos autorizarem os seus educandos a fazer parte do estudo, com a possibilidade de serem fotografados.

Bell (2010), citando Blaxter et al. (1996b), resumiam da seguinte forma os princípios da ética da investigação:

“A ética da investigação tem a ver com a clareza em relação à natureza d acordo feito com os inquiridos. (...) Uma investigação conduzida de forma ética envolve o consentimento informado das pessoas que vão ser entrevistadas, questionadas, observadas, ou ainda junto de quem vão ser recolhidos materiais. Fazem parte do processo os acordos relativos ao uso dos dados e à forma como a sua análise vai ser comunicada e difundida. Uma vez alcançados, tem a ver com respeitá-los.”

No decorrer desta investigação, foram tidos em conta os seguintes princípios éticos:

- pedido de autorização formal aos Encarregados de Educação (Apêndice C)
- garantir a confidencialidade dos dados;
- garantir o anonimato dos intervenientes;
- garantir a salvaguarda dos direitos, interesses e sensibilidades das crianças.

Capítulo V- Apresentação, análise e tratamento de dados

Neste capítulo é feita a apresentação, análise e tratamento dos dados que será iniciada com a utilização do Blogue, através da análise dos ‘posts’, feitos de diferentes formas: por iniciativa dos próprios Encarregados de Educação, em conjuntos com as crianças e através de solicitações que eram feitas pelas crianças, para que os respetivos Encarregados de Educação fizessem intervenções.

Posteriormente, é feita uma análise aos questionários aplicados aos Encarregados de Educação no sentido de recorrer dados relacionados com as opiniões que possuíam no diz respeito à utilização das TIC e dos Blogues e as potencialidades destes, no estabelecimento de relações de proximidade entre a Família e o Jardim-de-Infância. Finalmente, é feita a análise conteúdo das entrevistas realizadas à Educadora de Infância, do Jardim-de-Infância «O Raposinho», relativamente à utilização das TIC e dos Blogues neste nível de ensino.

1. Utilização do Blogue

Neste subcapítulo, são apresentadas as atividades realizadas em contexto de sala de aula, bem como as atividades colaborativas com os Encarregados de Educação, que ilustram que o Blogue constitui uma ferramenta digital que vem promover uma ligação mais próxima entre a Família e o Jardim-de-Infância num suporte digital, desenvolvendo assim uma atitude ‘cúmplice’ entre todos os intervenientes.

Para o efeito, é feita uma apresentação dos dados recolhidos correspondentes a cada uma das sessões de intervenção realizadas com o Blogue. Estas sessões decorreram ao longo de toda a PSEPE no período entre 24 fevereiro e 19 de junho de 2014.

Durante este período a recolha de dados relacionada com o Blogue foi feita nas semanas correspondentes à Prática individual realizada pela investigadora e às Práticas realizadas pelos restantes membros do «Trio Pedagógico». Neste particular, é conveniente referir-se que o «Trio Pedagógico» possuía a *password* que lhe permitia acompanhar o desempenho da comunidade educativa no seio do Blogue, numa perspetiva de observação não-participante. Já no que diz respeito à Educadora Cooperante, esta possuía de igual modo a *password* mas, ao invés do “Trio Pedagógico”, a sua observação era do tipo de participante.

A intervenção na PSEPE foi realizada, em termos cronológicos, de forma intercalada entre os membros do «Trio Pedagógico» (Tabela 2). Por esta razão, achou-se conveniente apresentar o tratamento dos dados relacionados com o Blogue, em 2 subcapítulos: um subcapítulo que dará destaque aos dados recolhidos através da observação não-participante dos elementos «Trio Pedagógico» e um subcapítulo correspondente aos dados recolhidos aquando da intervenção individual da investigação.

1.1. Reflexão individual na utilização do Blogue

Inicialmente, foram solicitadas as autorizações aos Encarregados de Educação para a recolha de dados relacionados com os registos e com as fotografias das crianças e respetivos trabalhos.

Posteriormente, procedeu-se à realização de um questionário aos Encarregados de Educação, por forma a conhecer as suas utilizações das TIC, bem como a sua opinião relativamente à relação Família/Jardim-de-Infância. A aplicação dos questionários nesta fase foi estratégica, porque serviu para preparar e introduzir os Encarregados de Educação em relação à investigação que foi desenvolvida.

Após, a aplicação dos questionários foi-lhes entregue a *password* para poderem ter acesso ao Blogue. Inicialmente não houve uma adesão muito participativa dos Encarregados de Educação, tendo-se verificado que apenas consultavam o Blogue, mas sem deixar opiniões ou sugestões, ao contrário do que era pretendido. Devido a esta razão, as estratégias tiveram que ser alteradas tendo-se, para o efeito, estabelecidas e promovidas condições para o estabelecimento de um contacto mais direto com os Encarregados de Educação, num diálogo presencial, quando estes se deslocavam ao Jardim-de-Infância para ir levar ou buscar as crianças.

Após esta intervenção conseguiu-se que os Encarregados de Educação colaborassem um pouco mais, no entanto ainda não o suficiente. Para tentar contornar a situação, na entrada da sala foi colocado o computador com acesso ao Blogue para tornar mais fácil a sua utilização, para que os Encarregados de Educação pudessem visualizar a página do Blogue e, nalguns casos, alguns deles comentaram algumas das publicações (posts). No diálogo estabelecido com os Encarregados de Educação pretendeu-se ainda averiguar as principais razões relacionadas com a escassez de comentários/posts. Algumas dessas razões diziam respeito à falta de 'hábito' e também manifestaram algum receio em deixar num 'espaço público' as suas opiniões, correspondente a uma maior exposição dos mesmos junto de uma comunidade na qual referiram não se sentirem totalmente à vontade.

Outra estratégia de utilização foi a escolha e seleção das fotografias em colaboração com as crianças, de forma a envolvê-las no processo, no sentido de que as mesmas se sentissem mais envolvidas. A promoção de uma maior vinculação das crianças ao Blogue teve também como objetivo fazer com que as crianças insistissem junto dos pais para consultarem o Blogue e puderem apreciar os seus trabalhos.

Tendo esta investigação sido promovida no âmbito de uma investigação-ação, a implementação deste projeto levou à necessidade de se ir introduzindo alguns ajustamentos e reformulações na sequência da 'ação' observada. A investigadora, ao refletir sobre a ação desenvolvida, interveio de forma a poder ir adaptando as estratégias para que se pudessem atingir os objetivos previamente definidos. Como exemplo, a fim de fazer com que os comentários/posts dos Encarregados de Educação

pudessem ser incrementados, foi necessário disponibilizar-se o endereço de email da investigadora como forma de diminuir a ‘exposição’ dos Encarregados de Educação. Esta situação pode ser relacionada com uma debilidade do objetivo da investigação pelo facto de não ser o Blogue o recurso digital que levava à aproximação da Família/Jardim-de-Infância, mas sim o email.

Como o objetivo se centrava no Blogue, houve o consentimento por parte dos Encarregados de Educação de que essa informação poderia ser incluída no Blogue através da ação da investigadora sem que existisse a identificação clara dos seus autores. Ao mesmo tempo, a Educadora Cooperante teve uma intervenção mais direta pelo facto de também ter disponibilizado o seu email pessoal para os Encarregados de Educação com o intuito de puderem ser incrementados os comentários dos mesmos.

O processo de construção e reestruturação do Blogue foi realizado ao longo de toda a PSEPE, consoante os obstáculos que foram surgindo contornando-os, para que se pudessem cumprir os objetivos.

1.2. Reflexão do «Trio Pedagógico» sobre a utilização do Blogue

Tal como a investigadora, o «Trio Pedagógico» também sentiu alguma falta de adesão por parte dos Encarregados de Educação, logo desde o início. Foi realizado um trabalho de equipa para que se conseguisse perceber quais as lacunas a colmatar, para que os Encarregados de Educação se sentissem à vontade para expressarem as suas opiniões no Blogue.

O «Trio Pedagógico» identificou algumas fases relacionadas com o Blogue. Foram identificadas três fases: inicial, intermédia e final. Na primeira fase, não houve muita contribuição da parte dos Encarregados de Educação, posteriormente, após uma abordagem pessoal e personalizada aos Encarregados de Educação, verificou-se um aumento na sua participação. Contudo, esta participação não seguiu uma linha cronológica, que era expetável. Pelo contrário, as opiniões nos posts foram realizadas em semanas ‘dispersas’, mas que tinham uma correspondência com aquelas atividades que foram mais do seu agrado.

Não sendo suficiente, ainda, se alterou a estratégia tendo um computador à disposição dos Encarregados de Educação, para que estes pudessem utilizar e mais uma vez, uma forma de divulgar o Blogue. Desta vez, já numa fase intermédia, em que os Encarregados de Educação foram dando mais algumas opiniões, mas da mesma forma dispersos, sem ordem cronológica.

Numa fase final, a perspetiva dos Encarregados de Educação alterou-se, na medida em que, expressavam com mais facilidade as suas opiniões, tanto do Blogue como meio facilitador de comunicação, como meio de demonstrar temporalmente as atividades realizadas. No entanto, ainda houve alguns Encarregados de Educação mais reticentes, que optaram por refletir nesta fase final escrevendo um email para o email da investigadora.

O «Trio Pedagógico» constatou ao longo de toda a PSEPE que havia uma lição mais próxima e mais privilegiada com a Educadora Cooperante do que com o «Trio Pedagógico». Por esta razão, o «Trio Pedagógico» ao refletir sobre este tipo de comportamentos sentiu que os Encarregados de Educação tornavam como prioritárias as ações e as iniciativas da Educadora Cooperante em detrimento do «Trio Pedagógico». A própria Educadora Cooperante, sentindo esta diferença na aproximação e na disponibilidade manifestada pelos Encarregados de Educação sugeriu à investigadora para que ela própria disponibiliza-se para o seu email pessoal a fim de ser ela a recolher os comentários/opiniões dos Encarregados de Educação. Apesar desta boa vontade manifestada pela Educadora Cooperante houve um ligeiro aumento dos comentários dos Encarregados de Educação, dos quais foram reencaminhados para o email da investigadora.

2. Sessões de Intervenção

As sessões de intervenção foram divididas em três fases: inicial, intermédia e final. Segue uma tabela, que explica a divisão das fases:

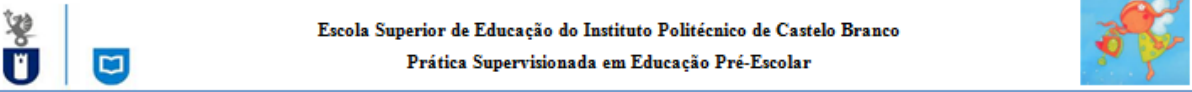
Tabela 14: Divisão das Sessões de Intervenção

1 ^o Sessão de Intervenção	Fase Inicial: Março
2 ^o Sessão de Intervenção	Fase Intermédia: Abril/Maio
3 ^a Sessão de Intervenção	Fase Final: Junho

2.1. 1^a Sessão Intervenção

A 1^a sessão de intervenção foi realizada acerca do tema «Primavera e Chocolate» e que decorreu entre o dia 24 e o dia 27 de março de 2014 (Tabela 15). Nesta semana foram exploradas diversas atividades práticas que foram ao encontro das expectativas e dos gostos das crianças: horta pedagógica e confeção de salame de chocolate (Dia Mundial do Chocolate). Ambas as atividades envolveram todas as crianças, tendo havido o cuidado de fazer com que cada criança ficasse responsável por uma tarefa. Houve a preocupação de interligar os temas citados, criando e promovendo condições para a manipulação de diversos materiais, que nem sempre estão disponíveis e acessíveis para as crianças. A possibilidade de ‘mexer’ na terra e de ‘cozinhare’, fizeram com que as crianças pudessem ter a oportunidade de ter novas experiências. Em termos globais, tendo em conta a opinião emitida pela Educadora Cooperante, os objetivos previstos foram atingidos.

Tabela 15: Planificação Semanal 24 a 27 de março de 2014

			
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar			
Planificação Semanal			
Instituição: Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho Nº de Crianças: 26 Crianças	Educadora Cooperante: Maria José Carvalho Alunas de Prática Supervisionada: Ana Martins Professora Supervisora: Prof. Maria José Infante	Data: 24 a 27 de março Faixa Etária: 4 anos	
Tema: Primavera e Chocolate			
segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira
- Diálogo sobre a dramatização apresentada na semana anterior. - Jogo de associação dos acessórios às personagens. - Desenho relativo à dramatização. - Atividades livres. - Natação - Inglês	- Apresentação em power point da história: "Narizinho e a Primavera" - Construção de uma pequena horta pedagógica na sala. - Jogo de famílias/categorias. - Expressão Musical. - Expressão Motora. - Atividades livres	- Comemoração do dia mundial do chocolate. - Apresentação do ciclo do chocolate. - Confeção de salame. - Música adaptada "Receita do salame". - Inglês. - Atividades livres.	- Alimentação saudável e sentido do gosto (salame) - Malefícios de comer chocolate em excesso. - Apresentação da história "Livro com cheiro a chocolate" de Alice Vieira. - Expressão Musical. - Expressão Motora. - Atividades livres.

Tal como já foi referido anteriormente e comprovado pelos Encarregados de Educação no Blogue (Figura 28) as atividades realizadas nesta semana foram do agrado das crianças.

Semana de 24 a 27 de março



Figura 28: Fotografias das semana de 24 a 27 de março

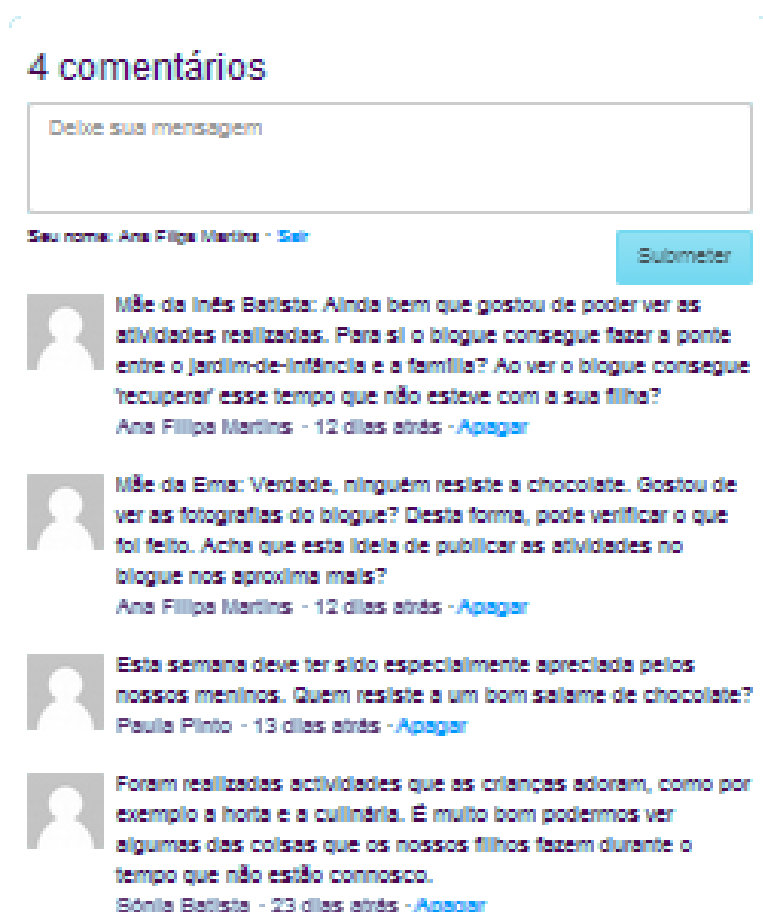


Figura 29: 'Posts' do Blogue relativos à 1ª semana.

Nesta primeira intervenção o 'feedback' dos Encarregados de Educação não foi o esperado, tal como foi anteriormente referido. Os Encarregados de Educação foram comentando sobre as atividades realizadas, no entanto não foram comentários realizados logo após a sua publicação. Os conteúdos dos 'posts' podem ser considerados positivos e colaborativos. Os Encarregados de Educação que emitiram opinião fizeram-no numa perspetiva que pode ser encarada como sendo positiva. Também se poderá afirmar que os Encarregados de Educação sentiram que os seus filhos estavam envolvidos e que tinham apreciado as atividades que desenvolveram.

É importante realçar o facto da investigadora ter respondido/comentado todos os 'posts' realizados e que, para cada um deles houve a intenção de colocar uma pergunta/desafio que levasse a uma resposta que, por sua vez, se concretizasse numa maior interação. Infelizmente, tal não se veio a verificar ao qual foi alheia a investigadora.



2.2. 2ª Sessão Intervenção

2ª sessão de intervenção foi dividida em 2 semanas distintas:

- **Semana nº1**

Nesta semana o tema abordado foi o «Dia da Mãe», que decorreu do dia 28 ao dia de 30 de abril de 2014 (Tabela 16). Foi explorado o Dia da Mãe, com uma história, uma música e trabalhos feitos com dobragens de papel. Para além disso, foi realizado um simulacro de incêndio dentro da instituição e, no último dia, foi feita uma visita de estudo à Quinta Pedagógica Fonte Santa de S. Luís. As atividades decorreram dentro do previsto, tendo a Educadora Cooperante emitido uma opinião favorável relativamente ao desempenho da investigadora.

Tabela 16: Planificação Semanal 28 a 30 de abril de 2014

 Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar 			
Planificação Semanal			
Instituição: Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho Nº de Crianças: 26 Crianças		Educadora Cooperante: Maria José Carvalho Alunas de Prática Supervisionada: Ana Martins Professora Supervisora: Prof. Maria José Infante	
		Data: 28 a 30 de abril Faixa Etária: 4 anos	
Tema: Dia da Mãe			
segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira
- Introdução ao tema “O Dia da Mãe”. - Música: “A minha Mãe”. - Dobragem de uma tulpia em Origami. - Simulacro de incêndio. - Atividades livres. - Natação - Inglês	- História relativa ao tema do Dia da Mãe: “Mamá Maravilha” - Início da elaboração de uma prendinha para a Mãe - Expressão Musical. - Expressão Motora. - Atividades livres	- Visita à Quinta Pedagógica Fonte Santa de S. Luís	- Feriado

As crianças mostram-se muito motivadas e interessadas na visita de estudo, porque tiveram contacto com animais, o que é sempre apreciado. No que diz respeito, ao dia da Mãe a integração de todas as atividades foi conseguida, notando-se um especial carinho na realização da atividade relacionada com a confeção da prenda para a Mãe.

A investigadora nesta semana, no âmbito da dinamização do blogue junto dos Encarregados de Educação, colocou fotografias alusivas às atividades relacionadas

Figura 30: Fotografias da Semana de 28 a 30 de abril

Semana de 28 a 30 de abril



com o dia da Mãe e com a visita de estudo (Figura 30).

Os objetivos envolvidos neste procedimento tinham como preocupação mostrar o desempenho das crianças na construção da prenda para a Mãe e as respetivas atividades complementares associadas com a história. Quanto às fotografias da visita de estudo, houve a preocupação de incluir uma fotografia de cada atividade para que os Encarregados de Educação pudessem ter um ‘filme’ que ilustrasse de forma pormenorizada as atividades realizadas pelas crianças na visita de estudo.

A investigadora ao colocar fotografias correspondentes às duas atividades realizadas tinha pressuposto que os Encarregados de Educação emitissem ‘posts’, relativos a ambas, o que não se veio a verificar. A atividade sobre o Dia da Mãe não teve qualquer tipo de reação por parte dos Encarregados de Educação, ao não terem emitido qualquer ‘post’. Pelo contrário, foi a visita de estudo aquela que foi comentada pelos Encarregados de Educação. Uma hipotética razão pela qual esta situação ocorreu pode ter a ver com o facto da atividade ter decorrido num espaço exterior à Sala. Por ser uma situação nova, talvez tenha gerado nos Encarregados de Educação uma maior curiosidade relativamente ao comportamento e desempenho dos seus filhos.

Dos comentários realizados, pelo seu conteúdo, consegue-se identificar que as crianças partilharam com os respetivos Encarregados de Educação vivências que eles experimentaram na visita de estudo. Uma razão para este facto pode estar relacionada com a estratégia adotada pela investigadora ao ter solicitado às crianças, para que estas tivessem colaborado na seleção e posterior colocação das mesmas no Blogue. No entanto, a investigadora tentou ainda conduzir os ‘posts’ para os objetivos da investigação relacionados com a aproximação entre a Família e o Jardim-de-Infância através do Blogue, mas tal não foi conseguido, porque os Encarregados de Educação não responderam a este tipo de questões.

Para o efeito, a Figura 31 representa alguns dos ‘posts’ realizados pelos Encarregados de Educação.

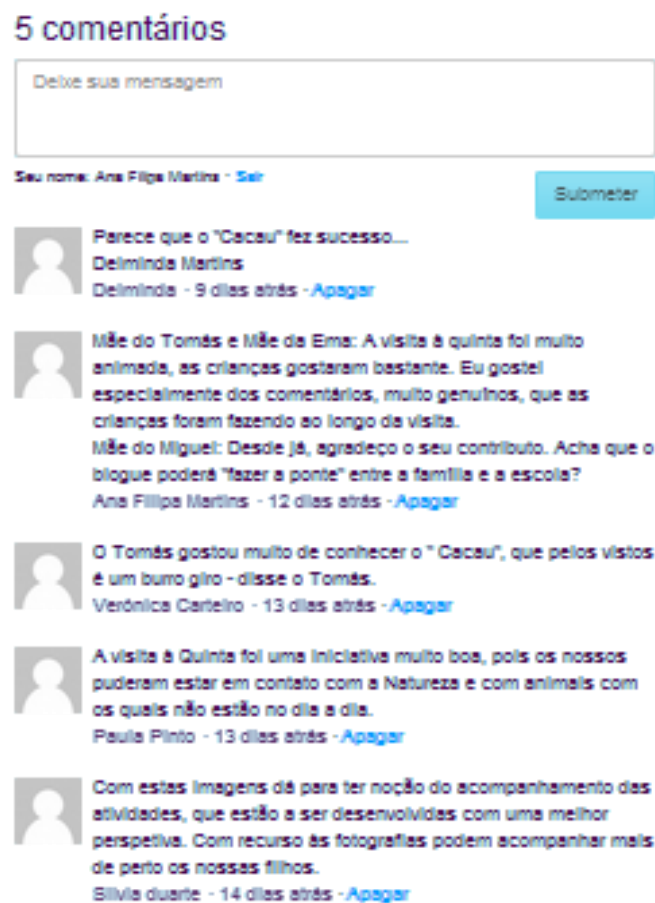


Figura 31: ‘Posts’ do Blogue relativos à 2ª semana.

- **Semana nº2**

A 2ª semana teve como tema «O Ciclo de vida da Borboleta», que decorreu do dia 12 ao dia 15 de maio de 2014. Nesta semana foi explorado este tema com a audição de um vídeo “Lagarta muito Comilona”, com a construção de uma lagarta com molas de madeira e uma história em pictograma: “A lagarta muito Comilona” de Eric Carl. Foi explorado também o tema da alimentação (saudável e menos saudável). Na opinião da Educadora Cooperante as atividades decorreram como o expetável, tendo sido atingidos os objetivos da previamente definidos na planificação (Tabela 17).

Tabela 17: Planificação Semanal de 12 a 15 de maio

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar		Planificação Semanal	
Instituição: Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho Nº de Crianças: 26 Crianças		Educadora Cooperante: Maria José Carvalho Alunas de Prática Supervisionada: Joana Ribeiro Professora Supervisora: Prof. Maria José Infante	
		Data: 12 a 15 de maio Faixa Etária: 4 anos	
Tema: Ciclo de vida da Borboleta			
segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira
<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento e audição de um vídeo sobre a história da “Lagarta muito Comilona”. - Exploração da história, recorrendo aos alimentos que surgem na mesma. - Pintura de molas de madeira, para a construção da lagarta que surge na história. - Natação. - Inglês. - Atividades livres. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação, em livro, da história: História em pictograma: “A Lagarta muito Comilona” de Eric Carle. - Quantidade e tipo de alimentação da lagarta em cada dia da semana. - Agrupamento dos alimentos, segundo diversos critérios. - Expressão Musical. - Expressão Motora. - Atividades livres. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alimentos mais e menos saudáveis ingeridos pela lagarta. - Identificação da folha de Amoreira. - Decalque da folha de Amoreira. - Estampagem de círculos para construção da lagarta. - Inglês. - Atividades livres. 	<ul style="list-style-type: none"> - Da lagarta à borboleta (visualização de bichos da seda). - Metamorfose da borboleta. - Atividade de movimento: “O Jogo da Lagarta”. - Expressão Musical. - Expressão Motora. - Atividades livres.

É importante relacionar todos os temas e conteúdos na Educação Pré-Escolar e neste particular, o tema da Metamorfose da borboleta estabeleceu uma relação que envolveu os conteúdos matemáticos, as várias expressões artísticas e o conhecimento do mundo através dos conceitos relacionada com a alimentação saudável.

Esta planificação não foi implementada pela investigadora, no entanto foi aproveitada para recolher os ‘posts’ desta semana, realizados pelos Encarregados de Educação. Pois, pretende-se que o Blogue seja um recurso comum a todos os intervenientes que estão associados à Sala destas crianças.

Nesta semana, à semelhança da semana anterior, continuou a adotar-se a mesma estratégia, no sentido de envolver as crianças na seleção e na escolha das fotografias a serem colocadas no Blogue. A Figura 32 permite observar as fotografias que foram publicadas relacionadas com as atividades planificadas:

Semana de 12 a 15 de maio



Figura 32: Fotografias da Semana de 12 a 15 de maio.

Comparativamente com a semana anterior, os Encarregados de Educação continuaram a fazer comentários relacionados com as atividades realizadas pelas crianças e fizeram comentários (de forma direta) relacionados com a importância do Blogue como 'ponte' de aproximação entre a Família e o Jardim-de-Infância. É importante realçar este facto, porque foi a primeira vez que ocorreu e de forma bastante desequilibrada, porque era expeável que os 'posts' se dividissem entre as atividades relacionadas com a borboleta/bicho-da-seda mas a predominância recaiu sobre a importância do Blogue. No entender da investigadora esta mudança de atitude dos Encarregados de Educação foi consequência de uma mudança na estratégia que consistiu na disponibilização de um computador à entrada da sala aquando da entrada e na saída das crianças.

Desta forma, a investigadora conseguiu que todos os Encarregados de Educação consultassem com ela o Blogue, onde realçou a importância do mesmo, através de exemplos práticos que permitiram a constatação do seu real valor. Entendendo-se a presente investigação no paradigma de uma investigação-ação, a alteração e introdução de novas abordagens e estratégias é o resultado desta opção de investigação. A título de exemplo, como se pode observar na figura 33, os comentários relativos às atividades sobre o bicho-da-seda são muito escassos.

Os comentários dos Encarregados de Educação em relação à importância do Blogue foram extensos, aprofundados e críticos, realçando a importância e pertinência deste recurso digital. Os Encarregados de Educação referiram o acompanhamento que é possível fazer das atividades dos filhos, complementar a ação da Educadora de Infância nos vários domínios (social, intelectual e psicológico), destacando o acompanhamento diferido através das fotos que permitiu melhor perceber o que foi realizado, para que através deste se possa fazer relação com as atividades realizadas.

Notou-se uma atitude proactiva por parte dos pais, manifestando a sua disponibilidade em complementar, em facilitar e em melhorar o desenvolvimento dos seus filhos num 'espaço formal' de sala de Jardim-de-Infância e no 'espaço não-formal' em casa.



Figura 33: 'Posts' da Semana de 12 a 15 de maio

2.3. 3ª Sessão Intervenção

A 3ª sessão de intervenção foi realizada acerca do tema «Prevenção Rodoviária» que decorreu entre o dia 11 e o 13 de junho de 2014 (Tabela 18). Nesta semana foram exploradas diversas atividades do interesse das crianças de acordo com os conteúdos programáticos.

Foi elaborada uma dramatização sobre a «Prevenção Rodoviária», onde se exploraram os comportamentos mais corretos e menos corretos a ter na via pública, através de um jogo motor. Houve uma necessidade de explorar as regras de segurança rodoviária uma vez que as crianças, por vezes, têm dificuldade em as acatar quando se encontram na via pública. Com o recurso a jogos e atividades do interesse das crianças pretendeu-se que os comportamentos na 'rua' ficassem mais consolidados. Em termos globais, todas as atividades decorreram como o previsto.

Tabela 18: Planificação Semanal de 11 a 13 de junho

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar			
Planificação Semanal			
Instituição: Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho		Educadora Cooperante: Maria José Carvalho _____ Aluna de Prática Supervisionada: Ana Martins Professora Supervisora: Prof. Maria José Infante	Data: 11 a 13 de junho
Nº de Crianças: 26 Crianças			Faixa Etária: 4 anos
Tema: Prevenção Rodoviária			
terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	Sexta-feira
Feriado	- Dramatização: “A primeira ida à cidade” - Identificação de alguns comportamentos mais e menos corretos no trânsito. - Jogo motor com música, sobre regras de segurança. - Natação. - Inglês.	- Identificação de alguns sinais de trânsito, através de um poster. - Realização de um percurso relacionado com alguns dos sinais de trânsito apresentados. - Educação musical. - Educação Física	- Construção de uma banda desenhada relacionada com o tema. - Jogo do Quiz. - Coro. - Atividade livres.

Para o efeito, a figura 34 mostra as fotografias que foram colocadas no ‘post’, após uma seleção colaborativa que envolveu a investigadora e as crianças. As fotografias ilustram, da esquerda para a direita, a realização das atividades de acordo com a data da sua ocorrência.

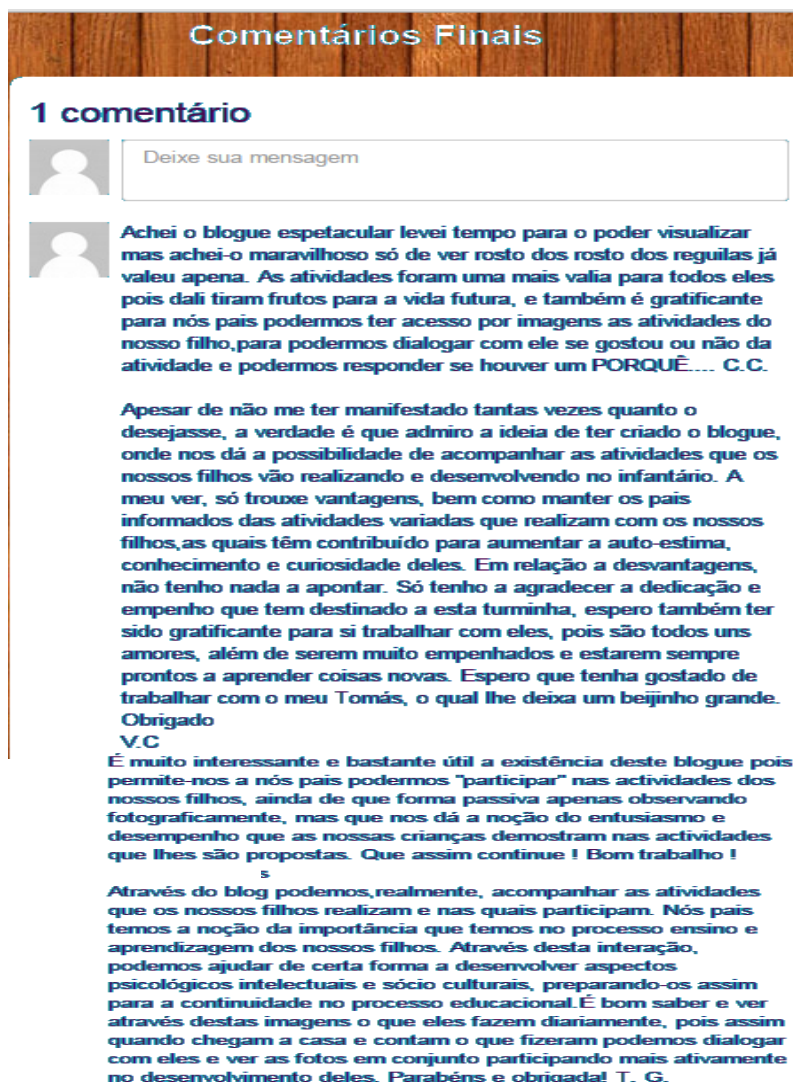
O primeiro conjunto de fotografias (11 de junho) ilustra as atividades que foram realizadas no âmbito da dramatização relacionada com a Prevenção rodoviária. O seguinte grupo de fotografias (12 de junho) corresponde à apresentação de algumas imagens de sinais de trânsito, bem como a exploração do jogo motor que foi realizado num espaço exterior. Por último, apresentam-se as fotografias correspondentes a um jogo de ‘Quiz’ realizado por 3 equipas, conduzidas pelas alunas da PSEPE («Trio Pedagógico»). Para além dos conteúdos relacionados com a temática da Prevenção rodoviária, a atividade permitiu a promoção de condições para a aquisição de competências relacionadas com o espírito de equipa, o respeito pelos outros e ainda o respeito pelas regras do jogo.



Figura 34: Fotografias da Semana de 11 a 13 de junho


Nesta 3ª e última intervenção a participação dos Encarregados de Educação já foi ao encontro dos objetivos do Blogue, no âmbito da investigação. Este incremento dos 'posts' por parte dos Encarregados de Educação, foi consequência da introdução de uma nova estratégia realizada por parte da investigadora.


Tendo a investigadora dado conta que alguns Encarregados de Educação se sentiam pouco à vontade ou inibidos pelo facto de lhes ser associado um comentário visível para todos os participantes, fez com que a participação fosse mais restrita. Neste sentido, a investigadora propôs aos Encarregados de Educação que comunicassem com ela através do seu email pessoal, com a garantia de posteriormente se 'postar' essa informação de forma codificada. Com a introdução desta possibilidade o número de 'posts' não teve um aumento significativo, mas houve um incremento significativo no que diz respeito à qualidade e à profundidade das opiniões contidas nos 'posts'. A título de exemplo, a figura 35 apresenta alguns dos 'posts' dos Encarregados de Educação:



Comentários Finais

1 comentário

 Deixe sua mensagem

 **Achei o blogue espetacular levei tempo para o poder visualizar mas achei-o maravilhoso só de ver rosto dos rosto dos reguilas já valeu apenas. As atividades foram uma mais valia para todos eles pois dali tiram frutos para a vida futura, e também é gratificante para nós pais podermos ter acesso por imagens as atividades do nosso filho, para podermos dialogar com ele se gostou ou não da atividade e podemos responder se houver um PORQUÊ... C. C.**

Apesar de não me ter manifestado tantas vezes quanto o desejasse, a verdade é que admiro a ideia de ter criado o blogue, onde nos dá a possibilidade de acompanhar as atividades que os nossos filhos vão realizando e desenvolvendo no infantário. A meu ver, só trouxe vantagens, bem como manter os pais informados das atividades variadas que realizam com os nossos filhos, as quais têm contribuído para aumentar a auto-estima, conhecimento e curiosidade deles. Em relação a desvantagens, não tenho nada a apontar. Só tenho a agradecer a dedicação e empenho que tem destinado a esta tuminha, espero também ter sido gratificante para si trabalhar com eles, pois são todos uns amores, além de serem muito empenhados e estarem sempre prontos a aprender coisas novas. Espero que tenha gostado de trabalhar com o meu Tomás, o qual lhe deixa um beijinho grande. Obrigado V.C

É muito interessante e bastante útil a existência deste blogue pois permite-nos a nós pais podermos "participar" nas actividades dos nossos filhos, ainda de que forma passiva apenas observando fotograficamente, mas que nos dá a noção do entusiasmo e desempenho que as nossas crianças demonstram nas actividades que lhes são propostas. Que assim continue ! Bom trabalho !

Através do blog podemos, realmente, acompanhar as atividades que os nossos filhos realizam e nas quais participam. Nós pais temos a noção da importância que temos no processo ensino e aprendizagem dos nossos filhos. Através desta interação, podemos ajudar de certa forma a desenvolver aspectos psicológicos intelectuais e sócio culturais, preparando-os assim para a continuidade no processo educacional. É bom saber e ver através destas imagens o que eles fazem diariamente, pois assim quando chegam a casa e contam o que fizeram podemos dialogar com eles e ver as fotos em conjunto participando mais ativamente no desenvolvimento deles. Parabéns e obrioodaa! T. G.

Figura 35: 'Posts' finais

Como se pode verificar os Encarregados de Educação apreciaram muito a possibilidade de poderem acompanhar as atividades e os desempenhos dos seus filhos. Através destas fotografias foram-lhes dadas algumas pistas no sentido de poderem rentabilizar e aprofundar alguns aspetos referentes a essas atividades junto dos seus filhos.

Quer isto dizer que as fotografias representaram uma referência e um ponto de partida para se estabelecer um diálogo que interligasse as atividades realizadas num 'espaço formal' (Jardim-de-Infância) para um 'espaço não-formal' (Família). Um outro aspeto corresponde a uma unanimidade dos Encarregados de Educação em terem considerado muito importante a iniciativa da investigadora. Na opinião dos Encarregados de Educação o Blogue foi uma ferramenta digital considerada adequada para promover a aproximação entre o Jardim-de-Infância e as Famílias.

Nesta reflexão, acrescenta-se um 'post' da Educadora Cooperante que, em termos de balanço geral, tornou publica a sua opinião (figura 36):

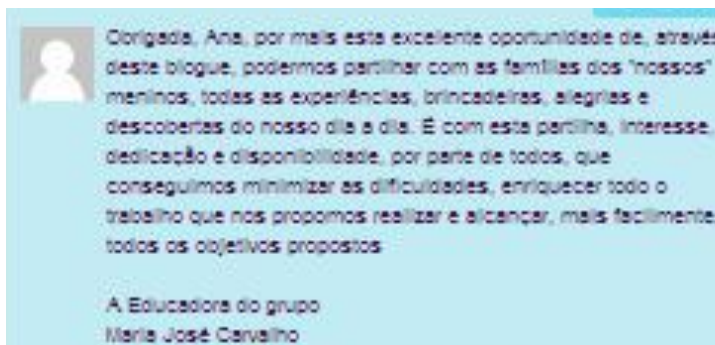


Figura 36: 'Post' final da Educadora Cooperante

Como se pode verificar, a Educadora Cooperante emite uma opinião semelhante às anteriores, no sentido de realçar a importância do Blogue pelo facto do mesmo permitir partilhar as vivências e as experiências realizadas no Jardim-de-Infância. Esta partilha torna este processo educativo mais 'transparente' e, ao mesmo tempo, potenciador de uma colaboração mais estreita entre todos os parceiros do ato educativo.

3. Análise dos Inquéritos por Questionário aos Encarregados de Educação

Com a validação dos Questionários (Apêndice B), realizada pelo Método dos Juízes, com a introdução das respetivas alterações que foram sugeridas, procedeu-se à sua aplicação aos Encarregados de Educação, no total de 26.

A aplicação destes questionários permitiu obter informações relativas aos Encarregados de Educação tendo em conta as seguintes variáveis: idade, sexo, habilitações literárias, as opiniões sobre o uso das TIC em termos pessoais, a sua relação entre Família/Jardim-de-Infância, potencialidades e desvantagens do uso de um blogue em contexto educativo.

Após a recolha de todos os questionários procedeu-se à respetiva análise e tratamento de dados.

Quanto aos dados referentes às idades dos Encarregados de Educação, a maioria dos Encarregados de Educação situa-se na faixa etária compreendida entre os 26 e os 35 anos, num total de 16. Os restantes Encarregados de Educação, num total de 10, encontram-se na faixa etária entre os 36 e 45 anos de idade.

No que diz respeito à variável sexo, a grande maioria dos Encarregados de Educação pertencem ao sexo feminino (20) e os restantes ao sexo masculino (6).

Relativamente à variável correspondente aos níveis de escolaridade há uma maioria significativa que possui a licenciatura (22). E os restantes possuem o ensino secundário (4). Como se pode verificar, o nível de escolaridade, destes Encarregados de Educação pode ser considerado muito satisfatório, pelo facto de número de licenciados corresponder à maior parte dos inquiridos. Um outro dado relativo à caracterização desta população refere-se ao facto de todos estarem empregados. A conjugação destes dois dados, pode levar a deduzir que estas crianças pertencem a um nível social médio, o que também poderá ser favorável num ambiente que se poderá proporcionar num desempenho escolar adequado.

No que diz respeito ao conhecimento das atividades realizadas no Jardim-de-Infância, todos os Encarregados de Educação referiram ter conhecimento das mesmas. Para o efeito, apresenta-se o Tabela 19 que sintetiza as respostas dados pelos Encarregados de Educação relativamente ao conhecimento das atividades, que foram implementadas no Jardim-de-Infância.

Tabela 19: Atividades realizados no Jardim-de-Infância

Festas	Visitas de estudo	Trabalhos manuais	Educação física
Reuniões	Coro	Marchas	
Inglês	Jogos	Desfile de carnaval	Leitura de histórias
Música	Natação	Janeiras	
Judo	Teatros	Atividades com os pais	

Em relação às atividades onde os Encarregados de Educação têm por hábito participar no Jardim-de-Infância, o Gráfico 1 torna visível o seu nível de envolvimento. A atividade com mais registos diz respeito à participação nas reuniões de pais (22) que têm uma realização trimestral. As outras duas atividades com mais registos apurados correspondem a atividades curriculares e às festas organizadas pela instituição (15).

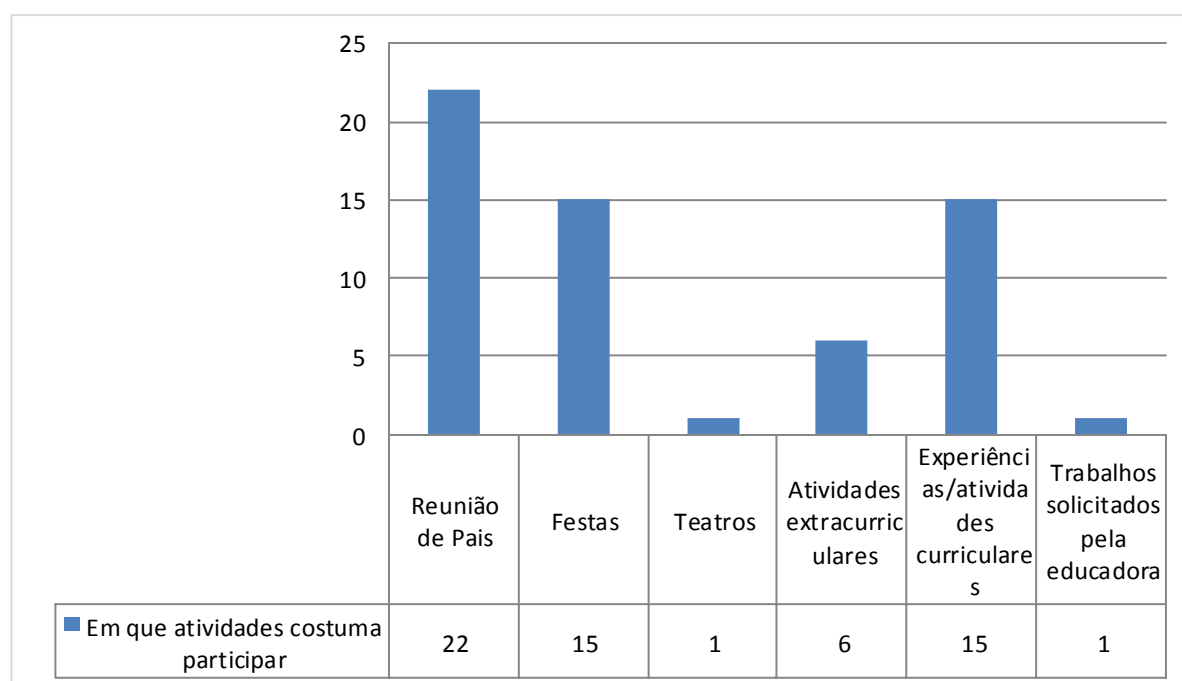


Gráfico 1: Em que atividades costuma participar

No que concerne ao acompanhamento das atividades pelos Encarregados de Educação, 15 acompanham semanalmente essas atividades. Cerca de 9 Encarregados de Educação acompanham as atividades no fim de cada trimestre. Para o efeito apresenta-se o Gráfico 2, onde se destacam estes dados:

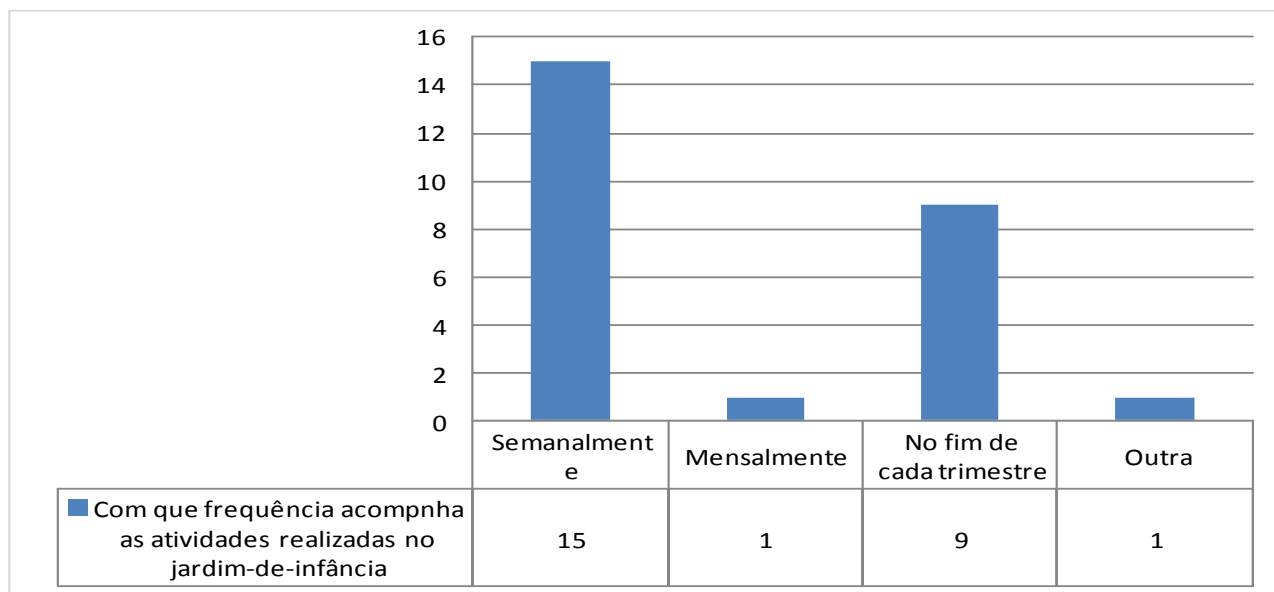


Gráfico 2: Com que frequência acompanha as atividades realizados no Jardim-de-Infância.

Atualmente, os Encarregados de Educação têm menos tempo disponível, para se dirigirem ao Jardim-de-infância e, conseqüentemente, menos tempo para acompanhar as suas crianças, nas atividades. As razões apontadas pelos Encarregados de Educação foram, na sua grande maioria, relacionadas com o trabalho (16), bem como a compatibilidade dos horários das atividades/reuniões (7). (Gráfico 3)

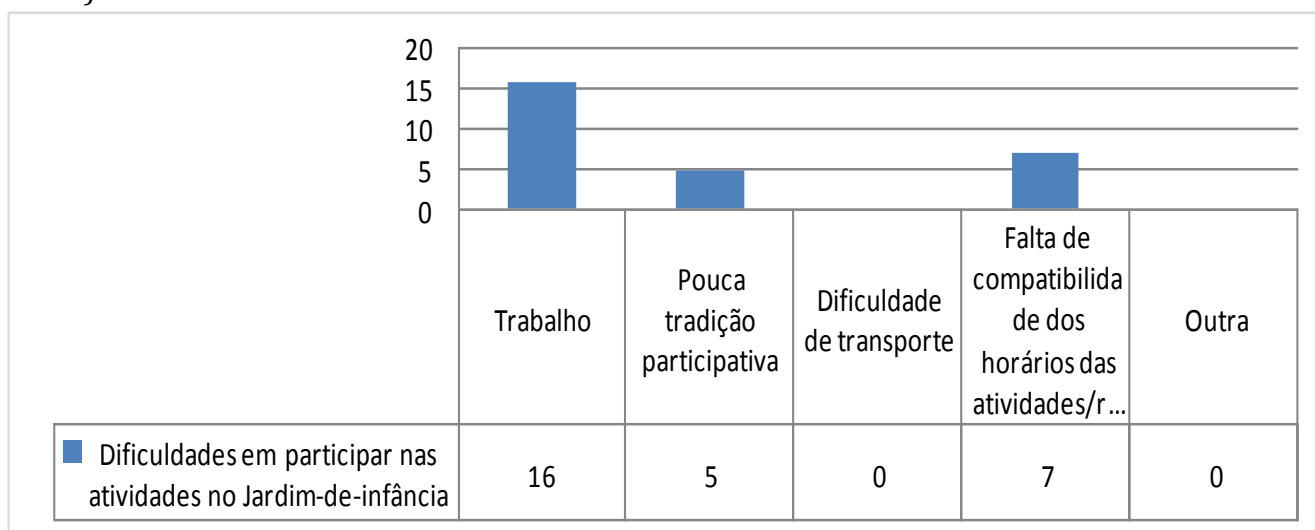


Gráfico 3: Dificuldades na participação nas atividades do Jardim-de-Infância

Para se apurar a opinião dos Encarregados de Educação sobre a importância da sua participação nas atividades do Jardim-de-Infância (Tabela 20) apresentaram-se um conjunto de afirmações, nas quais os Encarregados de Educação teriam de responder com base numa escala Likert: 1- Discordo Plenamente; 2- Não Concordo, 3- Concordo; 4- Concordo Bastante; 5- Concordo Plenamente. Algumas das afirmações possuem uma perspectiva positiva e outras com uma perspectiva mais negativa. Para que o questionado não fosse induzido a um determinado tipo de opinião mais positivo ou mais negativo, teve-se o cuidado de as alternar na sua sequência.

As afirmações da tabela 20 podem-se subdividir em grupos, o primeiro diz respeito à Família, mais propriamente à criança, depois o outro grupo diz respeito ao Jardim-de-Infância que, por sua vez se divide numa dimensão que está relacionada com a Educadora de Infância e a outra com as aprendizagens.

As afirmações relativas ao primeiro grupo (perspetiva positiva) foram as afirmações 1, 6, 7 e 8. Tanto nas afirmações 1, 6 e 8 as opiniões foram mais incisivas no nível 5, que diz respeito ao 'Concordo plenamente'. Assim sendo, nas opiniões dos Encarregados de Educação a aproximação da Família ao Jardim-de-Infância 'facilita' as aprendizagens e 'facilita' os conhecimentos dos Encarregados de Educação relativamente às atitudes das crianças no contexto do Jardim-de-Infância.

Tabela 20: Importância de participar nas atividades do Jardim-de-Infância:

8. Participar nas atividades do Jardim-de-Infância é importante porque:	1	2	3	4	5
1. Sinto-me mais próximo do meu filho.	0	0	3	5	18
2. Permite-me uma ligação mais estreita com a Educadora.	0	0	5	11	12
3. Consigo acompanhar as aprendizagens do meu filho.	0	0	5	5	15
4. Sinto-me mais à vontade para poder colaborar com a Educadora.	0	0	9	6	11
5. Cria condições para completar as aprendizagens em casa.	0	3	4	8	11
6. Esta aproximação pode motivar mais as crianças nas atividades a desenvolver no Jardim.	0	0	2	5	19
7. Permite-me conhecer melhor os interesses e gostos dos meus filhos.	0	2	6	12	6
8. Permite-me saber quais os níveis de relação do meu filho com outras crianças.	0	0	1	11	14

As afirmações relativas ao segundo grupo que compreendem as afirmações que se podem afetar à Educadora de Infância e às aprendizagens, correspondem às afirmações 2, 3, 4, 5 e 6. No que diz mais respeito à Educadora de infância, as afirmações 2, 4 e 6 permitem afirmar que são positivas. No entanto, os resultados obtidos na afirmação 4, apesar de serem também positivos, verifica-se um valor relativamente significativo na atribuição do nível 3 (nível neutro). Relativamente às afirmações associadas às aprendizagens das crianças, às quais correspondem as afirmações 3 e 5, os resultados apresentam alguma divergência.

No cômputo geral, pode-se afirmar que a maioria das respostas é positiva. No entanto, no que diz respeito à afirmação 5 houve a atribuição do nível 2, por 3 pais. Quer isto dizer que, apesar de corresponder a uma minoria, há Encarregados de Educação que entendem que a participação nas atividades do Jardim-de-Infância, não implicam a criação e condições para complementar as aprendizagens em casa.

Tabela 21: Opiniões relativamente à utilização das TIC, em contexto de Jardim-de-Infância

9. Opiniões relativamente à utilização das TIC, em contexto de Jardim-de-Infância.	1	2	3	4	5
1. É importante que as crianças contactem o mais cedo possível com as TIC.	0	0	10	6	10
2. A utilização das TIC pelas crianças vai permitir uma mais adequada infoinclusão.	0	1	8	10	7
3. A utilização das TIC no Jardim-de-Infância é importante para a aquisição de competências a serem utilizadas para o futuro exercício da sua cidadania.	0	1	8	7	10
4. Os docentes devem recorrer com mais frequência às TIC.	0	1	10	11	4
5. Com as TIC torna-se mais fácil comunicar com o Jardim-de-Infância.	0	0	13	8	5
6. No futuro, estas crianças farão uma maior e melhor utilização das TIC, pelo facto destas constituírem uma ferramenta de trabalho diária.	0	2	8	10	6
7. Os docentes possuem competências adequadas para utilizar as TIC, em contexto educativo.	0	0	14	4	8
8. As crianças estarão mais motivadas ao utilizarem as TIC.	0	3	12	4	7
9. A exposição às TIC no jardim-de- infância irão criar rotinas para a utilização das mesmas em todos os domínios (atividades pessoais; lazer; ...).	0	2	14	4	6
10. As TIC podem promover melhores aprendizagens.	0	1	15	3	6
11. As TIC podem facilitar a aproximação entre o Jardim-de-Infância e os pais.	0	0	14	6	6
12. A exposição e a utilização de aplicações digitais sociais (Blogue, Facebook,...) poderá levar a que as crianças desenvolvam competências colaborativas e cooperativas.	2	0	17	3	2

A presente questão (Tabela 21) pretendeu recolher as opiniões dos Encarregados de Educação relativamente à utilização das TIC no Jardim-de-Infância.

Tal como no caso anterior, as afirmações foram apresentadas abarcando 3 diferentes grupos: TIC e as crianças; TIC e o Jardim-de-Infância; TIC e a Educadora de infância.

No grupo das «TIC e as crianças» são incluídas as afirmações 1, 2, 6, 8, 12, que remetem especificamente para a utilização das TIC pelas crianças. Em termos gerais, as opiniões são globalmente positivas ao se associarem as TIC às crianças. Apenas a afirmação 1 possui respostas correspondentes aos níveis positivos. As afirmações 2 e 6 apesar de terem respostas que correspondem ao nível 2 não podem ser consideradas significativas por serem bastante reduzidas. Relativamente, às afirmações 8 e 12 a tendência das respostas foi para a atribuição do nível 3, o que significa que não há por parte dos Encarregados de Educação uma opinião clara e objetiva relativamente à geração de uma maior motivação das crianças na utilização as TIC e ao desenvolvimento de competências colaborativas e cooperativas associadas à utilização de redes digitais sociais. Relativamente a este último aspeto (afirmação 12) há mesmo um maior número de respostas negativas, com a atribuição do nível 1.

A Tabela 22 apresenta as afirmações relacionadas com a utilização do Blogue:

Tabela 22: Opiniões sobre a utilização do Blogue

10. Opiniões sobre a utilização do Blogue.	1	2	3	4	5
1. A utilização do blogue, em contexto educativo, é muito positiva porque permite o acompanhamento as atividades realizadas pelas crianças.	0	0	14	7	5
2. O blogue é uma excelente ferramenta digital, na promoção de uma maior aproximação entre o Jardim-de-Infância e a família.	0	1	15	7	3
3. É importante preservar a privacidade das crianças quando se utilizam as TIC	0	1	5	10	10
4. O blogue pelo facto de funcionar em formato online poderá trazer alguns obstáculos, na medida em que, exige ligação à internet.	0	3	12	6	5
5. O blogue ao permitir a inclusão de posts/comentários poderá criar condições de colaboração entre pais e Educadora.	0	0	6	12	8
6. A publicação de sugestões poderá enriquecer a prática educativa.	0	2	8	13	3
7. As competências digitais dos Encarregados de Educação podem influenciar a maior/menor rentabilização do blogue educativo.	0	3	8	13	2
8. O envolvimento dos pais nas atividades do Jardim-de-Infância através da utilização do blogue exige tempo.	0	3	14	7	2
9. Os docentes possuem competências digitais que permitem rentabilizar a prática educativa, através da utilização do blogue.	0	2	14	7	3
10. A formação dos docentes é permite uma adequada utilização do blogue, no âmbito das atividades realizadas na sala.	0	0	15	7	4

Tal como nos dois casos anteriores, as afirmações foram enunciadas de forma aleatória. Neste caso, as afirmações foram agrupadas de acordo com dois aspetos: o Blogue e o processo de ensino (1, 2, 5, 6, 9 e 10) e as limitações na utilização do Blogue (3, 4, 7 e 8).

Em termos globais, as afirmações correspondentes ao grupo «Blogue e o processo educativo» foram positivas. As afirmações 5 e 6 apresentaram respostas mais significativas em associação com o nível 4. Quer isto dizer que os Encarregados de Educação são de opinião que os ‘posts’ são um veículo que permite uma aproximação nas atividades colaborativas entre os Encarregados de Educação e Educadora de Infância. No mesmo sentido, os Encarregados de Educação sentem que a publicação dos ‘posts’ pode vir a enriquecer a prática educativa. As restantes afirmações (1, 2, 9 e 10) tendem para uma apreciação mais neutral através da atribuição maioritária do nível 3. Na prática, são de opinião que o Blogue constitui uma ‘ponte’ entre a Família e o Jardim-de-Infância e que os Educadores de infância a formação e as competências digitais adequadas, para a concretização destas atividades.

No que diz respeito ao grupo relacionado com as «Limitações do Blogue», correspondente às afirmações 3, 4, 7 e 8 consideram como mais preocupante a questão relacionada com a preservação da privacidade das crianças quando se utilizam as TIC. A necessidade de uma ligação à internet não constituiu um grande obstáculo para os Encarregados de Educação, talvez pelo facto de possuírem em suas casas uma ligação à internet. Numa outra dimensão, relativamente aos comportamentos que estão diretamente associados aos Encarregados de Educação, permitem afirmar que os Encarregados de Educação sentem que a sua maior ou menor intervenção pode poder em causa o valor educativo do Blogue.

Em jeito de síntese, pode-se concluir que há um consenso generalizado no que diz respeito à importância e às potencialidades das TIC, em termos gerais, e dos Blogues, em termos particulares. Pode-se também afirmar que o Blogue utilizado na investigação conseguiu estabelecer relações de proximidade entre a Família e o Jardim-de-Infância pelo facto dos Encarregados de Educação conseguirem ter uma perceção mais correta e mais realista baseada nos registos fotográficos e nas interações de investigadora através dos ‘posts’.

4. Análise das Entrevistas às Educadoras

Para dar resposta aos objetivos da investigação, relacionados com as opiniões das Educadoras, foram elaboradas entrevistas semiestruturadas, como forma de saber as suas opiniões relativamente à relação Jardim-de-Infância e Família; quais as utilizações das TIC nos vários níveis: pessoal, social e educativo; e, por fim, quais as suas opiniões sobre a utilização do blogue, em contexto de sala de aula.

A análise de conteúdo das entrevistas foi elaborada com os passos seguintes:

- Gravação áudio das entrevistas;
- Audição das gravações;
- Translineação das entrevistas para papel (Apêndice G);
- Leitura e análise integral das entrevistas;
- 'Resgate' das partes mais importantes;
- Divisão das entrevistas em categoriais e subcategorias.

Em suma, o objetivo fundamental da análise de conteúdo deve ser a identificação de categorias e de indicadores dentro da estrutura das entrevistas. A análise de conteúdo será apresentada em quadro, bem como as categorias e subcategorias. As entrevistas foram divididas em blocos: Bloco A- Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada; Bloco B: Relação entre Jardim-de-Infância e família; Bloco C: Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC; Bloco D: Utilização do Blogue educativo. Tal como já, foi referido anteriormente a transcrição das entrevistas foi feita através da audição das gravações no programa Media Player, sendo posteriormente transcritas na íntegra, com recurso ao Programa Word (Apêndice F). Após o processo de transcrição foi realizada a leitura global dando-se início à análise de conteúdo (Apêndice G).

Na Tabela 23 que se segue apresentam-se as categorias e subcategorias das entrevistas.

Tabela 23: Categorias e subcategorias da Entrevista

Categorias	Subcategorias	Nº Registo/ Ocorrências
Bloco B: Relação entre Jardim-de-Infância e Família.	1. Participação e Colaboração dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos.	10
	2. Meios de transmissão de informação.	7
	3. Obstáculos das idas dos Encarregados de Educação ao Jardim-de-Infância.	3
	4. Reuniões como forma de aproximação entre o Jardim-de-Infância e a Família.	5

Bloco C: Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC.	5. Utilização das TIC nas dimensões: social, pessoas e educação.	8
	6. Utilizações das TIC com as crianças.	6
Bloco D: Utilização do Blogue, em contexto educativo.	7. Utilização do Blogue, em contexto educativo.	5
	8. Pontos fortes e Pontos fracos da utilização do Blogue.	7
	9. Promoção do Blogue para a aproximação do Jardim-de-Infância à Família.	10

Categoria I: Relação entre Jardim-de-Infância e família

Na subcategoria «Participação e Colaboração dos pais na vida escolar dos filhos» foram registadas 10 ocorrências.

Na globalidade, todas as Educadoras de Infância reconheceram a importância da participação e colaboração dos Encarregados de Educação. Na sua maioria todas confirmaram que nas suas salas existia colaboração da parte dos Encarregados de Educação, quando solicitados, numas salas mais que noutras.

Esta colaboração, de acordo com as opiniões das Educadoras de infância, é fulcral para se adequarem as atividades e estratégias aos contextos e às necessidades das crianças. O conhecimento prévio dos Encarregados de Educação pode propiciar um relacionamento mais estreito com a Educadora de Infância que permitirá uma maior empatia que se irá repercutir em benefício das crianças. No entanto, tal como foi referido pelas Educadoras de Infância, essa colaboração tem vindo a decrescer devido a falta de tempo e de disponibilidade dos Encarregados de Educação.

E1:“(…) a colaboração e participação é benéfica, porque pais interessados é igual a crianças motivadas. É uma mais-valia. (…) colaboram, mas acho que não com tanto empenho.(…) participam com regularidade, mas ao contrário do que me tem acontecido em 20 anos (….)não tive boa colaboração (….) um pouco imaturos, nas responsabilidades.”

E2:“(…) a participação só traz vantagens(…)eles são os principais responsáveis pela educação dos filhos e nós surgimos como meros colaboradores. É importante definirmos metas e estratégias juntos (….) Partilharmos experiências, informações, porque só temos a ganhar, o nosso trabalho fica enriquecido.(…)felizmente sempre tive uma forte colaboração, da família, sempre os pais colaboraram comigo ativamente (….) há relação muito próxima com todos eles. Se se sentirem envolvidos, sentem-se membros importantes é mais fácil conseguir a colaboração deles, sempre que possível.”

E3:“(…)na nossa realidade, os pais participam e colaboram (….)mas reconheço que há muitas instituições em que não é assim que acontece. (….)tem vindo a ficar com menos qualidade, porque acho que aos pais também lhes é exigido muito tempo e eles também o têm limitado, os horários difíceis (….)eles gostavam de vir mais, mas não podem.”

Na segunda subcategoria, relativa aos «Meios de transmissão de informação» houve um total de 7 registos/ocorrências. Nesta subcategoria existiram diversas opiniões: as entrevistadas (**E1** e **E2**) recorrem às TIC para informar; a entrevistada (**E2**) refere também utilizar o telefone; por outro lado, a entrevistada (**E3**) referiu preferir fazê-lo diretamente ou através do suporte papel.

E1:“(...) email, sempre foi muito benéfico(...)os pais consultam com frequência.”

E2: (...) comunico pelo telefone, sempre que seja preciso, através de email.”

E3:“(...) para comunicar com os pais é pessoalmente Ou então faço uma circular para enviar para casa ou afixo no placar da entrada. Não utilizo as TIC para esse fim.”

Na subcategoria seguinte, que faz referência aos «Obstáculos das idas dos Encarregados de Educação ao Jardim-de-Infância», obteve-se um registo de 3 ocorrências. Todas as Educadoras (**E1**), (**E2**) e (**E3**) demonstraram uma opinião unânime na medida em que todas aferiram como principal obstáculo a falta de tempo e disponibilidade pois, atualmente, as profissões dos Encarregados de Educação ocupam-lhes mais tempo.

E1:“(...) alguns era por comodismo(...) falta de tempo(...)trabalhos de cada pessoa exigem muitas horas.”

E2:“(...) será incompatibilidade de horários.”

E3:“(...) acho que tem a ver com a disponibilidade(...)tal não têm muito tempo livre e têm dificuldade em ausentar-se do trabalho.”

A última subcategoria diz respeito às «Reuniões como forma de aproximação entre o Jardim-de-Infância e a Família», na qual todas as Educadoras (**E1**), (**E2**) e (**E3**) afirmaram que são imprescindíveis para aproximar a Família e o Jardim-de-Infância, mas nem sempre se mostram ser suficientes. Esta subcategoria apresenta um registo de 5 ocorrências.

E1:“(...) reuniões são uma forma de aproximação entre a escola e família.”

E2:“As reuniões aproximam sim as famílias, qualquer reunião.(...) acho que não é suficiente,(...)por vezes através do email vou tentando manter os pais informados.”

E3: “(...) eu acho que as reuniões são importantes.”

No caso da entrevistada (**E1**) é referido que, por vezes, tem que convocar reuniões individuais para se despistarem alguns problemas mais particulares das crianças como, por exemplo, questões relacionadas com saúde:

E1: “(...) nem sempre são suficientes... quando há algum assunto individual convocamos os pais, essas reuniões podem ser úteis para despistar alguns casos de falta de audição/visão...”

Categoria II: Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC

A primeira subcategoria, com o total de 8 ocorrências, diz respeito à opinião das entrevistadas sobre «Utilização das TIC nas dimensões: sociedade, atividades pessoais e contexto educativo».

Todas as Educadoras (E1), (E2) e (E3) têm uma opinião favorável relativamente à utilização das TIC, no entanto, a sua utilização deve ser feita com moderação seja qual for o contexto. A maioria das Educadoras utiliza, principalmente, as TIC para planificar e executar as suas atividades.

E1:“Em contexto educativo, as TIC são uma mais-valia, no entanto a minha opinião é de usar com moderação.(...)Quanto a mim, uso com frequência, está sempre comigo na sala o meu portátil, uso para pesquisar, ir ao mail, para preencher as minhas grelhas, para escrever histórias/canções (...) ferramenta de apoio.”

E2:“(...) desde sempre sou a favor realmente do uso das TIC, em todos os níveis, desde que utilizados com regras e moderação.”;“(...)uso para preparar as minhas atividades, para fazer os meus projetos, para ter todo o meu trabalho organizado.”

E3:“(...) uso para fazer motivações de atividades, para contar histórias temáticas, para pesquisar, eu pessoalmente recorro algumas vezes. “

A seguinte subcategoria remete para as «Utilizações efetuadas com as crianças (Pré-escolar), com recurso às TIC», com o registo de 6 ocorrências. A maioria das entrevistadas concorda que a utilização das TIC deve ser feita em duas vertentes: devem servir como complemento para as aprendizagens e, ao mesmo tempo, devem ser dadas indicações às crianças para que elas dominem competências básicas relacionadas com o computador (ex: ligar, desligar, colocar CD, manusear o rato...). Referiram, também, que é relativamente fácil introduzir os recursos digitais e os programas educativos, em particular, na Sala pelo facto de terem dado conta de que várias crianças já utilizam estes recursos:

E1:“(...) as crianças aprendem, nem que mais não seja a mexer no computador, têm lá programas de pré-escolar e eles exploram o que querem.”

E2:“(...) jogos didáticos, explorar determinados conteúdos.”(...)O computador é uma ferramenta muito solicitada pelas crianças.(...)traz muitas vantagens, promove muito a socialização. Com as TIC desenvolvem a motricidade, atenção, autonomia, sociabilização.”

E3:“(...) jogos didáticos(...)noções básicas, de como manusear o rato. Tudo com moderação.”

Categoria III: Utilização do Blogue educativo

A primeira subcategoria, da categoria III diz respeito à «Utilização do blogue, enquanto recurso digital, em contexto educativo», na qual se apurou um registo de 5 ocorrências.

Todas as entrevistadas afirmam utilizar o Blogue, para partilhar e recolher ideias para atividades desenvolvidas ou a desenvolver. Referiram também a importância do Blogue relativamente à facilidade em se puderem partilhar ideias e experiências onde, nalguns casos, se recolhem pistas para realizar atividades que integrem diferentes abordagens.

E1: “De forma geral, blogues sim, eu acho que é bom, acho que é bastante benéfico conheço outros blogues e partilho ideias/opiniões e também a divulgar, estamos a descobrir coisas diferentes.

E2: “(...) é mais uma ferramenta que permite divulgar o desenrolar das atividades, que nos permite portanto informar, partilhar, inclusive os comentários que nos podem ser dados de volta. (...) é uma partilha.”

E3: “(...) acho que traz vantagens (...) para os pais terem uma noção de como aconteceu.(...)vai limitar a nós educadores, por falta de tempo.”

A segunda subcategoria remete para a referência dos «Pontos fortes e pontos fracos relacionados com a utilização do blogue», dos quais todas as entrevistadas referiram não encontrar desvantagens realçando apenas vantagens. Neste caso, a subcategoria contou com o registo de 7 ocorrências.

No entanto, referiram que a pessoa que atualiza o Blogue, tem que despende algum tempo para introduzir as ‘coisas’ no Blogue e, ao mesmo tempo, há uma ‘obrigação’ de utilização muito regular (diária) para o manter atualizado no sentido de estimular a interação. Apesar das respostas das entrevistadas serem unânimes em referiram que o Blogue só tem vantagens não foi possível identificar e enumerar essas vantagens, pelo facto de não terem sido expressas pelas mesmas. Contudo, tendo em conta opiniões manifestadas em subcategorias anteriores as Educadoras expressaram o interesse em utilizar os Blogues como complemento para enriquecer as suas práticas.

E1: “A desvantagem que encontro é a pessoa que tem que todos os dias colocar informação, despende muito tempo.”

E2: “Desvantagens só haveriam se aquilo que é exposto, fosse utilizado para outros fins. Só traz mais vantagens a utilização do blogue.”

E3: “(...) não há desvantagem (...) nós é que somos os moderadores da utilização do blogue. Em relação aos pais a única desvantagem, é que eles podem deixar de vir a escola e esperar que o blogue lhes leve as coisas até casa. (...) Vantagens tem muitas.”

Por último, a subcategoria correspondente ao Blogue que foi utilizado na investigação, «Promoção do blogue, entendido como um meio que pode promover a aproximação do Jardim-de-Infância à Família», foram obtidos 10 ocorrências.

Pretendia-se averiguar como é que as entrevistadas avaliavam a ferramenta digital Blogue na promoção da aproximação entre a Família e o Jardim-de-Infância:

E1: “E uma mais-valia, porque mesmo as fotografias tiradas pela Educadora só são vistas, pelos pais no final do ano letivo e assim com o blogue os pais tem conhecimento quase imediato das atividades realizadas. (...) promove uma melhor relação.(...) Acho muito importante um local onde os pais possam dar opinião(...) Só vejo vantagens(...) Ambas as coisas (sala-crianças, blogue-pais) ajudariam na melhor relação e aproximação da família/Jardim-de-Infância.”

E2: “ Acho que complementa a relação. A vantagem é eles irem tendo conhecimento, à medida que as coisas se vão desenrolando O blogue é mais regular é e um acompanhamento mais direto. O resultado final acho que foi muito positivo, correu muito bem, foi uma mais-valia para a partilha.”

E3: “(...) o blogue pode trazer alguns vícios, tanto de um lado como de outro, os pais ficarem a espera que apareça sempre informação nova. E o educador deixar de ter a preocupação de se encontrar com os pais. (...) Contudo, acho que poderá ajudar sim, na promoção da relação entre a escola e a família, tudo com moderação.”

Tendo em consideração os resultados práticos obtidos a partir do Blogue utilizado na investigação, as opiniões das Educadoras foram unânimes em considerá-lo como uma mais valia e apresentando apenas vantagens.

Das opiniões proferidas pode realçar-se a importância do Blogue em criar um espaço que permitiu acompanhar quase que em direto as atividades e os desempenhos das crianças. Este aspeto é enfatizado pelos pais, porque o Blogue, apesar de propiciar informações diferidas, conseguia transmitir o que se tinha passado na realidade. Esta partilha através do Blogue conduz a um sentimento de maior proximidade entre as Educadoras e as Famílias, tal como se pode observar nas afirmações recolhidas nas entrevistas. Contudo, é transmitido algum receio em privilegiar em demasia o Blogue como elemento de contacto entre a Família e o Jardim-de-Infância. Pois, de acordo com as entrevistadas deve-se evitar uma dependência deste meio para o estabelecimento das relações citadas. Quer isto dizer, que sempre que possível, se deve implementar e intercalar o ‘espaço virtual’ e o ‘espaço real’.

Como facilmente se depreende das opiniões recolhidas nas entrevistas às Educadoras de Infância que têm uma opinião e uma atitude positiva, face às TIC e aos Blogues, em particular. Foi notório o sentimento unânime de que o Blogue desta investigação conseguiu criar uma ligação estreita entre o Jardim-de-Infância e a Família. O facto de se disponibilizarem para os Encarregados de Educação vários registos fotográficos relacionados com as atividades desenvolvidas, promoveu uma aproximação dos Encarregados de Educação aos seus filhos. Também foi sentida, como consequência, uma maior ‘cumplicidade’ que, de acordo com as entrevistadas vem facilitar as aprendizagens das crianças ao se puderem complementar as intervenções das Educadoras de Infância conjuntamente com a colaboração dos Encarregados de Educação.

Capítulo VI - Reflexão Final

No capítulo VI, apresenta-se uma síntese das principais conclusões do estudo, assim como as suas principais limitações e as dificuldades sentidas, finalizando com algumas sugestões para investigações futuras.

1. Principais conclusões do estudo

As TIC têm sofrido uma grande evolução e uma utilização muito significativa na sociedade atual, tendo-se vindo a verificar a sua inclusão nas diferentes áreas e setores. Na atualidade, a instituição escolar não tem vindo a acompanhar esta tendência, tendo-se verificado que a inclusão das TIC em contexto educativo é implementada de uma forma que não pode ser considerada nem sistemática, nem exaustiva. Tendo a perceção e a consciência de que a Escola deve e tem que acompanhar esta tendência no sentido de incluir as tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem, é necessário que se desenvolvam estratégias e metodologias que levem à sua inclusão nas rotinas educativas. Pelo facto de cada vez mais cedo as crianças contactarem e acederem a diferentes recursos digitais é importante e pertinente que a instituição escolar crie condições que se adequem a estes nativos digitais. Para o efeito, a investigação realizada na PSEPE teve como grande objetivo responder a esta necessidade ao incluir as tecnologias digitais ao nível da Educação Pré-Escolar.

Em simultâneo, havendo também uma consciência de que é fundamental o estreitamento de relações entre a Família e o Jardim-de-Infância, a investigação teve como objetivo conciliar e interligar um recurso digital (Blogue) como forma de promover uma maior e melhor aproximação entre a Família e o Jardim-de-Infância, realizada num espaço virtual de forma a não colidir com a disponibilidade dos Encarregados de Educação.

Para a realização deste objetivo foi criado um Blogue no qual foram introduzidos conjuntos de fotografias, como uma periodicidade semanal, ilustrativas das atividades realizadas ao longo desse período. Para que se pudesse obter dos Encarregados de Educação um 'feedback', foram introduzidos espaços nos quais poderiam ser deixados 'posts' com as suas opiniões e sugestões. Para além, destas publicações, foram também aplicados inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação, bem como entrevistas às Educadoras de Infância. A obtenção de dados e de opiniões a partir de diferentes fontes e através de diferentes instrumentos, permitiu que se realizasse uma triangulação de dados que contribuísse para uma análise mais fiável e sustentada.

No decorrer das intervenções práticas no Blogue é possível chegar-se à conclusão de que a sua utilização se pode considerar positiva e favorável no sentido de ter fomentado uma interação dos Encarregados de Educação que se veio a materializar na maior participação e colaboração com o Jardim-de-Infância. Contudo, deve-se

assinalar o facto de no início este objetivo ter sido difícil em se atingir. Tratando-se de uma investigação que teve por base o paradigma de uma investigação-ação, esta metodologia fez com a investigadora refletisse sobre a ação e tenha introduzido algumas reformulações e adaptações. As novas abordagens introduzidas fizeram com que o Blogue fosse encarado de uma outra forma, no sentido dos Encarregados de Educação melhor compreendessem o âmbito e as vantagens da sua utilização. O facto do Blogue ser uma novidade foi mais difícil a sua integração nas rotinas educativas.

De acordo com a análise dos inquéritos por questionário, pode-se referir que os Encarregados de Educação utilizam as TIC, em termos globais, mas possuíam conhecimentos mais aprofundados acerca das potencialidades do Blogue. No entanto, numa fase final já utilizavam o Blogue 'mais à vontade', sem tanto receio de expressar e de partilhar as suas opiniões. A análise dos dados permitiu concluir que a utilização do Blogue foi positiva, porque conseguiu complementar a relação com Educadora de Infância, bem como partilhar com os Encarregados de Educação, quase em tempo real as atividades desenvolvidas com as crianças.

No que diz respeito às opiniões das Educadoras de Infância que foram recolhidas através das entrevistas, pode-se verificar que a grande maioria faz a utilização das TIC e tem uma postura favorável relativamente às suas potencialidades em contexto educativo. Relativamente, à construção e posterior inclusão do Blogue, as Educadoras de Infância não tinham opiniões claras, por não terem tido experiências anteriores, neste domínio em particular. Apesar deste facto, as suas opiniões foram positivas e incentivadoras para a introdução deste recurso digital.

Com a evolução da Web 1.0 para a Web 2.0, também conhecida por Web social, a forma como cada utilizador da Internet interage com este recurso sofreu uma grande alteração. Ou seja, passou de um consumidor passivo para um interveniente ativo numa perspetiva colaborativa e de coautoria num meio onde são privilegiadas as relações interpessoais. É no presente contexto digital que surgiram as redes sociais digitais que têm vindo a criar condições para o estabelecimento de mais relações sociais. Neste sentido, a investigação realizada ao adotar e incluir o Blogue, como uma ferramenta digital com características sociais, veio permitir e promover que se pudesse estabelecer através do ciberespaço uma maior interação e aproximação entre a Família e o Jardim-de-Infância ao permitir que esta relação pudesse efetivar-se a qualquer hora e em qualquer lugar.

Deste modo, foi possível evitar alguns constrangimentos pessoais relacionados com as disponibilidades dos Encarregados de Educação através de um contacto no meio virtual tendo, no entanto, a preocupação de não descorar o contacto presencial.

2. Limitações do estudo

Ao longo do estudo, deparei-me com algumas dificuldades que são importantes mencionar. Uma das principais limitações a referir é o facto de não se possuírem competências de investigação, por se tratar de um investigadora principiante.

Outra limitação foi tempo que se teve para desenvolver a investigação. No entanto, a maior limitação prende-se com o facto dos Encarregados de Educação não estarem familiarizados com a utilização da ferramenta digital 'Blogue', como forma de comunicação entre a Família e o Jardim-de-Infância. Os Encarregados de Educação sentiram-se pouco à vontade em expressão opiniões, mesmo que a população envolvida fosse somente a da sala em questão. Existiu ainda algum receio em se expressar e em partilhar opiniões pessoais.

Contudo, apesar destas limitações, tentou-se contornar os obstáculos, motivando e 'encorajando' os Encarregados de Educação a participar ativamente no Blogue e gerir as atividades da melhor maneira possível, de modo a podermos dar resposta às questões-problema definidas inicialmente, no âmbito de um paradigma de investigação-ação.

3. Sugestão para investigações futuras

A realização deste estudo mostrou a necessidade de se desenvolver este Projeto durante um período maior de tempo, como um ano letivo completo, ou até mesmo durante todo o período de Educação Pré-escolar (acompanhar as crianças dos 3 aos 5 anos).

O Blogue poderia e deveria tornar-se 'institucional', tornar-se como um instrumento a ser utilizado por todas as salas, cada uma com o seu espaço próprio, propiciando a divulgação do trabalho realizado na instituição.

Atualmente, com o uso dos *tablets* e aplicações nos *smartphones*, seria ainda mais fácil, até para as crianças consultarem, porque mesmo sem saberem ler, conseguirão com mais facilidade, recorrendo aos ícones saber o seu significado, pelo facto de se usar um ecrã tátil.

Bibliografia

- Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. (2015). Site do Agrupamento de escolas Amato Lusitano [<http://aeamatolusitano.edu.pt/site/index.php>]. 22 de janeiro de 2015
- Alvarez, M. (1991). *Organização, Sistemas e Métodos*. São Paulo: McGraw Hill, v. 1 e 2
- Amante, L. (2007). *As TIC na Escola e no Jardim de Infância: motivos e factores para a sua integração*. Sísifio. Revista de Ciência da Educação, 03, pp. 51-64.
- Amante, L. e Faria, A. (2014) *Escola e tecnologias digitais na infância*. Acedido em : 6 de abril de 2015
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Ausloos, G. (1996). *A Competência das Famílias - Tempo, Caos, Processo*. Lisboa: CLIMEPSI Editores.
- Barbosa, E.; Granado, A. (2004). *Weblogs, Diário de Bordo*. Porto Editora.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Bell, J. (2010). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa, Gradiva.
- Bogdan, R & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto editora
- Bogdan, R., & Taylor, S. (1975). *Introduction to qualitative reaserch methods: a phenomenological approach to the social sciences*. New York: J. Wiley
- Brito, R. (2010). *As TIC no Jardim-de-Infância: práticas de Educadores de Infância e crianças portuguesas*. Universidad de Málaga
- Campenhoudt, L.& Quivy, R. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Trajectos. Gradiva
- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação. Guia para a Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta. (2.ª edição).
- Carvalho, A ; Cruz, S. (2011). *Manual de ferramentas da web 2.0 para professores*. Acesso em: 4 de março de 2015. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
- Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto. Define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar
- Dias, P. (2011). *Práticas de avaliação formativa na sala de aula: regulação e feedback*. Lisboa: Tese de Mestrado em Supervisão Pedagógica Gradiva.
- Exupèry, A. (2001). *O Príncipezinho*. Editorial Presença.
- Fontana, A. & Frey, J.H. (1994). *Interviewing the art of Science*. Em N. Denzin & Y.S. Lincoln (orgs.), *Handbook of qualitative research* (pp.361-376). London: Sage Publications Inc
- Freixo, M.J. (2009). *Metodologia Científica fundamentos métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gil, Henrique (2014). *A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0 : potenciais consequências para uma «humanização» em contexto educativo*. Educatic: boletim informativo. ISSN 2183-0878. Nº 5. p. 1-2.

- Gil, Henrique (2014). *As TIC, os nativos digitais e as práticas de ensino supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade*. In III Conferência Internacional – Investigação, práticas e contextos em educação, Leiria, 09-10 de maio: atas. p. 89-95.

- Gomes, M. e Lopes, A. (2010) Blogues: quando, como e porquê. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>. Acesso em: março 2015.

- Gomes, M. e Silva, A. (2006) *A blobosfera escolar portuguesa: contributos pra o conhecimento do estado da arte*. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5674/1/16_maria_joao_gomes_e_ana_rita_silva_prisma.pdf. Acesso em: março de 2015.

- Horn, M. (2004). *Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

- Jonassen, H. D.; Howland, J.; Moore, J. &Marra, M. (2003). *Learning to Solve Problems with Technology. A Constructivist Perspective*. New Jersey : Merrill Prentice Hall.

Júlia Ferreira (orgs.). Actas do X Colóquio AFIRSE

- Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro. Ministério da Educação. Lisboa: Diário da República.

- ME (2000). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação básica, Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-escolar.

- Merriam, S. (1998). *Qualitative Research and Case Studies Applications in Education: Revised and Expanded from Case Study Research in Education*, San Francisco: Jossey-Bass Publishers

- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação

- Oliveira, P. (2007). *Gestão Democrática da Educação*. Desafios Contemporâneos. (7ª edição). Petrópolis, Rj: Editores Vozes.

- Oliveira, R. (2006). *Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação*. São Paulo: Loyola.

- Oliveira, V. (2000). *O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis: Vozes.

- Pais, A. (2010). *Fundamentos didatológicos e técnico- didáticos de desenho de unidades didáticas*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: ESE. Consultado em fevereiro: http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo_UD.pdf

- Papert, S. (1996). *A Família em Rede*, Lisboa: Relógio D'Água.

- Patrocínio, T. (2002). *Tecnologia, Educação, Cidadania*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

- Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga.

- Pires, S. (2009). *As TIC no currículo escolar*. Acedido a (17 de janeiro de 2015) em <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/viewFile/3/1>

- Ponte, J. (org.) (2002). *A Formação para a Integração das TIC na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

- Rowntree, D. (1987). *Assessing students. How shall we know them?* (2nd ed.). London: Kogan Page.

- Sarmiento, M. (2000). *Lógicas de Acção nas Escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
 - Silva, A. & Silva, R. (2005). *Educação, Aprendizagem Tecnologia. Um Paradigma para Professores do Século XXI*. Edições Sílabo.
 - Silva, B. (2001). *O peso da Tecnologia Educativa na organização escolar e curricular: um estudo da escola liceal/secundária em Portugal (1836-2000)*. In Albano Estrela & Júlia Ferreira (orgs.). *Actas do X Colóquio AFIRSE – Tecnologias em Educação: estudos e investigações*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
 - Silvestre, H. & Araújo, J. (2012). *Metodologia para a Investigação Social*. Escola Editora.
 - Sousa, L. (1997). *A Relação da Escola com as Famílias de “meios desfavorecidos”: Objectivos e Papéis*. In *Problemática da Família – Contributo para uma Reflexão sobre a Família na Sociedade Actual*, António Rodrigues-Lopes (Coord., Org.), pp. 186 - 194, Viseu: Instituto Superior Politécnico de Viseu
 - Tashakkori, A. & C. Teddlie (1998), *Mixed methodology. Combining qualitative and quantitative approaches* (Applied Social Research Methods Series, vol. 46), Londres, Sage.
 - Yin, Robert (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications
 - Kuhn, T.S. (1962). *The Structure of Scientific Revolutions*. Chicago: University of Chicago Press
- liceal/secundária em Portugal (1836-2000). In Albano Estrela & organização escolar e curricular: um estudo da escola

Apêndices

Apêndice A- Pré- Questionário

Na sequência de um estudo para o Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, com o tema: “*Relação entre jardim de infância-família mediada por um blogue*”, importa saber qual a opinião dos pais/Encarregados de Educação, de modo a compreender melhor esta “*relação*”, que deveria ser uma “*aliança forte*” e permanente.

Leia com atenção e responda com um **X** às questões abaixo mencionadas. Todas as respostas serão anónimas e servirão, apenas e somente, para tratamento de dados e para efeitos de

Identificação

1. Idade

Menos de 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos

46 a 55 anos

2. Género

Masculino

Feminino

3. Habilitações literárias:

1º ciclo 2º ciclo 3º ciclo secundário licenciatura

mestrado doutoramento Outra: _____

Participação dos Pais em Contexto Escolar

4. Conhece as atividades oferecidas pelo jardim de infância às crianças?

Sim Não

4.1. Se respondeu afirmativamente refira essas atividades:

5. Em que atividades costuma participar?

Reunião de Pais Festas Teatros Atividades extra.
Quais? _____

6. Qual a frequência das suas idas ao jardim de infância, por iniciativa própria?

1 vez por semana 1 vez por mês Apenas nas festas

7. Referi 3 razões que o(a) impeça de participar regularmente nas reuniões e atividades promovidas pelo jardim de infância.

8. Na sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos Encarregados de Educação na escola.

Trabalho Pouca tradição participativa Horários das atividades/reuniões

Falta de confiança nos educadores Dificuldade de transporte

Considera que é o jardim de infância que deve resolver os problemas

9. Qual a sua opinião (vantagens, desvantagens e obstáculos) relativamente às TIC nas seguintes dimensões: sociedade; atividades pessoais e em contexto educativo?

10. Que tipo de utilizações faz com as TIC: pessoais; educativas com as crianças?

11. Qual a sua opinião relativamente à utilização das TIC na Educação Pré-escolar?

12. O que acha da publicação no blogue das atividades realizadas pelas crianças?
13. Referia 3 vantagens e 3 desvantagens da utilização do blogue.
14. Poderá o blogue promover maior relação entre jardim-de-infância/família?
15. Em que medida a utilização do blogue na sala do seu filho veio contribuir para uma maior aproximação entre o jardim-de-infância e a família?

Apêndice B- Questionário Final

Na sequência de um estudo para o Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, com o tema: “*Relação entre jardim de infância-família mediada por um blogue*”, importa saber qual a opinião dos pais/Encarregados de Educação, sobre o assunto.

Leia com atenção e responda com um **X** às questões abaixo mencionadas.

Todas as respostas serão anónimas e servirão, apenas e somente, para tratamento de dados e para efeitos de investigação

Muito Obrigado pela sua participação!

A- Identificação

1. Idade

Menos de 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos +46 anos

2. Sexo

Masculino Feminino

3. Habilitações literárias:

1º ciclo 2º ciclo 3º ciclo secundário licenciatura mestrado

doutoramento Outra. Qual? _____

B- Participação dos Pais em Contexto Escolar

4. Conhece as atividades desenvolvidas no jardim de infância? Sim Não

4.1. Por favor, refira algumas delas:

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

5. Em que atividades costuma participar?

Reunião de Pais Festas Teatros Atividades extracurriculares.

Experiências/atividades curriculares. Outra. Qual? _____

6. Com que frequência acompanha as atividades realizadas no jardim-de-infância?

Semanalmente Mensalmente No fim de cada trimestre

Outra. Qual? _____

16. Os pais têm cada vez mais dificuldade em participar em atividades no jardim-de-infância, por motivo de:

Trabalho Pouca tradição participativa Dificuldade de transporte

Falta de compatibilidade dos horários das atividades/reuniões

Outra. Qual? _____

17. Participar nas atividades do jardim-de-infância é importante porque:

Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião de acordo com a seguinte escala:

1- Discordo plenamente; 2- Não concordo; 3- Concordo; 4. Concordo bastante;
5- Concordo plenamente

Afirmações					
a. Sinto-me mais próximo do meu filho.					
b. Permite-me uma ligação mais estreita com a Educadora.					
c. Consigo acompanhar as aprendizagens do meu filho.					
d. Sinto-me mais à vontade para poder colaborar com a Educadora.					
e. Cria condições para completar as aprendizagens em casa.					
f. Esta aproximação pode motivar mais as crianças nas atividades a desenvolver no jardim.					
g. Permite-me conhecer melhor os interesses e gostos dos meus filhos.					
h. Permite-me saber quais s níveis de relação do meu filho com outras crianças.					

C- Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC

9. Opiniões relativamente à utilização das TIC, em contexto de jardim-de-infância.
Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião de acordo com a seguinte escala:
1- Discordo plenamente; 2- Não concordo; 3- Concordo; 4. Concordo bastante;
5- Concordo plenamente

Afirmações					
9.1. É importante que as crianças contactem o mais cedo possível com as TIC.					
9.2. A utilização das TIC pelas crianças vai permitir uma mais adequada inclusão.					
9.3. A utilização das TIC no jardim-de-infância é importante para a aquisição de competências a serem utilizadas para o futuro exercício da sua cidadania.					
9.4. Os docentes devem recorrer com mais frequência às TIC.					
9.5. Com as TIC torna-se mais fácil comunicar com o jardim-de-infância.					
9.6. No futuro, estas crianças farão uma maior e melhor utilização das TIC, pelo facto destas constituírem uma ferramenta de trabalho diária.					
9.7. Os docentes possuem competências adequadas para utilizar as TIC, em contexto educativo.					
9.8. As crianças estarão mais motivadas ao utilizarem as TIC.					
9.9. A exposição às TIC no jardim-de- infância irão criar rotinas para a utilização das mesmas em todos os domínios (atividades pessoais; lazer; ...).					
9.10. As TIC podem promover melhores aprendizagens.					
9.11. As TIC podem facilitar a aproximação entre o jardim-de-infância e os pais.					
9.12. A exposição e a utilização de aplicações digitais sociais (Blogue, Facebook, ...) poderá levar a que as crianças desenvolvam competências colaborativas e cooperativas.					

D- Utilização do Blogue educativo

10. Opiniões sobre a utilização do Blogue. Para estas questão é aconselhável que consultem o Blogue: <http://anafmart.wix.com/ponte-escola-familia>.
Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião de acordo com a seguinte escala:
1- Discordo plenamente; 2- Não concordo; 3- Concordo; 4. Concordo bastante;
5- Concordo plenamente

Afirmações					
10.1. A utilização do blogue, em contexto educativo, é muito positiva porque permite disponibilizar as atividades realizadas pelas crianças.					
10.2. O blogue é uma excelente ferramenta digital, na promoção de uma maior aproximação entre o jardim-de-infância e a família.					
10.3. É importante preservar a privacidade das crianças quando se utilizam as TIC					
10.4. O blogue pelo facto de funcionar em formato online poderá trazer alguns obstáculos, na medida em que, exige ligação à internet.					
10.5. O blogue ao permitir a inclusão de posts/comentários poderá criar condições de colaboração entre pais e Educadora.					
10.6. A publicação de sugestões poderá enriquecer a prática educativa					
10.7. As competências digitais dos pais podem influenciar a maior/menor rentabilização do blogue educativo.					
10.8. O envolvimento dos pais nas atividades do jardim-de-infância através da utilização do blogue exige tempo.					
10.9. Os docentes possuem competências digitais que permitem rentabilizar a prática educativa, através da utilização do blogue.					
10.10. A formação dos docentes é adequada para a utilização do blogue, nas atividades realizadas na sala de atividades.					

Obrigada pela disponibilidade e atenção,
Ana Filipa Martins

Apêndice C- Autorização



Escola Superior de Educação de Castelo Branco
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo
2013-2014

Assunto: Informação e autorização

Para concluir o meu relatório final de mestrado terei que realizar uma investigação, na qual se autorizarem, as vossas crianças terão um papel relevante, pois participarão nas atividades que serão realizadas por mim e pelas minhas colegas de estágio.

O tema em estudo será *Poderá a utilização de um blogue promover uma maior e melhor intervenção ativa da família, no acompanhamento das aprendizagens dos seus filhos?*, como tal iriei criar um blogue, no qual todos os dias colocarei fotografias das atividades e dos trabalhos das crianças, realizados na sala de aula, salvaguardando as identidades dos alunos e a sua imagem. Peço a vossa colaboração, pois poderão comentar e deixar sugestões sobre os trabalhos realizados.

Permanecerei ao vosso dispor para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir, quer no âmbito das atividades, quer relativas à autorização solicitada. Cada criança será objeto de uma codificação por nome diferente ou por uma letra e/ ou número, para que se preserve a sua identidade. Os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados para efeitos de investigação

Agradeço, desde já, a vossa atenção e compreensão.

A aluna: *Ana Filipa Martins*

.....

Eu _____ encarregado de educação do
aluno _____ declaro que autorizo que o meu educando participe nas
atividades propostas e nos respetivos registos fotográficos.

___SIM ___NÃO

Apêndice D- Guião de Entrevista

Tema: *Relação entre Jardim-de-Infância/Família mediada por um Blogue*

Objetivos:

- Promover a criação de um blogue em contexto educativo.
- Criar condições para o envolvimento dos pais, das crianças e Educadora, na aprendizagem mediada pelo blogue.
- Compreender de que forma pode a família cooperar nas aprendizagens dos seus educandos através da utilização de um blogue, concebido para esse efeito.
- Investigar o contributo da utilização do blogue na colaboração da família, no que diz respeito às aprendizagens dos seus educandos.

• **Guião para a Educadora**

1. Como é a relação entre a escola/família, aqui na escola?
2. Os pais participam com regularidade na vida escolar?
3. Que vantagens ou desvantagens encontra na participação dos pais/Encarregados de Educação? (Selecione 2 vantagens e 2 desvantagens)
4. Em que atividades participam os pais? Apenas em reuniões?
5. Quem são os pais que mais vêm à escola?
 - 5.1. Quem são os pais que não vêm à escola? Porquê?
 - 5.2. Que iniciativas toma a Educadora/escola para os envolver?
6. Que obstáculos tem tido a escola para que os pais participem?
7. Considera que as reuniões de pais no início/final do ano letivo são fundamentais para uma aproximação entre a escola e a família?
8. O que acha da utilização do blogue, contexto educativo?
9. Referia 3 vantagens e 3 desvantagens da utilização do blogue.
10. Acha que o blogue promoverá maior relação entre escola/família?

Apêndice E- Guião organizado por Blocos e Objetivos

Blocos	Objetivos	Questões
<p>Bloco A: Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista. - Motivar a pessoa a ser entrevistada para colaborar na entrevista. - Garantir a confidencialidade das informações. 	
<p>Bloco B: Relação entre jardim-de-infância e família</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender qual o papel que o jardim-de-infância deve ter hoje em dia; - Entender qual a relação entre a escola-família; - Apreender de que forma os pais participam na vida escolar dos filhos; - Conhecer o tipo de atividades é que os pais e Encarregados de Educação mais participam; - Perceber quem são os pais que vão à escola; - Compreender que tipos de obstáculos existem, para a não participação dos pais no jardim-de-infância escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião relativamente à participação dos pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos? - Que tipo de colaboração existe, atualmente, entre os pais/Encarregados de Educação e a escola? E que estratégias utiliza para comunicar e promover a participação dos pais? - Os pais participam com regularidade na vida escolar? - Qual o perfil do encarregado de educação que vem com mais frequência ao jardim-de-infância? - Quais os principais obstáculos que levam os pais a não virem à escola? - Considera que as reuniões de pais no início/final do ano letivo são fundamentais para uma aproximação entre a escola e a família?

<p>Bloco C: Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber, de forma global, a utilização das TIC nas dimensões : sociedade, atividades pessoais e contexto educativo - Aprender qual o aproveitamento que faz das TIC com as crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião (vantagens, desvantagens e obstáculos) relativamente às TIC nas seguintes dimensões: sociedade; atividades pessoais e em contexto educativo? - Que tipo de utilizações faz com as TIC: pessoais; educativas com as crianças? - Qual a sua opinião relativamente à utilização das TIC na Educação Pré-escolar?
<p>Bloco D: Utilização do Blogue educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber a opinião da Educadora, na utilização de recursos do blogue. - Compreender quais os pontos fortes e pontos fracos na utilização do blogue. - Conhecer a importância da promoção do blogue, na aproximação do jardim-de-infância e da família. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião sobre utilização do blogue, em contexto educativo? - Refira vantagens e desvantagens da utilização do blogue. - Acha que o blogue promoverá maior relação entre jardim de infância/família? De que modo? Pode dar-me exemplos?

Apêndice F- Entrevistas Semiestruturadas transcritas (3 entrevistas)

[Educadora 1] Sala dos 5 anos

Bloco B: Relação entre jardim-de-infância e família

- Qual a sua opinião relativamente à participação dos pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos?

R: Mas se é benéfica ou prejudicial? Ou se eles participam muito? Pronto, a participação dos pais e Encarregados de Educação na vida escolar das crianças é benéfica, porque pais interessados é igual a crianças motivadas. É uma mais-valia, sem dúvida alguma.

Quanto mais os Encarregados de Educação participarem e se mostrarem interessados pela vida do pré-escolar, mais as crianças estão motivadas e interessadas e... sentem que há uma continuidade da família-escola, vá entre aspas. A comunicação entre a Educadora e pais é muito importante, desde do berçário. É fundamental e crucial.

- Que tipo de colaboração existe, atualmente, entre os pais/Encarregados de Educação e a escola? E que estratégias utiliza para comunicar e promover a participação dos pais?

R: As famílias, de hoje em dia, pela minha experiência de há 20 anos para cá, colaboraram, mas eu acho que não com tanto empenho, como colaboravam. Colaboram mais agora, mas com menos qualidade, no sentido em que andam sempre à pressa, mal vêm os papéis, mal têm tempo para ver uma atividade que as crianças fizeram, não é que não estejam interessados, eles têm interesse, mas andam sempre a correr, com coisas para fazer.

Quanto às estratégias é assim, pela minha experiência estou a funcionar com o email há 3 anos, foi muito benéfico, se habituarmos os pais a que de vez em quando vão recebendo email e que devem ir consultando com frequência. Os pais no meu caso, ainda não me aconteceu, eu mandar um email e ninguém o ler, até porque também costumo colocar no placar à entrada da sala, um registo onde eles assinam como tomaram conhecimento do email. Tem resultado muito bem o mail.

Isto é uma estratégia que promove a participação dos pais nas atividades. Por exemplo, esta semana mandei um email e hoje de manhã todos sabiam, o que é ótimo. Se mandar papel, às vezes, esquecessem dele nos cabides, na rua, tanto os pais como as crianças. Por isso, na minha experiência o mail é uma boa estratégia.

- Os pais participam com regularidade na vida escolar?

R: Participam com regularidade, mas ao contrário do que me tem acontecido em 20 anos, as atividades que peço aos pais, tudo o que for para eles realizarem, não tive muita boa colaboração, por exemplo, em 20 crianças, 12 pais participavam. Ou raramente cumpriam o prazo.

Acho que alguns era por comodismo, outro por falta de tempo. O tempo também é uma desculpa para nós. Portanto, eu penso que existe secalhar uma imaturidade das famílias, também hoje em dia. Muitos têm cursos superiores, mas

depois mostram algumas falhas, noutros aspetos. Por vezes, esses Encarregados de Educação não demonstram mais interesse ou empenho na vida escolar.

- Qual o perfil do encarregado de educação que vem com mais frequência ao jardim-de-infância?

R: Sim, acho que atualmente não há um perfil, uma vez que acho que os pais de hoje são um pouco imaturos, nas responsabilidades. Descarregam as responsabilidades no jardim-de-infância, até mesmo na educação geral da crianças, isso é fundamental que os pais participem. O que eu noto é que além de algum desinteresse ou falta de cumprimentos das tarefas, eles em termos de educação geral da crianças, é fundamental nesta fase da vida deles, descarregam um bocado tudo para a escola, a escola resolve tudo. Existe também alguma desvalorização do Pré-escolar, mas isso acontece com a escola em geral. É uma sociedade que esta a crescer, neste sentido.

- Quais os principais obstáculos que levam os pais a não virem à escola?

R: Também hoje em dia, eu tenho que desculpar os pais, acho eu, hoje em dia os próprios trabalhos de cada pessoa exigem muitas horas e depois quando acabam o trabalho ficam secalhar com pouco tempo para a escola e para os filhos, acho que é um bocado por ai. Depois também acho que a instabilidade que vivemos neste últimos 3-4 anos, leva os pais a andarem um pouco também agitados e isso transmite-se às crianças, verificasse na atuação dos pais.

- Considera que as reuniões de pais no início/final do ano letivo são fundamentais para uma aproximação entre a escola e a família?

R: Nas reuniões há adesão em quase 100 %, sim sem duvida importante, embora que os pais nem sempre oiçam tudo o que lhes é transmitido. Por outro lado, acho que as reuniões são uma forma de aproximação entre a escola e família.

Nós fazemos 3 reuniões por ano, trimestrais, nem sempre são suficientes, na medida em que, nós também vamos tendo ao longo do ano, outras reuniões que não são gerais, isto é, quando há algum assunto individual convocamos os pais, ou sempre que eles sentem necessidade convocam-se reuniões individuais. Por exemplo, essas reuniões podem ser úteis para despistar alguns casos de falta de audição /visão, por exemplo.

Outra situação de reunião é por exemplo, quando os pais não tiveram oportunidade de vir à reunião e querem saber o que se passou na reunião, ou algo que os preocupa em relação ao comportamento dos filhos.

Bloco C: Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC

- Qual a sua opinião (vantagens, desvantagens e obstáculos) relativamente às TIC nas seguintes dimensões: sociedade; atividades pessoais e em contexto educativo?

R: Em geral, acho as TIC uma ferramenta muito importante.

Em contexto educativo, as TIC são uma mais valia, no entanto a minha opinião é de usar com moderação, devemos escolher a forma mais adequada de o fazer. São uma mais-valia; são outro modo de trabalho; são mais um instrumento de trabalho. Para as crianças tenho um computador na sala é também é uma mais valia, porque as crianças aprendem, nem que mais não seja a mexer no computador, para saber para que serve (desligar e ligar), têm lá programas de pré-escolar e eles exploram o que querem. Vão tirando dúvidas comigo e com os colegas e vão aprendendo.

- Que tipo de utilizações faz com as TIC: pessoais; educativas com as crianças?

R: As crianças utilizam programas de pré-escolar: conhecimento do mundo: meio social e meio físico; língua portuguesa, eles pesquisam só no que está instalado. Não vão a net, porque não tem acesso na sala. As pesquisas deles são feitas em casa, por exemplo palavras ilustradas, letra “a” e eles tinham que trazer palavras iniciadas pela letra “a” ilustradas.

É importante, porque quando não conseguem fazer sozinhos procuram ajuda dos colegas e da Educadora.

Quanto a mim, uso com frequência, todos os dias, está sempre comigo na sala o meu portátil, uso para: pesquisar, ir ao mail, para preencher as minhas grelhas, para escrever histórias/canções. Basicamente é isso. É uma ferramenta de apoio.

- Qual a sua opinião relativamente à utilização das TIC na Educação Pré-escolar?

R: Acho muito importante, mas sempre com moderação. Repararei, ou eu esperava que este grupo, uma vez que já passaram bastantes anos, em relação a outro grupo que tive anteriormente e as TIC estão cada vez mais em todo lado, que tivessem mais conhecimento, o que não aconteceu, a maioria delas, fui eu que as ensinei. É impensável trabalhar sem elas. Por exemplo, tenho computador na minha casa, não instalei a net no computador do meu filho, mas ele explora apenas os softwares que la tem.

Mas também tenho pais que não concordam muito com as TIC, acham que no pré-escolar que devíamos desenvolver mais atividades sobre valores, consideram que há crianças que são mal educadas, desconhecendo eles, os princípios do pré-escolar tudo se pode interligar. Por exemplo, se só poderiam estar 2 crianças no computador e vão para la 5, eu vou utilizar isso para desenvolver ali os valores: partilha, saber esperar... interagida, na medida em que se ajudam mutuamente. Acho que, por vezes há um pouco de desconhecimento, por parte dos pais dos princípios/objetivos do Pré-escolar.

Bloco D: Utilização do Blogue educativo

- Qual a sua opinião sobre utilização do blogue, em contexto educativo?

R: De forma geral, blogues sim, eu acho que é bom, acho que é bastante benéfico, por exemplo, eu conheço outros blogues e partilho ideias/opiniões e

também ao divulgar, estamos a descobrir coisas diferentes. Ficamos com mais ideias para realizarmos.

Pelo que vi do teu, é um bocado isso também, principalmente o mais importante é a família estar atenta e dentro do que se passa. E uma mais valia, porque mesmo as fotografias tiradas pela Educadora só são vistas, pelos pais no final do ano letivo e assim com o blogue os pais tem conhecimento quase imediato das atividades realizadas.

- Refira vantagens e desvantagens da utilização do blogue.

R: A desvantagem que encontro é a pessoa que tem que todos os dias colocar informação, despende muito tempo, muito tempo. Eu falo por experiência própria, pois sou a responsável da instituição por colocar as notícias e fotos no site da instituição e no facebook. Eu perco imensas horas a colocar la essas informações. Este tipo de trabalho é muito dispendioso a nível de tempo. Desvantagens só vejo para a pessoa que tem colocar la as fotos, para quem consulta não vejo nenhuma desvantagem.

- Acha que o blogue promoverá maior relação entre jardim de infância/família? De que modo? Pode dar-me exemplos?

R: Sim, penso que promove uma melhor relação. Pela minha experiência, para os pais hoje em dia, teria que lhes mandar um email a informar de forma clara como vai funcionar o blogue e quais os objetivos. Penso que, eles têm receio ou não sabem o que hão-de dizer/ escrever.

Pelo trabalho que dá, e pela finalidade que queria fazia só para os pais. As crianças poderiam ver com os pais. Acho muito importante, um local onde os pais possam dar opinião. Para as crianças faço aqui na sala, o meu objetivo seria pôr os pais a par das atividades e seria uma forma mais informal de comunicar com eles. Eu consigo pôr-me sempre do lado dos pais e gostaria muito de ver, como mãe, o trabalho que os meus filhos vão realizando, diariamente ou semanalmente. Só vejo vantagens.

Para já não poderia construir um blogue, acho muito interessante mas dá muito trabalho, e exige algum tempo que já roubo à minha família. E por vezes, acho que os pais não reconhecem esse trabalho, porque também não tem noção do tempo que é necessário para construir estes meios.

Ambas as coisas (sala-crianças, blogue- pais) ajudariam na melhor relação e aproximação da família/ jardim-de-infância.

[Educadora 2] Cooperante

Bloco B: Relação entre jardim-de-infância e família

- Qual a sua opinião relativamente à participação dos pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos?

R: Na minha opinião, a participação só traz vantagens, primeiro como tu sabes eles são os principais responsáveis pela educação dos filhos e nós surgimos como meros colaboradores. É muito importante definirmos metas e estratégias juntos, que eles participem ativamente nas atividades. Partilharmos experiências, informações, porque só temos a ganhar, o nosso trabalho fica enriquecido. Os pais também se sentem ativos na vida da escola, no processo de aprendizagem, só traz benefícios.

- Que tipo de colaboração existe, atualmente, entre os pais/Encarregados de Educação e a escola? E que estratégias utiliza para comunicar e promover a participação dos pais?

R: Em relação à minha sala, felizmente sempre tive uma forte colaboração, da família, sempre os pais colaboraram comigo ativamente, sempre se mostraram disponíveis, participam sempre nas festas, eventos, em diversas atividades, inclusive pedagógicas na sala, dinamizadas por eles. Há uma relação muito próxima com todos eles.

Tento sempre desde o início, normalmente estou com os mesmos pais pelo menos 4-5 anos, logo desde o início que eu tendo envolve-los no projeto da instituição. Se se sentirem envolvidos, sentem-se membros importantes é mais fácil conseguir a colaboração deles, sempre que possível. Desde sempre que existe muita partilha, informação, é importante fazer-lhes sentir que são fundamentais no processo de educação.

Primeiro, o contato é quase diário, quando os pais vem trazer e buscar as crianças. Depois para além disso, comunico pelo telefone, sempre que seja preciso, através de email, através de informações escritas, através de reuniões, tanto marcadas por mim, como por eles. Quando os pais querem falar de algum assunto em particular, marcam reunião comigo. De diversas formas. Há um contato muito próximo.

- Os pais participam com regularidade na vida escolar?

R: Sim, sempre que solicitados participam. Mostram-se sempre muito disponíveis.

- Qual o perfil do encarregado de educação que vem com mais frequência ao jardim-de-infância?

R: É assim, na minha experiência eu acho que não há um perfil definido, porque também não sei se é geral, eu tenho tido sempre uma adesão 100%, eu acho que o importante é eles sentirem-se envolvidos e importantes no processo de

aprendizagem. Eles participam sempre, mesmo que não tenham disponibilidade nesse dia, tentamos em conjunto arranjar outro dia que dê mais jeito a ambos. Disponíveis eles tentam estar sempre.

- Quais os principais obstáculos que levam os pais a não virem à escola?

R: Eu acho que o principal será incompatibilidade de horários, por isso é que nós temos de ter uma certa flexibilidade, por exemplo, na marcação de reuniões, porque nem sempre as pessoas têm o mesmo horário. Eu acho que a dificuldade está mesmo aí, no estabelecimento de um horário compatível. Sempre que solicito se a pessoa não se mostra disponível, e quase sempre derivado ao horário, mas se tentarmos arranjar outra hora eles participam.

- Considera que as reuniões de pais no início/final do ano letivo são fundamentais para uma aproximação entre a escola e a família?

R: As reuniões aproximam sim a família, qualquer reunião. São muito importante realmente, a primeira reunião no início do ano, para o lançamento do projeto, para definir estratégias e objetivos, a trabalhar ao longo do ano. São muito importantes as reuniões trimestrais para informar como é que as coisas se estão a desenrolar. E a final para fazer uma avaliação do ano. Mas acho que não é suficiente. Nas reuniões os pais também sugerem atividades, visitas de estudo, esclarecem dúvidas.

Por vezes, através do email vou tentando manter os pais informados.

Bloco C: Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC

- Qual a sua opinião (vantagens, desvantagens e obstáculos) relativamente às TIC nas seguintes dimensões: sociedade; atividades pessoais e em contexto educativo?

R: Olha eu desde sempre sou a favor realmente do uso das TIC, em todos os níveis, desde que utilizados com regras e moderação. Só tem vantagens, na medida em que facilita o nosso trabalho.

- Que tipo de utilizações faz com as TIC: pessoais; educativas com as crianças?

R: Uso para ambas coisas, uso para preparar as minhas atividades, para fazer os meus projetos, para ter todo o meu trabalho organizado. E uso também com as crianças, para sei lá... acho que promove as aprendizagens em todas as áreas, tanto na expressão plástica, expressão musical, matemática, iniciação à escrita, pronto eu utilizo não só para motivar determinadas atividades, que faço com as crianças. Para pesquisar, pesquisar com as crianças sobre determinados assuntos. Através de jogos didáticos, explorar determinados conteúdos.

O computador é uma ferramenta muito solicitada pelas crianças, lá na sala o cantinho do computador é às vezes difícil de gerir, porque todos querem lá estar. De qualquer das formas traz muitas vantagens, promove muito a socialização, ajudam-se muito uns aos outros, partilham, sabem esperar pela vez.

- Qual a sua opinião relativamente à utilização das TIC na Educação Pré-escolar?

R: São uma mais-valia, tendo que ser usadas com regras. Utilizam muito os jogos didáticos, quando não sabem exigem muito a nossa presença, pedem que joguemos com eles, mas vão sempre explorando sozinhos. Com as TIC desenvolvem a motricidade, atenção, autonomia, sociabilização.

Bloco D: Utilização do Blogue educativo

- Qual a sua opinião sobre utilização do blogue, em contexto educativo?

R: Eu acho que é mais uma forma/ferramenta que permite divulgar o desenrolar das atividades, que nos permite portanto informar, partilhar, inclusive os comentários que nos podem ser dados de volta. Também nos podem ajudar a modificar e a fazer coisas diferentes. É uma partilha / ferramenta que nos ajuda no contacto com as famílias.

Eu gostei muito do blogue, se bem que não tenho muita experiência, em relação aos blogues. Mas gostei da maneira como foi criado, tudo, contudo não há ainda hábito pelo que vejo também dos pais, eles gostam de ver, mas parece sempre algum receio em comentar. Penso, que é aquele acanhamento, porque eles sabem que fica escrito é diferente de quando falam pessoalmente, porque será visto por todos os pais.

Também é uma experiência nova e pode ser por isso que os pais comentam pouco. Porque eles pessoalmente manifestam-se muito a favor, adoram ver as atividades, fotos, só que depois não comentam.

- Refira vantagens e desvantagens da utilização do blogue.

R: Desvantagens só haveriam se aquilo que é exposto, fosse utilizado para outros fins. Só traz mais vantagens a utilização do blogue.

- Acha que o blogue promoverá maior relação entre jardim-de-infância/família? De que modo? Pode dar-me exemplos?

R: Acho que complementa a relação. A vantagem é eles irem tendo conhecimento, à medida que as coisas se vão desenrolando. As fotos ajudam a perceber. O blogue é mais regular e é um acompanhamento mais direto e mais próximo. Por exemplo, poderia sugerir alguns comentários das crianças durante as atividades, em vez de ser só fotos. Algum comentário mais relevante, as crianças, fazem por vezes alguns comentários, que não esperávamos e quase sempre essas coisas são interessantes.

O resultado final acho que foi muito positivo, correu muito bem, foi uma mais-valia para a partilha.

[Educadora 3] Sala dos 3 anos

Bloco B: Relação entre jardim-de-infância e família

- Qual a sua opinião relativamente à participação dos pais/Encarregados de Educação na vida escolar as crianças?

R: É assim na nossa realidade, os pais participam e colaboram na vida escolar das crianças. A minha opinião é que deveria ser assim, mas reconheço que há muitas instituições em que não é assim que acontece, participam pouco. Eu acho que tem vindo a ficar com menos qualidade, porque acho que aos pais também lhes é exigido muito tempo e eles também o têm limitado, os horários difíceis, é difícil faltar no trabalho para vir a escola. Eles até se esforçam, não acho que hoje em dia sejam menos presentes, eles gostavam de vir mais, mas não podem, mas claro que também há as exceções que até podem vir à escola mas não vêm.

Pronto, na minha realidade os pais conseguem acompanhar as crianças na vida escolar, os pais vem sempre que nós chamamos. A maior parte deles está muito presente. Aliás eu vejo os pais todos os dias, eles têm à-vontade para colocar qual questão quando vêm trazer ou buscar as crianças. Às vezes é só saber se a criança esta doente ou assim, por vezes, se de manha não houver oportunidade, os pais ligam durante o dia para saber o que desejam.

- Que tipo de colaboração existe, atualmente, entre os pais/Encarregados de Educação e a escola? E que estratégias utiliza para comunicar e promover a participação dos pais?

R: Há sempre pais que colaboram mais do que outros, mas a maior parte colabora. Eu tenho sempre todas as semanas uma atividade que se chama: A História de 2^afeira, que combinámos numa reunião de pais, fez-se uma lista por ordem alfabética, em que cada criança traz uma história de casa. Na 2^afeira contamos a história, exploramo-la e a partir daí surge o diálogo para falar do fim-de-semana. Todos os pais têm trazido.

Outra atividade que promovi este ano foi convidar os pais para fazer uma atividade (fantoques, culinária, expressão plástica) e os pais têm vindo. As atividades são a cargo deles, mas por vezes perguntam se concordo e perguntam como a podem dinamizar. E a partir dessas atividades exploro outras áreas.

As estratégias que prefiro para comunicar com os pais é pessoalmente, para explicar exatamente o que pretendo ou deixo recado à auxiliar, que também tem uma boa relação com os pais. Ou então faço uma circular para enviar para casa ou afixo no placar da entrada.

Não utilizo as TIC para esse fim, porque não criei ainda o grupo da sala, há pais que não têm email e teria que fazer sempre em dois suportes, então faço para todos de igual forma.

- Os pais participam com regularidade na vida escolar?

R: Sim, de forma geral os pais participam. Nas reuniões de pais faço o lançamento de algumas propostas para os cativar, embora que há pais que não estão muito disponíveis, mas são uma minoria.

- Qual o perfil do encarregado de educação que vem com mais frequência ao jardim-de-infância?

R: Depende da personalidade de cada pai, tem a ver como cada pai é. Não há um perfil.

- Quais os principais obstáculos que levam os pais a não virem à escola?

R: Eu acho que tem a ver com a disponibilidade, com o trabalho, hoje em dia, também é muito exigido aos pais e hoje em dia a vida dos pais não está facilitada. Nós temos o hábito de dizer que os pais vem menos, mas também não é fácil porque por norma pais com filhos pequenos estão em inícios de carreira e como tal não têm muito tempo livre e têm dificuldade em ausentar-se do trabalho. Eu falo por experiência própria, já passei por isso e às vezes não vejo muita flexibilidade dos técnicos de educação. Até acredito que os pais gostassem de vir mais, mas é-lhe impossível.

Se bem que acho que, por vezes, também é exagerado dizer que os pais não vêm à escola, no meu tempo os meus pais também não vinham à escola. Acho que, atualmente, os pais até são interessados e preocupados com a educação dos seus filhos.

- Considera que as reuniões de pais no início/final do ano letivo são fundamentais para uma aproximação entre a escola e a família?

R: Sim eu acho que as reuniões são importantes e depois sempre que eu ache que há necessidade de falar com algum pai individualmente, que não posso dizer de forma coletiva, faço sempre intervenções particulares, com cada encarregado de educação. Ou peço para virem à escola, ou eles por iniciativa própria pede para ter um encontro comigo.

Bloco C: Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC

- Qual a sua opinião (vantagens, desvantagens e obstáculos) relativamente às TIC nas seguintes dimensões: sociedade; atividades pessoais e em contexto educativo?

R: Eu acho que isso afasta a escola um bocadinho dos pais, porque é assim se eu falar diretamente com a pessoa eu percebo melhor, do que através das TIC. Mas se a realidade em que tivesse inserida, não visse os pais todos os dias, sim as TIC dariam uma grande ajuda. Aqui não porque vejo os pais todos os dias, ou se não vir eu, vê a auxiliar, que está muito à-vontade com eles. Mas acredito que há realidades em que os pais não vejam a Educadora.

A nível pessoal uso para fazer motivações de atividades, para contar histórias temáticas, para pesquisar, eu pessoalmente recorro algumas vezes, não tanto como vocês hoje em dia, mas vou recorrendo.

Eu acho vantajoso o quanto-basta, com moderação.

- Que tipo de utilizações faz com as TIC: pessoais; educativas com as crianças?

R: Nós temos computador na sala com alguns jogos didáticos, eles são pequenos ainda têm 3 anos, há alguns que já conseguem utilizar, já têm noções básicas, de como manusear o rato, como procurar os jogos que querem, mas a maior parte ainda não sabe, por um lado deixa-me contente, porque eles são pequenos e ainda não há necessidade de estar muito ligadas ao computador.

- Qual a sua opinião relativamente à utilização das TIC na Educação Pré-escolar?

R: Com moderação.

Bloco D: Utilização do Blogue educativo

- Qual a sua opinião sobre utilização do blogue, em contexto educativo?

R: Eu acho que traz vantagens, ate porque pode haver registos que consigo fazer e enviar aos pais e, para os pais terem uma noção de como aconteceu e o que aconteceu. Por vezes eu acho que nos vai limitar a nós educadores, por falta de tempo. Porque para isso é preciso disponibilidade, e nós educadores já trabalhamos algumas horas no direto, que, por vezes, quando chegamos a casa já não temos muita disponibilidade, para por exemplo, colocar todos os dias coisas no blogue.

- Refira vantagens e desvantagens da utilização do blogue.

R: Eu acho que para as crianças não há desvantagem, até porque nós é que somos os moderadores da utilização do blogue. Em relação aos pais a única desvantagem, é que eles podem deixar de vir a escola e esperar que o blogue lhes leve as coisas até casa. É estarem sempre à esperar que o educador coloque mais alguma coisa que eles gostem de ver. Mas com moderação tudo funcionará bem.

Vantagens tem muitas, por vezes vejo como e que as colegas exploram alguns temas e adapto à minha realidade, utilizo por vezes alguns recursos que lá encontro.

- Acha que o blogue promoverá maior relação entre jardim de infância/família? De que modo? Pode dar-me exemplos?

R: Eu acho que o blogue pode trazer alguns vícios, tanto de um lado como de outro, os pais ficarem a espera que apareça sempre informação nova. E o educador deixar de ter a preocupação de se encontrar com os pais. Tem que se sabe moderar a utilização das coisas.

Contudo, acho que poderá ajudar sim, na promoção da relação entre a escola e a família, tudo com moderação. Porque a relação direta é sempre relação direta. Mas

poderá ajudar, pode trazer mais-valias na relação entre casa-escola, mas não pode substituir a presença física, de forma alguma.

As TIC trouxeram à educação uma panóplia de coisas, porque no meu tempo era tudo feito à mão e tínhamos que procurar em vários sítios para encontrarmos o realmente queríamos.

Apêndice G- Tabelas de análise de conteúdo das Educadoras

Bloco B: Relação entre Jardim-de-infância e Família

Subcategoria	Indicadores	Nº Registo/ Ocorrências
1.Participação e Colaboração dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos.	E1: “(...) a colaboração e participação é benéfica, porque pais interessados é igual a crianças motivadas.” “É uma mais-valia.” “(...) colaboram, mas acho que não com tanto empenho (...)” “(...) participam com regularidade, mas ao contrário do que me tem acontecido em 20 anos (...) não tive boa colaboração (...) pouco imaturos, nas responsabilidades (...)”	4
	E2: “(...) a participação só traz vantagens (...) eles são os principais responsáveis pela educação dos filhos e nós surgirmos como meros colaboradores. É importante definirmos metas e estratégias juntos (...) Partilharmos experiências, informações, porque só temos a ganhar, o nosso trabalho fica enriquecido.” “(...) felizmente sempre tive uma forte colaboração, da família, sempre os pais colaboraram comigo ativamente (...) há relação muito próxima com todos eles.” “Se se sentirem envolvidos, sentem-se membros importantes é mais fácil conseguir a colaboração deles, sempre que possível.”	3
	E3: “(...) na nossa realidade, os pais participam e colaboram (...) mas reconheço que há muitas instituições em que não é assim que acontece.” “(...) tem vindo a ficar com menos qualidade, porque acho que aos pais também lhes é exigido muito tempo e eles também o têm limitado, os horários difíceis (...)” “(...) eles gostavam de vir mais, mas não podem.”	3
Total de ocorrências		10
Inferências: Na sua globalidade as Educadoras afirmam que os pais se mostram participativos e colaborativos no processo de aprendizagem dos seus filhos. Defendem que esta colaboração é uma mais-valia, uma vez que permite a troca de experiências, de informações, contribuindo para a definição de metas e estratégias. Uma das Educadoras defende que a falta de tempo não permite que os Encarregados de Educação se dirijam com mais frequência à instituição.		

Subcategoria	Indicadores	Nº Registo/ Ocorrências
2. Meios de transmissão de informação	E1: “(…) email, sempre foi muito benéfico... os pais consultam com frequência.” “(…) placar à entrada da sala, (...) assinam como tomaram conhecimento do email.”	2
	E2: “(…) o contato é quase diário, quando os pais vem trazer e buscar as crianças.” “(…) comunico pelo telefone, sempre que seja preciso, através de email, através de informações escritas, através de reuniões, tanto marcadas por mim, como por eles.”	2
	E3: “(…) para comunicar com os pais é pessoalmente, para explicar exatamente o que pretendo ou deixo recado à auxiliar (...)” “Ou então faço uma circular para enviar para casa ou afixo no placar da entrada.” “Não utilizo as TIC para esse fim.”	3
Total de ocorrências		7
<p>Inferências: Quando inquiridas acerca dos meios de transmissão de informação a maioria assegura que se realiza através do contacto direto com os Encarregados de Educação. Defende que esta forma de comunicação é mais explícita no que diz respeito à troca de informações. Relativamente a outros meios, as Educadoras E1 e E2 utilizam o email para transmitir essas informações aos Encarregados de Educação. A Educadora E3 afirma não utilizar as TIC para a transmissão de informações aos Encarregados de Educação.</p>		

Subcategoria	Indicadores	Nº Registo/ Ocorrências
3. Obstáculos das idas dos Encarregados de Educação ao Jardim-de-infância	E1: “(…) alguns era por comodismo (...) falta de tempo... trabalhos de cada pessoa exigem muitas horas (...) ficam com pouco tempo para a escola e para os filhos.”	1
	E2: “(…)será incompatibilidade de horários, por isso é que nós temos de ter uma certa flexibilidade, estabelecendo um horário compatível.”	1
	E3: “(…)acho que tem a ver com a disponibilidade (...) tal não têm muito tempo livre e têm dificuldade em ausentar-se do trabalho.”	1
Total de ocorrências		3
<p>Inferências: O principal obstáculo referenciado pelas entrevistadas tem a ver com a disponibilidade e flexibilidade dos horários de trabalho dos Encarregados de Educação. No entanto, a Educadora 1 referiu o comodismo por parte de alguns Encarregados de Educação.</p>		

Subcategoria	Indicadores	Nº Registo/Ocorrências
4. Reuniões como forma de aproximação entre o Jardim-de-infância e a família	E1: “(...) adesão em quase 100% (...) reuniões são uma forma de aproximação entre a escola e família ” (...) nem sempre são suficientes (...)” “(…) úteis para despistar alguns casos de falta de audição/visão (...)”	2
	E2: “(…) As reuniões aproximam sim as famílias, qualquer reunião. São muito importante realmente, a primeira reunião no início do ano, para o lançamento do projeto, para definir estratégias e objetivos.” “(…) acho que não é suficiente,(…) por vezes através do email vou tentando manter os pais informados.”	2
	E3: “(...) eu acho que as reuniões são importantes.”	1
Total de ocorrências		5
Inferências: Na sua globalidade as Educadoras atribuem bastante importância às reuniões, defendendo que as reuniões são um meio de aproximação entre a instituição e os Encarregados de Educação. Defendem que estas são úteis para o despiste de eventuais problemas de saúde.		

Bloco C:➤ **Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC**

Subcategoria	Indicadores	Nº Registo/Ocorrências
4. Utilização das TIC nas dimensões: social, pessoal e educação	E1: “(...) uma ferramenta muito importante.” “(…) Em contexto educativo, as TIC são uma mais-valia, no entanto a minha opinião é de usar com moderação.” “Quanto a mim, uso com frequência, está sempre comigo na sala o meu portátil, uso para pesquisar, ir ao mail, para preencher as minhas grelhas, para escrever histórias/canções (...)” “(…) ferramenta de apoio.”	4
	E2: “(…) desde sempre sou a favor realmente do uso das TIC, em todos os níveis, desde que utilizados com regras e moderação.” “(…) uso para preparar as minhas atividades, para fazer os meus projetos, para ter todo o meu trabalho organizado.”	2
	E3: “(...)uso para fazer motivações de atividades, para contar histórias temáticas, para pesquisar, eu pessoalmente recorro algumas vezes.” “(…)Eu acho vantajoso o quanto-basta, com moderação.”	2
Total de ocorrências		8

Inferências: Todas as Educadoras referiram ser importante a utilização das TIC nos vários domínios, no entanto todas afirmaram que a sua maior utilização seria na planificação de atividades e na recolha de materiais para realizar essas mesmas atividades. Contudo, as Educadoras salientaram que a sua utilização, independentemente do seu fim, deveria ser feito com alguma moderação, para não descuidar outras estratégias.

Subcategoria	Indicadores	Nº Registo/ Ocorrências
5. Utilizações das TIC com as crianças	<p>E1: “ (...) as crianças aprendem, nem que mais não seja a mexer no computador, para saber para que serve (desligar e ligar), têm lá programas de pré-escolar e eles exploram o querem (...)” “(…) conhecimento do mundo; língua portuguesa, eles pesquisam só no que esta instalado.” “Mas também tenho pais que não concordam muito com as TIC, acham que no pré-escolar que devíamos desenvolver mais atividades sobre valores (...) desconhecendo eles, os princípios do pré-escolar tudo se pode interligar. (...) eu vou utilizar isso para desenvolver os valores: partilha, saber esperar... interagida, na medida em que se ajudam mutuamente.”</p>	3
	<p>E2: “(...) promove as aprendizagens em todas as áreas. (...)jogos didáticos, explorar determinados conteúdos. (...)O computador é uma ferramenta muito solicitada pelas crianças. (...) traz muitas vantagens, promove muito a socialização. Com as TIC desenvolvem a motricidade, atenção, autonomia, sociabilização.</p>	2
	<p>E3: “ (...)jogos didáticos (...) noções básicas, de como manusear o rato. Tudo com moderação”</p>	1
Total de ocorrências		6
<p>Inferências: Todas as Educadoras referiram ser importante incluir no currículo aprendizagens relacionadas com as TIC, é importante que as crianças tenham uma noção básica de como as utilizar. Também foi dito que as crianças exploram programas educativos das várias áreas.</p>		

Bloco D:➤ **Utilização do Blogue educativo**

Subcategoria	Indicadores	Nº Registo/ Ocorrências
6. Utilização do Blogue, em contexto educativo	E1: “De forma geral, blogues sim, eu acho que é bom, acho que é bastante benéfico, por exemplo, eu conheço outros blogues e partilho ideias/opiniões e também ao divulgar, estamos a descobrir coisas diferentes	2
	E2: “(...) é mais uma ferramenta que permite divulgar o desenrolar das atividades, que nos permite portanto informar, partilhar, inclusive os comentários que nos podem ser dados de volta. (...) é uma partilha.” “ Eu gostei muito do blogue, se bem que não tenho muita experiência gostei da maneira como foi criado, não há ainda hábito pelo que vejo também dos pais, eles gostam de ver, mas parece sempre algum receio em comentar.”	2
	E3: “(...) acho que traz vantagens (...) para os pais terem uma noção de como aconteceu.(...) vai limitar a nós educadores, por falta de tempo.”	1
Total de ocorrências		5
Inferências: Todas as Educadoras realçaram a importância dos blogues, pois utilizam-nos, como forma de recolha e partilha de informações e atividades.		
Subcategoria	Indicadores	Nº Registo/ Ocorrências
7. Pontos fortes e Pontos fracos da utilização do Blogue	E1: “(...)A desvantagem que encontro é a pessoa que tem que todos os dias colocar informação, despande muito tempo, muito tempo. Eu falo por experiência própria, pois sou a responsável da instituição por colocar as notícias e fotos no site da instituição e no facebook.	3
	E2: “(...)Desvantagens só haveriam se aquilo que é exposto, fosse utilizado para outros fins. Só traz mais vantagens a utilização do blogue.	1
	E3: “(...)não há desvantagem (...) nós é que somos os moderadores da utilização do blogue.” “Em relação aos pais a única desvantagem, é que eles podem deixar de vir a escola e esperar que o blogue lhes leve as coisas até casa. Mas com moderação tudo funcionará bem.” “Vantagens tem muitas.”	3
Total de ocorrências		7

Inferências Na globalidade todas as Educadoras referiram que não existiam desvantagens, a não ser para a pessoa responsável, por colocar materiais lá, que tem que despender algum tempo para isso. De resto só foram vistas vantagens.

Subcategoria	Indicadores	Nº Registo/ Ocorrências
8. Promoção do Blogue para a aproximação do Jardim-de-infância à Família	<p>E1:</p> <p>“(…) principalmente o mais importante é a família estar atenta e dentro do que se passa. E uma mais-valia, porque mesmo as fotografias tiradas pela Educadora só são vistas, pelos pais no final do ano letivo e assim com o blogue os pais tem conhecimento quase imediato das atividades realizadas.”</p> <p>“(…) promove uma melhor relação.”</p> <p>“(…) Acho muito importante um local onde os pais possam dar opinião (…).”</p> <p>“Só vejo vantagens (…).”</p> <p>“Ambas as coisas (sala-crianças, blogue- pais) ajudariam na melhor relação e aproximação da família/ Jardim-de-infância.”</p>	5
	<p>E2: “(…) Acho que complementa a relação.”</p> <p>“A vantagem é eles irem tendo conhecimento, à medida que as coisas se vão desenrolando O blogue é mais regular é e um acompanhamento mais direto.”</p> <p>“O resultado final acho que foi muito positivo, correu muito bem, foi uma mais-valia para a partilha.”</p>	3
	<p>E3: “(…)o blogue pode trazer alguns vícios, tanto de um lado como de outro, os pais ficarem a espera que apareça sempre informação nova. E o educador deixar de ter a preocupação de se encontrar com os pais.”</p> <p>“Contudo, acho que poderá ajudar sim, na promoção da relação entre a escola e a família, tudo com moderação. Porque a relação direta é sempre relação direta. Mas poderá ajudar, pode trazer mais-valias na relação entre casa-escola.</p>	2
Total de ocorrências		10
<p>Inferências</p> <p>Na globalidade, todas as Educadoras referiam que a utilização do Blogue poderá ajudar na aproximação da Família e do Jardim-de-infância. É importante que haja um espaço no qual os Encarregados de Educação possam expressar as suas opiniões e sugestões, para que em conjunto com as Educadoras se possa desenvolver um trabalho colaborativo concreto.</p>		